Diário de Lisboa

ANO 62.º N.º 20 938
Agosto 1982
Quinta-feira

26 20$00

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

Em estudo no Conselho da Revolução

Processos da PIDE/DGS podem ser distribuídos a cidadãos interessados

● *Incidentes do 1.º de Maio: comunicado do CR confirma informações já divulgadas pelo "DL"*

Pág. 5

Primaz da Polónia exige libertação de Walesa

O primaz da Polónia, monsenhor Josef Glemp, exigiu hoje em Czestochowa a libertação de Lech Walesa, e de todos os internados e o restabelecimento das actividades sindicais, durante a sua homilia, pronunciada pela ocasião do jubileu do ano relativo ao 6.º centenário da Virgem Negra.

Monsenhor Glemp, por outro lado, lançou um apelo à «calma e à ponderação», pedindo à população «que não saia para as ruas», para se manifestar no próximo dia 31 de Agosto, segundo aniversário dos acordos de Gdansk.

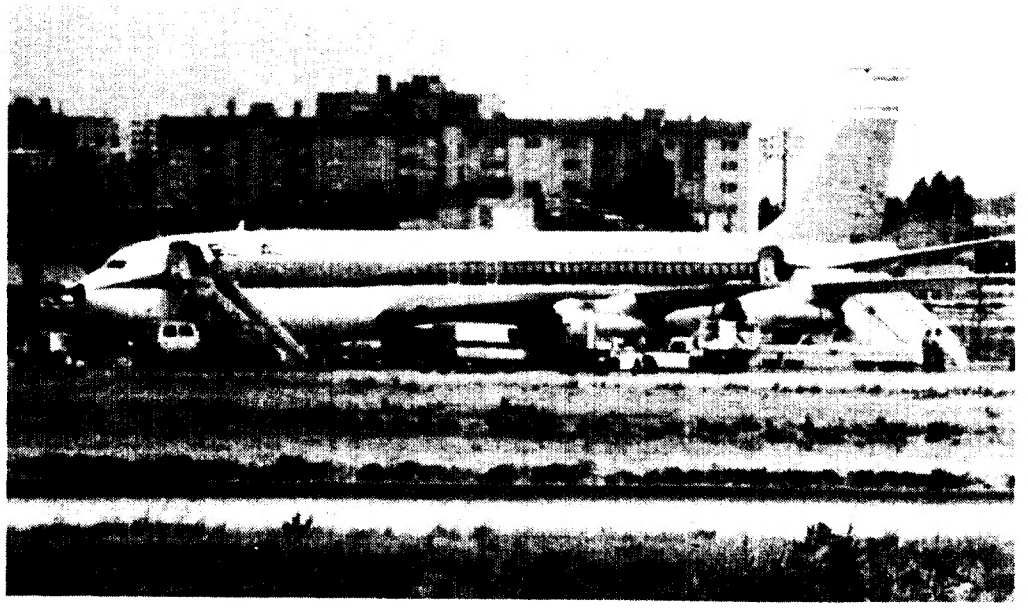
Pág. 12

Marines americanos controlando em Beirute o embarque de palestinianos para a Síria. A retirada palestiniana prossegue enquanto mais tropas da força multinacional tomam posições ao longo da linha verde

Arafat esperado na Tunísia

● *Mário Soares encontrou-se hoje em Beirute com o líder palestiniano*

As tentativas da missão da Internacional Socialista para se avistar com o líder da OLP, até agora fracassadas, concretizaram-se finalmente: Mário Soares teve hoje mesmo um encontro com Yasser Arafat, em Beirute. Esta missão da IS, chefiada pelo dirigente socialista português, havia tentado, sem sucesso, avistar-se com dirigentes palestinos em Beirute Ocidental, há cerca de três meses. Desta vez, Mário Soares e outros membros da missão puderam percorrer a zona ocidental da capital libanesa. Antes deste encontro com Arafat, a que assistiu o comandante em chefe das forças palestinas, general Walid, a missão da IS conferenciara com o líder do Partido Socialista Progressista do Líbano, Walid Jumblatt, com o antigo primeiro-ministro libanês, Pakkiedine El-Solh, e com o actual chefe do Governo de Beirute, Shaffik al-Wazzan. **Mais noticiário na pág. 12.**

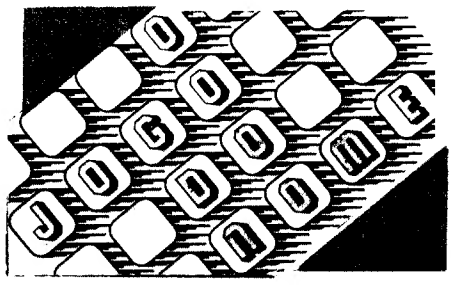


Segurança israelita faz o que quer no Aeroporto de Lisboa

Embaixada de Israel, companhia de aviação «El-Al», comunidade judaica portuguesa: os três elos de uma complicada cadeia de que emerge um sofisticado serviço de segurança armado que às terças e quintas faz lei no Aeroporto de Lisboa. A Embaixada de Israel é o centro nevrálgico do sistema e são os agentes israelitas que asseguram a protecção pessoal do Embaixador quem comanda as operações. Nesses dias a PSP e a segurança do aeroporto ficam preduzidas ao papel de figurantes. Como funiona a «milícia» israelita e que tipo de cobertura legal tem em Portugal, foi o que o «DL» tentou apurar através de uma reportagem de que falamos na **pág. 11**

Hoje há "Ler/Escrever"

HOJE: MAIS 3 LETRAS DO JOGO 3



GANHE fabulosos prémios

Marcas que valem ouro!

GRUNDIG FAGOR PROGRESS Candy

NR NACIONAL RÁDIO Representante Oficial

Realiza-se hoje, pelas 18 e 30, nas dependências do «Diário de Lisboa» (Rua Luz Soriano, 15), com a presença de um representante do Governo Civil de Lisboa, o sorteio dos 25 magníficos prémios da NACIONAL RÁDIO e das 3 libras de ouro do Jogo 2. Amanhã publicaremos a lista completa dos premiados. Jogue connosco, divirta-se e boa sorte, leitor amigo!

3.º prémio do Jogo 3: uma máquina de lavar roupa CANDY

FESTIVAL DE MÚSICA DO ESTORIL · 82

28 e 29 Agt. / 21.30 h.
Cascais – Parque Palmela
Ballet Espanhol de Madrid
com a colaboração da:
Embaixada de Espanha
Homenagem a:
Ravel
El Jaleo
Variaciones Flamengas
com as maiores estrelas do
Bailado Clássico e
Flamengo Espanhol

Bilheteiras: ESTORIL - Casino CASCAIS – Discoteca Alfai
LISBOA – Valentim de Carvalho

ORGANIZAÇÃO CONJUNTA DA ASSOCIAÇÃO INTERNACIONAL DE MÚSICA E JUNTA DE TURISMO DA COSTA DO ESTORIL

Patrocínio da
Secretaria de Estado da Cultura
Direcção-Geral do Turismo
Central de Cervejas
Philips
Habiturismo — J. Pimenta
Estoril-Sol
Mague

General Motors
Portucel
Companhia de Seguros Bonança
Unicer
Sandoz
Sociedade Nacional de Sabões

com a colaboração da
Câmara Municipal de Cascais
Fundação Calouste Gulbenkian
Embaixada de Espanha
Rank Xerox
CORREIO da manhã

FILMES CASTELLO LOPES 66 ANOS
apresenta
GEORGE C. SCOTT
TIMOTHY HUTTON

O CLARIM DA REVOLTA
(TAPS)
Argumento DARRYL PONICSAN e ROBERT MARK KAMEN Música de MAURICE JARRE
Produção STANLEY R. JAFFE e HOWARD B. JAFFE Realização de HAROLD BECKER
PARA ACONS... MAIORES DE 18 ANOS
FILME DE QUALIDADE
COLORIDO
11ª SEMANA!
quarteto

Serviço Exclusivo — Le Monde — Diário de Lisboa

O terrorismo tecnológico

Jérome Bindé

QUANDO o navio se afundou os ratos tinham-no já abandonado. Na era da tecnologia guerreira pós-moderna. teriam eles tido tempo para o fazerem? Os nossos ratos presos na armadilha é o que hoje são os O.S. militares dos mares: quer sirvam a bordo do «General Belgrano» ou dos «destroyers» britânicos, aos marinheiros acontece «como aos ratos»: queimados vivos ou afogados. Como os civis no Líbano ou no Afeganistão, os soldados acabam de descobrir a natureza contemporânea da guerra: um terrorismo tecnológico, onde o essencial da batalha se joga e se desenvolve no quadro dos ordenadores de voo, na informática submarina, a bordo de satélites de espionagem e de comunicações americanos ou soviéticos. Sob uma forma experimental, acabámos de assistir, como escravos espectantes e pacíficos, à primeira guerra puramente tecnocrática onde se afrontaram os senhores da ciência mortífera e dos imperialismos tecnológicos.

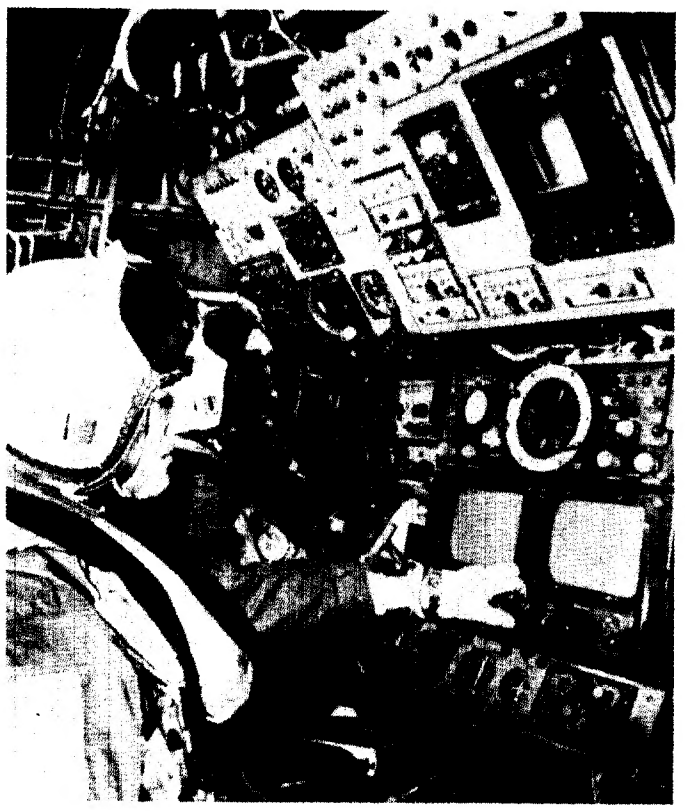
A Argentina foi derrotada porque a única arma adequada que este aprendiz de colonialista dispunha era o Exocet. Ora, este míssil terrorista, que se atira e se esquece – «shoot and forget» – segundo a lógica do atentado e da automatização, não é mais do que um «robot» mercenário comprado aos franceses. O velho teorema militar, inventado por Maquiavel e reformulado por Mao, «contar com as suas próprias forças», que assegurava, no estádio nacional e popular da guerra, a superioridade do exército de conscrição – ou de mobilização geral revolucionária – sobre as tropas mercenárias, mantém-se válido, com uma única condição: que não seja esquecido que de futuro as forças adequadas são, cada vez mais, a informática das comunicações, a automatização da máquina de guerra. Contar com as suas próprias forças quer dizer, hoje em dia, não apostar senão sobre a sua prórpia tecnologia de ponta. De Gaulle foi o primeiro a compreender este ponto. Daqui a procura nuclear feroz das novas potências do Terceiro Mundo. Daqui a decadência da guerrilha, tornada auxiliar e o mercenarismo das superpotências.

No fundo, o sentimento de absurdo nascido do conflito austral, provém sem dúvida de uma ilusão, tão difundida nos salões decadentes de Londres ou de Roma, como no «establishment» parisiense da imprensa ou dos partidos. A guerra das Malvinas? Uma tragédia antiga com os heróis ridículos dispondo de armas futuristas. Mas que as ambições dos «responsáveis» estejam, ou não, baseadas em velhas fantasmagorias nacionalistas ou em princípios democráticos legítimos, não interessa à nossa análise. O estilo desta guerra define a sua natureza: nem luta de libertação, nem guerra nacional popular, mas sim, conflito interimperialista para a partilha do sexto império – a Antártida – ela meteu à bulha as «élites» militares desiguais, o grosso das tropas, terrestres e navais, sendo tratadas como carne para míssil, refém pacífico ou «contingente» no sentido filosófico do termo e não na sua acepção patriótica. Neste sentido, a guerra pode ter feito triunfar uma causa democrática justa – a autodeterminação dos «Kelpers» – ilustrando no concreto a vitória póstuma do fascismo futurista de Marinetti ou dos corpos de «élite» alemães.

O «robot» humano SS, o esteta mecânico italiano, ou o Kamikaze, são ali substituídos pelo «robot» robótico. A «forma» de guerra é com efeito «decisiva»: no conflito austral os mestres da tecnologia estão por sua vez submetidos ao decisor supremo, o chefe de Estado, ou ao seu chefe superpotente, como uma prefiguração do holocausto nuclear:

«Fuhresprinzip». Hitler ganhou a guerra. 1984 começa em 1982.

Esta guerra, que suscitou piadas desmioladas dos mundanos, é uma simulação sangrenta, em escala reduzida, da luta final dos fascismos cibernéticos. Big Brother desempenha ali o papel de terrorista científico que mata de longe, invisível, invulnerável: «shoot and forget», satisfaça este voto. Repetição tecnológica do apólogo gideano, a morte do mandarim chinês que nunca se viu: basta carregar no botão. A técnica, que permite ao agressor massacrar à distância um inimigo que não se vê e que nos não vê, transporta, economizando o terrível face a face, a agressão da guerra ao estádio infantil ou primitivo: o da «Todo o poder das ideias» (Freud). Como na magia negra o pensamento mata, a guerra transforma-se num combate de feiticeiros telepatas.



Os soldados acabam de descobrir a natureza contemporânea da guerra: um terrorismo tecnológico, onde o essencial da batalha se joga e desenvolve no quadro dos ordenadores de voo, na informática submarina, a bordo de satélites de espionagem e de comunicações

O crepúsculo da subjectividade

A guerra das Malvinas é assim o momento pós-moderno em que o «valor» militar é reduzido ao grau zero: tudo se tinha decidido «antes» do corpo a corpo de Goose-Green ou da capitulação final de Porto Stanley. A quinquilharia da marinha argentina manteve-se no cais, depois da dissuasão imposta pelo torpedo Tigerfish que afundou o cruzador Belgrano. A própria aviação argentina foi alvo como nas barracas de feira dos mísseis ingleses. Quanto à Navy, escapou por pouco ao desastre. Os verdadeiros vencedores: os satélites, os mísseis Exocet, os torpedos submarinos, tão indetectáveis como Carlos, os mísseis antiaéreos ingleses, as contramedidas electrónicas. Todas estas armas invisíveis ou disparadas à distância exprimem a própria noção de valor militar: os próprios pilotos, estão ultrapassados pela tecnologia, que excede, hoje em dia, a velocidade humana.

Para quando as batalhas de «robots» aéreos, submarinos e terrestres? O sentimento do absurdo está aqui ligado ao crepúsculo da subjectividade: significa o desmoronamento de toda a noção de heroísmo militar decisivo (*), essa verdadeira escala de valores éticos datando da Ilíada, teorizada na «virtu» maquiavélica, desencalhada um momento pelas guerras de libertação revolucionárias sob a forma de um princípio colectivo e guerreiro, o partido dos guerrilheiros.

O absurdo não reside tanto no abismo que separa os sentimentos vetustos duma tragédia antiga onde Helena seria o nome de um arquipélago desolado e a sofisticação «hightech» dos meios de morte científicos. Não, a náusea e o absurdo do conflito são os mesmos da modernidade no seu estádio terminal: a tanatocracia automatizada, onde a «virtude» guerreira e o «sentido» da história se desmoronam, na deslegitimação de todos os valores pelos resultados tecnológicos assassinos, e dos quais, os soldados, tal como os civis, são, a partir de agora, prisioneiros.

(*) – Toma-se «gratuito», ainda que continuando admirável; um pouco como os alpinistas, os pilotos tornam-se nos «conquistadores do inútil», ultrapassados pela velocidade tecnológica. O maior exemplo da guerra austral, maior ainda do que o do coronel Jones que reconquistou Goose-Green, é a maratona anfíbia de aquele piloto argentino que nadou um dia inteiro e marchou toda uma noite num frio terrível, após o seu avião ter sido abatido sobre o mar.

38. CONSERVATÓRIA DO REGISTO CIVIL DE LISBOA
2.ª Publicação

MARIA AMÉLIA PIRES DA ROCHA, residente em Lisboa, na rua do BENFORMOSO, n.º 171, r/c, esquerdo, requereu, por intermédio da 8.ª Conservatória do Registo Civil desta cidade, acção de afastamento de presunção de paternidade contra seu marido — JÚLIO ANTUNES DA ROCHA, em relação a seu filho SÉRGIO AURÉLIO PIRES, nascido no dia 13 de Agosto de 1982 em Lisboa, registado sob o n.º 1016, alegando que está separada de facto há mais de 14 anos dele, que se encontra ausente em parte incerta e, portanto, não é o pai dessa criança.

Do registo não ficou a constar o nome do pai, nos termos do art.º 147.º do Código do Registo Civil.

É por este meio citado o dito JULIO ANTUNES ROCHA, para se opor ao pedido, querendo, no prazo de 8 dias, findo o da dilação — 30 dias, a contar da publicação do último anúncio.

LOJA VENDE-SE

Loja vende-se.
Rua do Laranjal, 7.ª
Tel. 667143

PERDEU-SE

Cadela branca no dia 21, à porta da piscina dos Olivais. A quem a achou, pede-se o favor de telefonar, 310334. Gratifica-se.

FOLHETIM ARTÍSTICO

Na morte de Carlos Botelho

José-Augusto França

OUTRA vez escrevo: longe de Lisboa, traz-me a rádio a notícia de que não mais... A propósito de Carlos Botelho, agora. Uma memória muito antiga se desenha, era eu rapazinho dos primeiros anos do liceu e fui a um atelier da Costa do Castelo, no palação do marquês de Tancos; e vi pintar um pintor, pela primeira vez na minha vida; há quase meio século. Desse ver pintar com certeza alguma coisa nasceu em mim, que ficou e se acrescentou pelos anos fora; e o momento vêm-me agora à lembrança, nítido como num dia de sol, na precisão dos gestos que vi fazer, no cavalete que estava, no pintor que pintava... Do que para sempre lhe fiquei devendo – ao pintor que acaba de morrer.

Defronte, era um casario humilde de telhados velhos e húmidos, empenas sem cor na cor que tinham tido, um murozito arredondado na curva da calçada, e uma árvore antiga de pouca folha; um gradeamento mais acima, outro mais abaixo, e uma igreja. Para além, na quebra da encosta, mais casario miúdo e confuso e, ao fundo, inevitavelmente, o rio, uma nesga só, entre paredes de casas, com alguma vela passando, ou um paquete. E a linha da encosta fronteira, indistinta, sob núvens no céu azul.

Era da janela do atelier de Botelho, de grade antiga de ferro batido, espaçada na parede leprosa do velho casarão banalizado que muita gente habitava. Entrava-se pelo portão, havia uma escola comercial e, depois, no dédalo das escadas, em planos cem vezes divididos, fechavam-se portas de muita gente. O senhor Teodoro (era mesmo Teodoro o nome de que creio lembrar-me?) era um sapateiro de escada, quase no escuro dum patamar torcido, pelo qual se passava; depois, os salões do palácio que Botelho dividira para sua habitação e dos filhos, e para seu atelier também – da janela do qual a vista de Lisboa existia.

Assim a pintou o pintor muitas vezes, em quadros grandes e pequenos, dando-lhe a realidade que só em pintura se consegue, na imagem verdadeira de forma e cor entrelaçadas como uma coisa só, unida e certa, para além da desaparição dos objectos que lhe deram alento, perecíveis no tempo que, camada a camada, se sobrepõe na vida das cidades. Na vida de Lisboa – de que era pintor Carlos Botelho.

Lugar comum, mil vezes repetido, e fácil por não precisar já das lembranças que o sê-lo consigo transporta. Entre o testemunho e a saudade, a imagem abstracta fixa-se na retina de quem já a não vê; na rotina também de quem dela fala por falar e ouvir dizer. «O Pintor de Lisboa» – e depois?...

Que Lisboa essa, santo Deus! – de casas velhas e certas, nascidas há mais de século e meio no sítio do Chão do Loureiro, acima de São Cristóvão, entre os palácios dos Vagos e dos Tancos e dos Alpedrinhas, de propósito diante da janela do Botelho, onde, às vezes, uma bandeira se pendurava por mor da escola, e ficava murcha na chuva dos domingos...

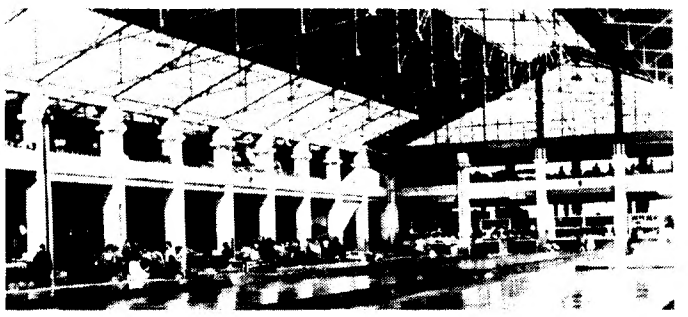
Pintando o que havia defronte, Botelho pintava também a bandeira, e uma nesga da própria sacada, e a calçada subindo para o larguinho e a curva da Costa do Castelo depois, que já se não via – e que durante sete anos calcorriei, do liceu, em São Vicente, para casa, na Avenida. Com passagens e paragens em casa do Botelho, a ver se podia vê-lo pintar. Era amigo dos filhos e outros amigos havia no mesmo palação. O Rafael e a Raquel, o Manel e a irmã, e o Luís «Hot» Vilas-Boas, mais abaixo, habitante ainda do casarão, com o pai capitão reformado e a irmã Gina. E sempre, defronte, as casinhas do Chão dito do Loureiro, até que tombaram de bota-abaixo para darem lugar a um mercado estupidamente feito, de cimento, e vindo lá do fundo, aproveitando a cota – urbanisticamente, supunha a Câmara, ao destruir o que estava e era a imagem da Lisboa-Botelho, a única que a história aceita... Vi então pintar o Carlos Botelho há quase meio século, e, tendo visto pintar muitos pintores depois dele, em vários sítios do mundo, nunca me esqueceu do que ele pintava – para poder lembrá-lo agora, que morreu.

Morta estava, porém, a cidade que pintou, caída na lixívia cor-de-rosa dos anos 40 do seu desenvolvimento pacheco. O pintor teve de mudar de casa nessa altura – por torpe vingança do governo de então: a mulher do Botelho era professora na escola primária que também no casarão Tancos funcionava, e por isso tinha habitação ali, mas recusou assinar uma mensagem de senhoras professoras de apoio a Salazar e tiraram-lhe a casa... Saiu dali o pintor – e acabou a cidade, dela ficando apenas a imagem-saudade em outras centenas de quadros já feitos de cor, numa cenografia vã, inventada nas estruturas que tinham sido. E vazias de gente, por impossibilidade de vivência, já.

Apresentei não sei quantas vezes exposições de Carlos Botelho, expus-lhe quadros também, e tenho, como última memória sua, a mesa-redonda para que o convidei, há pouco mais de um mês, para falar de Bernardo Marques, no âmbito de uma exposição desse seu velho companheiro, na Fundação Gulbenkian. O David Mourão-Ferreira, o Fernando de Azevedo, eu – e o Botelho, falando. E ele melhor que todos, vivíssimo de lembranças, descrevendo um 14 de Julho em Paris, em 1937, com a festa que ele e o Bernardo levaram à esplanada do «Dôme», no coração de Montparnasse, porque era 14 de Julho (caramba!) e os franceses do café não se decidiam. Apareceram músicos e «bocks», e até uma cantora de ópera assaz reformada – em anos 30 que ainda eram de boémia e a dois lisboetas em Paris, convinham...

Coisa que certamente não agradaria ao «Senhor Parece Mal» que, com o «Escarra e Cospe», foram personagens da «commedia dell'arte» alfacinha que durante vinte e dois anos, desde 1928 o Botelho levou semanalmente à página oito do «Sempre Fixe». E que constitui algo de extremamente importante para a vida lisboeta – que importa publicar, em álbum ao menos seleccionado. Pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda, é claro e quanto mais depressa melhor. Nenhuma outra homenagem póstuma a Carlos Botelho valeria esta, em que aqui, nesta data triste, se insiste.

ponto a ponto

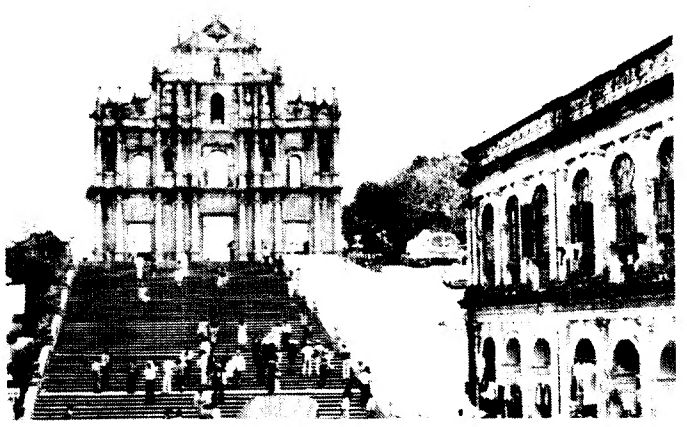


● O Governo decretou as normas gerais através das quais se deverá regulamentar o funcionamento dos **mercados municipais**. Segundo o clausulado publicado ontem no «Diário da República» (Decreto-Lei 340/82) do Ministério da Administração Interna), passará a competir às Assembleias Municipais definir, em regulamento próprio, «as condições gerais sanitárias dos mercados municipais, bem como as de efectiva ocupação dos locais neles existentes para exploração do comércio autorizado».

● O jornalista **Jacinto Batista** foi nomeado representante do Sindicato dos Jornalistas na comissão organizadora do Museu da Comunicação Social – revelou uma fonte sindical.

A comissão organizadora deste Museu, criado por despacho do secretário de Estado da Cultura, é presidida pelo jornalista Norberto Lopes.

Jacinto Batista é redactor do vespertino «Diário Popular», tendo anteriormente desempenhado o cargo de director.



● O tenente-coronel Moniz Barreto acaba de ser nomeado comandante da Polícia de Segurança Pública de **Macau**, tendo a nomeação sido já confirmada pelo Estado-Maior do Exército. Moniz Barreto substitui nestas funções o major Carveira Rino. Depois do 25 de Abril, o tenente-coronel Moniz Barreto chegou a repartição de estudos políticos do Estado-Maior do Exército e comandou o Grupo de Carros de Combate, em Santa Margarida.

● **Meneres Pimentel,** na sua qualidade de ministro da Justiça, dá amanhã posse ao presidente da comissão instaladora do Instituto de Reinserção Social. O empossado é o antigo director do estabelecimento prisional de Paços de Ferreira, Luís Miranda Pereira, que até agora desempenhava as funções de adjunto do ministro da Justiça. O Instituto de Reinserção Social foi recentemente criado por resolução do Conselho de Ministros.

Líbano: evacuação

Partida também é separação

A importância política da evacuação dos combatentes palestinianos de Beirute-Oeste relegou para segundo plano o problema da separação entre os combatentes e as suas famílias e o qual, até ao momento, não foi objecto de nenhum acordo.

Para os soldados do contingente do Exército de Libertação da Palestina (ALP), forças regulares palestinianas, bem como para aqueles que abandonaram Beirute sábado à noite, nenhum problema familiar se colocou: estes soldados tinham abandonado os seus países para virem lutar no Líbano.

Mas com a partida dos combatentes das organizações palestinianas de guerrilha, as separações familiares vão ser inevitáveis.

Não foram raros os militantes, nomeadamente os do Fatah, da Frente Popular para a Libertação da Palestina (FPLP) e da Frente Democrática para a Libertação da Palestina (FDLP), que encontraram no Líbano no seio dos simpatizantes libaneses não só um terreno de acção política mas também um meio social acolhedor. Meio que os levou desde há vários anos a instalarem as suas famílias no Líbano.

Salem, 40 anos, oficial do Fatah, parte dentro em breve para a Jordânia. Deixz no Líbano a mulher e a filha, de 6 anos.

Procurado pela Polícia jordaniana desde 1968, Salem já não tem passaporte jordaniano. A sua esposa, palestiniana, encontra-se matriculada no Líbano. Salem é obrigado a deixar a sua família em casa de amigos libaneses enquanto espera poder regularizar a sua situação.

Asmá, antiga militante do Fatah, regressou precipitadamente do Egipto quando teve conhecimento da invasão israelita. O seu filho, de 19 anos, lutava no Líbano integrado nas fileiras do Fatah. Chegou a Beirute atravessando todos os controlos israelitas e falangistas, graças a falsos documentos de identidade. Depois de encontrar o filho, perdeu-o novamente: Ele integra o segundo contingente de palestinianos que abandonam Beirute.

Jamil, responsável político, partiu segunda-feira. Deixou em Beirute o filho e a mulher, esta de origem britânica, bem como grande número de amigos e de relações, fruto de uma estada de mais de sete anos no Líbano.

Parte daqueles que abandonam ou abandonaram Beirute esperam regressar para passarem a ser outra coisa mais do que combatentes. Mas muitos, como Youssef, velho militante da FPLP, acreditam que não os deixarão regressar. A partida destes combatentes, cujas famílias ficam amputadas, provocou igualmente um certo mal-estar no seio dos responsáveis das organizações humanitárias internacionais. Um deles confidenciou: «uma das nossas missões essenciais é a reunião das famílias. Acontece que é o contrário que se está a produzir»

A.F.P./«DL»

● O secretário de Estado adjunto do Primeiro-Ministro para a Comunicação Social, **José Alfaia**, foi convidado pelo seu homólogo de Cabo Verde, **Corsino Fortes**, a visitar oficialmente este país de língua oficial portuguesa.

O convite foi formulado durante um encontro no Palácio Foz entre os dois secretários de Estado, ao qual assistiu **Corsino Tolentino**, embaixador de Cabo Verde em Lisboa, devendo a visita efectuar-se até Outubro.

tem a palavra o leitor

Porquê tanto ódio?

A propósito dos horrores provocados pelos invasores sionistas aos povos (mártires) palestiniano e libanês fiz a mim próprio uma pergunta que provavelmente muitos jovens, e não só, já a terão feito: porquê tanto ódio entre membros da mesma espécie? Porque existe a guerra?

É sabido que a maioria das nações do Mundo gastam actualmente 500 biliões de dólares (US$500,000,000,000) por ano em material bélico. Diz-se também que houve só 26 dias de paz no Mundo desde o fim da 2.ª guerra mundial.

Quando os homens não estão lutando com países vizinhos, caso do Irão-Iraque, amiúde estão lutando entre si – filhos contra seus pais, esposa contra marido, jovens contra as sociedades iníquas ocidentais, etc. Há quem diga que o homem é basicamente um animal guerreiro e inapto à harmonia social, será?

Porque existe então a guerra?

Bem, à primeira vista parece existirem diversas razões. Na ocasião, estas parecem plausíveis às nações beligerantes. Travaram-se, e travam-se, guerras por causa de fronteiras mútuas, veja-se ainda o conflito que opõe o Irão ao Iraque.

O racismo, os preconceitos, a religião e a discriminação económica têm sido as causas de outros conflitos. Noutros casos, os exércitos executaram as ordens de líderes como Carlos Magno, Napoleão, Hitler... Begin e Ariel Sharon que demonstraram excessivo desejo de glória e honra pessoais.

Contudo, além destas óbvias razões acho que a raiz do problema das guerras está no próprio homem pelas suas atitudes egoístas como o preconceito, o ódio e a inveja.

Além disso, as nações-membros têm recusado entregar plenos poderes à organização das Nações Unidas porque se apegam excessivamente às suas próprias soberanias nacionais.

Daí que em tempos de graves conflitos e grandes crises, tais como a invasão do Líbano pelas tropas terroristas da nação de Israel, ela tem tido pouco poder para impedir a guerra. A ONU tanto neste caso como nos restantes desde a sua criação, em 1945, dá a impressão de que não é mais do que um organismo fantoche meramente manipulado pelas grandes potências capitalistas – EUA, RFA, França, Grã-Bretanha, Japão e Canadá – onde os restantes membros só têm conseguido fazer sinal com o dedo em desaprovação enquanto milhares de jovens e idosos são chacinados impiedosamente.

O modo das nações amantes da paz trazerem uma harmonia duradoira e uma prosperidade verdadeira começará com a educação, produzindo verdadeiras mudanças nas atitudes das pessoas de toda esta grande família universal, a humanidade.

Levará muito tempo, é certo, mas há que escolher entre uma apocalipse nuclear e a esperança de um Mundo melhor, de uma verdadeira paz.

A escolha pertence agora aos governantes de todas as nações soberanas deste maravilhoso planeta onde afinal, todos nós vivemos em conjunto.

Será que o homem é inapto à paz?

Aos jovens caberá a difícil tarefa de responder afirmativamente ou negativamente no futuro... por mim acho que conseguiremos construir um Mundo bem melhor que o actual.

Deste vosso assíduo leitor,
Luís J. Pagani
Estudante, 19 anos

RN

EXPRESSO
«BEIRA ALTA» / «ALGARVE»
Em vigor desde 1 de Abril de 1982

HORÁRIO

07.00	P	VISEU	C	20.10
07.20		Tondela		19.50
07.40		Santa Comba Dão		19.30
07.55		Mortágua		19.15
08.20		Luso		18.50
08.50	C	Coimbra	P	18.20
09.15	P		C	17.50
09.55		Pombal		17.10
10.20		Leiria	P	16.45
			C	16.40
10.50		Fátima		16.10
12.00	C	Santarém	P	15.00
12.05	P		C	14.55
12.45		Coruche		14.15
13.30	C	Montemor-o-Novo	P	13.30
14.30	P		C	12.30
15.20		Torrão		11.40
15.50	C	Ferreira do Alentejo	P	11.10
15.55	P		C	11.05
16.20		Aljustrel		10.40
16.45		Castro Verde		10.15
17.00		Ourique		10.00
18.10	C	Ferreiras	P	08.50
18.15	P		C	08.45
		Vilamoura		08.32
		Quarteira		08.25
19.00	C	FARO*	P	08.00

* ou Albufeira, Vilamoura, Quarteira, Olhão, Tavira, Vila Real Santo António, Monte Gordo, Lagos e Portimão.

Excepto aos Sábados, Domingos e Feriados.

RN

INFORMAÇÕES E VENDA DE BILHETES:
LISBOA — Gare RN — Av. Casal Ribeiro Telf. 577715
PARA MAIS INFORMAÇÕES, CONSULTE AS AGÊNCIAS E FILIAIS RN.

ao telefone com

MACEDO E CUNHA:

Em Portugal há lugar para 1, 2, 3 agências de notícias...

Ontem, num notário de Lisboa, foi assinada a escritura que dá existência legal à agência «Notícias de Portugal», que muitos já chamam a nova ANP. Macedo e Cunha, gestor – nomeado pelo governo – da empresa pública EPNC (Notícias-Capital) foi um dos principais impulsionadores do projecto. Ao telefone, perguntamos a Macedo e Cunha quando e como tinha nascido a ideia de formar uma nova agência quando existia a ANOP.

Respondeu:

«Tudo começou em conversa entre gestores ligados à Comunicação Social, designadamnete da RDP, RTP, DP, JN e EPNC».

1Todos a gerir empresas de comunicação social estatizadas, portanto».

«Exacto. Quando falávamos da situação existente na ANOP, nós, gestores, preocupados com eventuais agravamentos de custos, por um lado, e por outro com a eventualidade do desaparecimento do subsídio de papel, começámos a pensar na maneira de sermos nós próprios a ter a nossa agência noticiosa. E assim de há dois/três meses a esta parte o projecto começou a nascer».

«Falou em subsídio de papel. Trata-se, pois, de uma questão assim no género: a ANOP continua e não há subsídio, ou há subsídio e a ANOP desaparece. Pode pôr-se a questão neste pé? Há uma relação directa entre a nova agência e a manutenção do subsídio de papel?

1Não se pode pôr a questão assim, pelo menos quanto à continuação da ANOP. Quanto ao subsídio: como sabe há uma resolução no sentido de acabar com ele no próximo ano, embora em conversações entre a Associação de Imprensa Diária e o secretário de Estado da Comunicação Social tenha sido dito que o problema poderá ser de novo encarado. De qualquer modo devo dizer-lhe que em certo momento o actual titular da SECS contactou as empresas públicas no sentido de as auscultar sobre a possibilidade de abrirem mão de uma verba à roda dos dois por cento da publicidade por nós facturada – verba que se destinaria a suprir as deficiências do OGE com vista à possibilidade da manutenção da actual ANOP. Feitas as contas essas verbas eram significativas, nomeadamente em relação à RTP, RDP e EPNC. No nosso caso atingia, em 1982, 7500 contos».

«...E então...»

1E então, em face disso, e embora obviamente não satisfeitos, se essa era a única solução e nos era apresentada como uma decisão, tínhmnaos que lhe dar satisfação. Simplesmente sempre nos foi dito que esse sacrifício exigido às empresas públicas de Comunicação Social teria uma contrapartida, na medida em que a ANOP viria a ser colocada em situação económica difícil...»

1«... Mas não foi...»

«Pois não. Uns tempos depois o SECS informou-nos que em conversa com as direcções da ANOP estas o tinham informado que não aceitavam a declaração da ANOP nessa situação. A partir daí esse projecto foi abandonado e nós, gestores da CS, avançamos com este projecto que é conhecido e ontem teve a sua concretização».

Se bem entendo os gestores envolvidos neste empreendimento pensam que as empresas que gerem vão gastar menos com a nova agência do que gastam com a ANOP. Certo?

Obviamente. Na medida em que esperamos os custos dos serviços noticiosos não vão aumentar e na medida também em que, sabendo que há limites em termos de manutenção dos subsídios previstos para a ANOP, e sendo certo que os custos aumentarão no nosso país, que vive a braços com a inflação, teriam que ser inevitavelmente as empresas a suportar os aumentos dos cutos dos serviços da ANOP

É generalizada, e fundamentada, a opinião de que os jornais pagam parato pelos serviços que a ANOP lhes fornece, sendo considerada essa uma forma indirecta do Estfado subsidiar também os OCS. Quanto paga a EPNC, por mês, pelos serviços que a ANOP lhe fornece?

À volta dos 150 contos.

Há-de convir que é realmente barato. Pensa ir gastar menos com a nova agência?

Estamos convencidos que sim, porque desde logo, e à partida, o quadro de pessoal previsto vai ser substancialmente menor: 120 trabalhadores ao todo, com cerca de 70 a 75 jornalistas.

Suponho que em toda esta história há um pressuposto: a ANOP tem que encerrar para a nova agência avançar. É assim?

Não é correcto esse pressuposto. Pensamos estabelecer contratos com alguns dos actuais clientes da ANOP arranjar outros novos e também, que o Estado português nos pague um preço justo pelos serviços de interesse público que a nova agência venha a prestar ao País, e que nós pensamos ser de 150 000 mil contos/ano a partir de 1983».

Serviços públicos? Mas a ANOP já os presta. O Estado português vai pagar duas vezes os mesmos serviços públicos?

«Esse é um problema que não nos diz respeito.»

Mas não acha que não será, pelo menos estranho? Ou como se pensa generalizadamente o pressuposto é mesmo o encerramento da ANOP?

«Penso que uma duas ou três agências noticiosas são compatíveis em Portugal.»

Qual o mercado da nova agência?

«Nós comprometemo-nos com o Estado português a cobrir todo o território nacional a abrir delegações em Maputo Luanda Praia, Bissau, Bruxelas, Brasil e Espanha. Teremos também delegações no Funchal e em Ponta Delgada.»

Mas aí também a ANOP já tem...»

«E daí?»

E daí? Não estou a ver o Estado a subsidiar a mesma coisa. É estranho pelo menos. Mas mudando de assunto. Quem vai ser o director de informação da nova agência?

«Não sabemos ainda. Mas esta tarde a direcção vai reunir e designará o director de informação.»

Já há, portanto, contactos?

«Sim.»

José Manuel Barroso, Pinto Coelho e Carlos Plantier foram contactados?

«Não sei. Esses foram realmente nomes adiantados em reuniões. Tenho a informação de que a pessoa que avançou com o nome do José Manuel Barroso o contactou».

Diz-se que ele não aceitou, o mesmo acontecendo com Plantier. É verdade?

«Não sei. Esta tarde essa questão será resolvida. O importante é que o director de informação tem que ter um determinado perfil: de isenção face ao poder político e económico e com bastante experiência e prestígio no meio».

Os nomes falados preenchem esses requisitos?

«Tanto quanto sei julgo que sim».

E quanto aos jornalistas? Já estão escolhidos? A nova agência, disse ontem, vai arrancar em fins de Setembro...

«Vai arrancar e não funcionar em pleno. Será o director de informação a escolhê-los, de acordo com critérios gerais determinados pela administração. De qualquer modo dir-lhe-ei que serão contratados para trabalhar em exclusivo e em boas condições».

Salários acima do CTT?

«Sim».

Quanto a instalações: o governo cede-as, não é verdade?

«Pagaremos uma renda».

«Ainda não está definida».

Será, obviamente, simbólica...

«Nada há de concreto por enquanto».

Ribeiro Cardoso

Eleições autárquicas

PS não se coligará com as forças da AD

— afirma Miranda Calha (PS)

«Não colhem as propostas apresentadas pela AD ao PS, no quadro de uma eventual coligação entre ambos a nível de certas autarquias» – afirmou, em substância, a um semanário lisboeta o dirigente do Partido Socialista, Miranda Calha.

Segundo aquele dirigente socialista «as decisões do PS, em termos nacionais, orientam-se no sentido da apresentação de listas próprias». Miranda Calha não exclui, no entanto, que as mesmas listas fossem «abertas a uma participação maleável e flexível de todos os que se situam próximo dos nossos ideais ou se preocupam tão-só com o desenvolvimento, progresso e bem-estar das populações locais».

Miranda Calha considerou ainda que «os interesses das populações não podem ter subjacente a mera ideia de afastamento desta ou daquela força política pela simples soma aritmética de outras formações».

Lembre-se terem havido rumores de que a AD ou o PSD estavam interessados em coligarem-se com o PS, no Alentejo, de modo a afastarem o PCP da liderança de certas autarquias.

Sobre este ponto, Miranda Calha condenou a actuação da AD já que «noutras zonas onde anteriormente as forças daAD concorreram separadas, desenvolvem esforços para, nas próximas eleições, concorrerem em conjunto, a fim de derrotarem o Partido Socialista».

Legislação assegura protecção a membros das mesas de voto

— conclui parecer da Procuradoria

Num parecer agora publicado no «Diário da República» defende-se que o cidadão eleitor nomeado para o exercício das funções de membro de uma mesa eleitoral, e enquanto as desempenha, «é um servidor do Estado, embora deste não receba qualquer remuneração pela prestação desse serviço».

O parecer que se baseou em autores como Vital Moreira, Gomes Canotilho e Marcelo Caetano, foi originado pelo pelo pedido de auxílio financeiro formulado por um cidadão, ferido num acidente quando estava numa mesa de voto em Tortosendo, nas eleições de Outubro de 1980, e que ficou incapacitado, durante várias semanas, para o trabalho.

Assim, e baseado num diploma de 1951 e no artigo 63 da Constituição, o parecer da Procuradoria conclui que está assegurado a todos os servidores do Estado, ainda que a título gratuito, o direito a protecção por acidentes em serviço.

Corsino Fortes está em Lisboa

O secretário-adjunto do primeiro-ministro de Cabo Verde, Corsino Fortes, está em Lisboa desde quarta-feira e até ao início da próxima semana – anunciou hoje a Embaixada daquele país em Portugal.

No decorrer desta sua estadia, o antigo embaixador cabo-verdiano em Lisboa deverá contactar, designadamente, o ministro da Cultura, Lucas Pires, e a administração da Radiotelevisão Portuguesa.

A anterior visita de Corsino Fortes a Portugal efectuou-se em Maio.

NÃO tome banho sem ter feito a digestão

CR propõe publicação integral de relatório

Nota oficiosa de Angelo Correia não defende o interesse público

Sousa e Castro estuda hipótese de entregar processos da PIDE/DGS a cidadãos interessados

«A nota oficiosa do MAI é atentatória da intenção que expressamente se declarou ter presidido à decisão de instauração do inquérito, nomeadamente, quanto às responsabilidades, difusamente imputadas, a entidades sindicais e a elementos das forças de segurança» – considera o Conselho da Revolução, relativamente à recente nota do ministério dirigido por Ângelo Correia, sobre as conclusões do inquérito aos incidentes do 1.º de Maio.

No comunicado divulgado ontem, no final da reunião, pelo major Vasco Lourenço, o CR defende a publicação integral do relatório do magistrado do Ministério Público atendendo à «gravidade dos factos ocorridos – de que não pode deixar de se invocar a morte de dois cidadãos e os ferimentos de que foram vítimas civis e pessoal da PSP e – à transparência que os actos do poder devem, necessariamente, assumir o conhecimento da verdade a que o povo português tem direito».

«Julga o CR – diz o comunicado – dever afirmar que a totalidade das conclusões do relatório referido, os factos que reportam e as ilações que permitem estabelecer, não são de molde a sustentar, com o rigor mínimo exigível, algumas das considerações da nota oficiosa do MAI, bem como a apreciação deficientemente fundamentada que contém sobre os gravíssimos incidentes ocorridos».

A concluir, o comunicado do CR insiste na importância da publicação integral do relatório, considerando que, neste caso, não poderá invocar-se a figura de «segredo de justiça» visto que «o interesse público não é, manifestamente, alcançado» na nota do ministro Ângelo Correia.

CGTP apoia

Numa primeira reacção, a CGTP considerou «bastante positiva» a posição do CR sobre o referido inquérito, frisando que ela «vem ao encontro das preocupações já manifestadas pelo movimento sindical, designadamente, no que se refere à exigência da divulgação pública e integral do relatório oficial sobre os referidos acontecimentos».

«Tal medida – acrescenta a CGTP – toma-se absolutamente necessária para que a realidade não seja deturpada e possam ser apuradas com isenção e rigor as responsabilidades políticas e criminais existentes».

Ex-PIDE/DGS

Ainda na reunião de ontem, o Conselho da Revolução solicitou ao major Sousa e Castro um estudo sobre a possibilidade de entregar aos cidadãos interessados, os respectivos processos individuais da ex-PIDE/DGS.

Após a elaboração do estudo pelo superintendente dos Serviços de Extinção da Ex-PIDE/DGS/LP, Sousa e Castro, se o conselho dicidir naquele sentido, cada cidadão com ficha antiga na Polícia Política poderá requerer o respectivo processo individual.

Interrogado sobre a competência para tomar esta atitude, o porta-voz, Vasco Lourenço, recordou que o Conselho da Revolução o poderá fazer enquanto a lei da revisão constitucional que o extingue não entrar em vigor através da publicação no «Diário da República».

A publicação deverá ocorrer dentro de semanas.

Existem no reduto Sul do Forte de Caxias três milhões de fichas correspondentes a cerca de 1,3 milhões de pessoas, a grande maioria das quais opositoras ao regime fascista.

Açores

O Conselho da Revolução considerou, ainda, na mesma reunião, inconstitucional uma lei da Assembleia Regional dos Açores sobre o apoio financeiro aos comerciantes das zonas rurais.

O porta-voz do conselho disse que a inconstitucionalidade se deve ao facto de a lei dar preferência aos comerciantes com idade inferior a 30 anos, o que – referiu – seria uma discriminação.

A apreciação sobre a constitucionalidade do diploma tinha sido solicitada pelo ministro da República para os Açores, general Conceição Silva.

Ainda o "ping-pong" pró/anti partido presidencial...

Partido eanista só serve o PCP

— diz Rui Mateus

O «folhetim» a favor ou contra o partido eanista é como o «Dallas». *Está longe de chegar ao fim. Os políticos portugueses parecem ter feito um pacto:* hoje falas tu, a favor, amanhã falo eu, contra... *Eis que chega a vez de um dos do* «contra»: *Rui Mateus, membro da Comissão Permanente do Partido Socialista e responsável pelas relações internacionais deste partido.*

«O partido eanista, em caso de sucesso, só interessa aos comunistas.» Rui Mateus, numa entrevista ao «Tempo», entra a «matar». Para o dirigente socialista, o partido eanista «a ter êxito, sublinha, só poderia servir os desígnios e a estratégia do PCP, que nunca desistiu da ideia de chegar ao poder pela via daquilo a que chamam uma maioria de esquerda, controlada por eles».

Partido eanista/PCP – Rui Mateus faz a junção. Mas não se queda por aí. Acrescenta mais uma componente: «Aqueles que sobrevivem nas águas turvas de certas forças fascizantes». Vejamos: «Aqueles que sabem que só por si não têm o mínimo de aceitação política na sociedade portuguesa e que, por outro lado, sobrevivem nas águas turvas de certas forças fascizantes empnhadas numa luta sub-reptícia contra os partidos políticos.»

«Resultado do ridículo...»

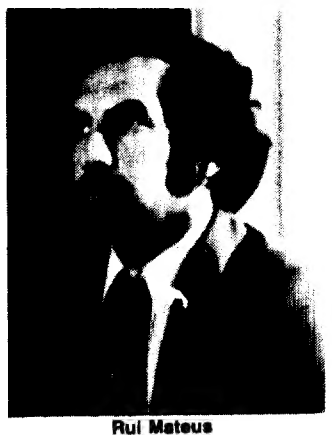
Receia o PS o eventual aparecimento de um partido presidencial? Rui Mateus começa por dar a entender que *não:* «O PS considera ser normal em democracia o aparecimento de novos partidos(...) e considera mesmo útil o aparecimento de um partido lançado por pessoas conotadas pela Imprensa como próximas de Belém (...) nomeadamente por Medeiros Ferreira, José Carlos Vasconcelos, major Sousa e Castro, prof. Henrique de Barros e José Rabaça.» E «venenoso», Rui Mateus acrescenta: «A tal acontecer, tratar-se-ia de um partido bastante curioso que teria na devida resposta do eleitorado o resultado do ridículo que este conjunto de pessoas representa, politicamente, na sociedade portuguesa».

Mas do *não,* Rui Mateus passa implicitamente ao *sim:* «O que já não considero legítimo é que um tal partido, conhecendo-se, à partida, a confusão que poderia lançar, apareça sob os auspícios directos ou indirectos do PR, enquanto tal (...) os partidos actualmente existentes representam no nosso país, todas as correntes ideológicas da grandes famílias europeias.»

Rui Mateus desenvolve o seu raciocínio no que respeita ao papel eventual do Presidente da República: «... por isso considero que a promoção pelo PR de um novo partido, ou o seu não imediato distanciamento público de um novo partido que se reclame da sua pessoa, representaria um abuso de poder que teria um significado profundamente antidemocrático e populista, com graves perigos para o regime democrático e com as mais graves responsabilidades para o general Ramalho Eanes.»

O «bom senso» do PR...

Rui Mateus está realmente convencido de que Ramalho Eanes agirá de molde a cair nas «iras» do dirigente socialista? A resposta é o próprio Rui Mateus que a dá: «Penso que o general Ramalho Eanes terá o bom senso de não se deixar arrastar por pessoas politicamente insignificantes, que sabem que só por si não têm o mínimo de aceitação política na sociedade portuguesa e que, por outro, sobrevivem nas águas turvas de certas forças fascizantes empenhadas numa luta sub-reptícia contra os partidos políticos».



Rui Mateus

Segundo se depreende das declarações de Rui Mateus, se o PR não tiver o «bom senso» a que o dirigente socialista alude, Portugal corre o risco de acordar de um dia para o outro em plena ditadura. O responsável pelas relações internacionais do seu partido explica porquê: «Todas as ditaduras começam quando instituições, órgãos de soberania e de comunicação social acolhem ou difundem desmesuradamente as vozes dos antipartidos e lançam apelo à necessidade de aparecimento do partido salvador».

E porque fala em ditadura, Rui Mateus não pode deixar, de acordo com o seu perfil, de chamar o PCP à baila:

«Por outro lado, no caso concreto português, o aparecimento de um tal partido, conforme definido por Medeiros Ferreira, Henrique de Barros, José Carlos de Vasconcelos ou Sousa e Castro, a ter êxitos só poderia servir os desígnios e a estratégia do PCP...»

O resto da frase já é conhecido: maioria de esquerda «controlada» pelo PCP, o partido eanista «só interessa aos comunistas».

«Coisas obscuras»...

Mas Rui Mateus não acaba aqui o seu *ajustar de contas* com o PCP e com aquilo que parece considerar como o seu apêndice – o partido eanista:

«O partido eanista só teria um êxito eleitoral se o PR utilizasse o prestígio do cargo para que foi eleito para, através de uma manobra de confusão do eleitorado, conseguir votos que nenhum partido novo, assente em bases ideológicas claras e programas de acção concretos, teria capacidade de obter».

Lançado o anátema sobre o partido eanista, Rui Mateus volta-se para o PCP:

«... a direcção do PCP, que nestas coisas actua sempre se uma maneira previsível, sabe que com Mário Soares e a actual direcção socialista, nunca o PS se transformará numa espécie de MDP/CDE, controlado pelo dr. Álvaro Cunhal». E o dirigente socialista, aparentemente no «segredo dos Deuses» da estratégia comunista acrescenta: «Daí que, para o PC, seja a direcção do PS e não a direita o inimigo preferencial».

A culminar o seu posicionamento em relação ao PR, eventual aparecimento de um partido eanista, forças que o poderiam integrar e PCP, Rui Mateus conclui: «... o PS não receia o aparecimento de novos partidos desde que claramente definidos em termos democráticos e só receia, para o regime democrático português, o aparecimentos de coisas obscuras».

Será esse o único receio?

M.A.

comunicação social

Apelo urgente da FIJ

Não à extinção da ANOP

A Federação Internacional dos Jornalistas (FIJ) dirigiu um «apelo urgente» a todos os seus sindicatos membros no sentido de contrariarem o projecto de extinção da ANOP. (De momento, como se verá adiante, já a nova agência «Notícias de Portugal» se propõe aí recrutar profissionais...)

Num comunicado divulgado em Lisboa, a FIJ exorta os órgãos filiados a «dirigir mensagens ao Primeiro-Ministro português que o convidem a renunciar às suas intenções».

«Nos esforços tendentes a fazer recuar o Governo, afirma a FIJ, o Sindicato dos Jornalistas portugueses e os jornalistas da ANOP contam com a firme unanimidade internacional», pois o encerramento da agência, «não atingiria apenas o princípio de uma Informação livre e pluralista»: contribuiria, ainda, para o aumento do desemprego na profissão. Neste ponto, a FIJ lembra o encerramento do «Portugal Hoje», por motivos económicos, que deixou sem emprego 32 jornalistas.

No preâmbulo do apelo da FIJ, organização com sede em Bruxelas, e, por assim dizer, votada no campo da Informação aos valores ocidentais, o Governo de Pinto Balsemão é caracterizado por ser de «centro-direita». Mais adiante, afirma a Federação Internacional de Jornalistas:

«Ao tomar a decisão de extinguir a Agência Noticiosa Portuguesa, o Governo baseou-se em argumentos essencialmente financeiros. Ao tomar a decisão de constituir uma agência privada, sob a forma de cooperativa, composta por personalidades afectas ao Governo, tal significa que o Executivo parece estar imbuído de motivos claramente políticos.»

Acentua também a FIJ que os jornalistas que trabalhariam nessa cooperativa, a qual tomaria o nome de «Porpress», seriam em número de 50, enquanto a ANOP utilizava o serviço de 120 jornalistas. Os jornalistas da «Porpress», afirma ainda o FIJ, «seriam recrutados em função de critérios políticos». Daí, por conseguinte, semelhante propósito vir a atingir «o princípio de uma Informação livre e pluralista».

O documento da FIJ, de que consta o «apelo urgente» de solidariedade de que já se fez menção, dá conta de toda a actividade desenvolvida por Théo Bogaerts, secretário-geral da federação, quando, a convite do SJ, se deslocou a Lisboa, e refere ainda a greve dos órgãos de Informação contra a extinção da ANOP, em 10 de Agosto, criticando, neste ponto, a atitude do «Correio da Manhã», que despediu três jornalistas por terem apoiado aquela paralisação.

Pormenoriza o documento o encontro tido por Bogaerts e Gatinot (este da OIJ) com o Presidente da República – e insere, por fim, o telegrama enviado pelo presidente e pelo secretário-geral da FIJ a Pinto Balsemão, apelando para a não extinção da ANOP. Convida-o, enfim, a renunciar às suas intenções.

«NP»: recrutar jornalistas na ANOP

Entretanto, ontem, procedeu-se à assinatura da escrita da empresa «Notícias de Portugal», uma cooperativa noticiosa que, em princípio, poderá entrar em funcionamento a partir da segunda quinzena de Setembro. (Refira-se que segundo o decreto-lei governamental relativo à extinção da ANOP, esta deixaria de funcionar no próximo mês de Outubro).

As cooperantes da «NP» são a RTP, RDP, EPNC («Diário de Notícias» e «A Capital»), «Record», «Diário Popular», Empresa «Jornal de Notícias», «Comércio do Porto», «A Tarde», «A Bola», «Tempo», «Diário de Coimbra», «Expresso», Marconi, CTT, TLP, «Gazeta dos Desportos» e «Correio da Manhã».

A Renascença Gráfica («Diário de Lisboa») e a Rádio Renascença não aderiram e «O Primeiro de Janeiro», «Norte Desportivo» e Rádio Clube Centro farão parte numa fase posterior, aliás prevista nos estatutos da «Notícias de Portugal».

Macedo e Cunha (presidente da EPNC) referiu, após a escritura, que será formalizada com o Governo na primeira semana de Setembro a atribuição de um subsídio de 150 mil contos. A tal propósito, diria: «Como empresa de utilidade pública, a nova agência tem direito a tal subsídio».

Em relação ao eventual veto do PR à extinção da ANOP, Macedo e Cunha frisou que isso não constitui problema, porque a «NP» não é «sucessora nem herdeira da ANOP».

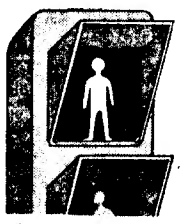
No entanto, Macedo e Cunha afirmaria que o quadro da nova empresa será constituído por 120 elementos (dos quais 70 são jornalistas), tendo a maior parte de ser seleccionada entre os quadros da ANOP e de alguns jornais. O que pressupõe, no fundo, que a «NP» está confiante na extinção da Agência Noticiosa Portuguesa.

Publinter

Um ano depois de ter sido admitida na Network of European Advertising Agencies (NEAA), cadeia Europeia de Agências de Publicidade Independentes, a Publinter viu agora ampliadas as suas capacidades técnico-documentais e comerciais.

De facto, a NEAA foi este mês admitida em bloco como membro na importante cadeia independente de agências de publicidade de origem norte-americana, a AMIN, sigla de Advertising Marketing International Network.

Tal cadeia, com o mesmos princípios básicos e formas de actuação da Network European, foi formada em 1932, sendo hoje constituída por 56 Agências de Publicidade (43 dos EUA, 5 do Canadá, 4 da Austrália, 3 da União Indiana e 1 do Paquistão).



NAS PASSADEIRAS

Os peões e os condutores têm de respeitar a sinalização luminosa

Siderurgia Nacional paralisa nas próximas terça e quarta-feira

Os trabalhadores da Siderurgia Nacional vão paralisar duas horas diárias por turno durante as próximas terça e quarta-feiras, como forma de protesto contra a decisão da administração de descontar abusivamente horas de greve nos seus salários.

Esta decisão, tomada em plenário, surge na sequência da decisão da administração de descontar aos trabalhadores que aderiram às greves dos dias 6 e 7 de Julho passado mais do que as horas constantes do pré-aviso e efectivamente cumpridas.

A comissão de trabalhadores divulgou um comunicado em que denuncia a atitude tomada pelo presidente do conselho de gerência que, ao ser contactado pelos representantes dos trabalhadores, afirmou que «fizessem o que entendessem ouvissem os trabalhadores, mas que não havia nada para acrescentar porque a decisão estava tomada».

Durante o plenário, os trabalhadores aprovaram por unanimidade uma moção em que exigem a demissão do Governo, a dissolução da Assembleia da República e a nomeação de um Governo de gestão que dê garantias de eleições isentas que conduzam à formação de um Governo Democrático.

No documento os trabalhadores afirmam que não aceitam as alterações à Constituição que põem em perigo os postos de trabalho, as condições de vida, a economia nacional e a democracia.

Marfel

Durante a reunião com o advogado da empresa, o Sindicato Vestuário do Norte e os representntes dos trabalhadores da Marfel (confecções), de Felgueiras, exigiram ontem que fossem retiradas as notas de despedimento enviadas a seis trabalhadoras durante o período de férias.

O advogado, dr. Freitas Gomes, assumiu o compromisso de levar a proposta ao conhecimento da administração e de dar uma resposta em nova reunião, marcada para as 17 horas da próxima segunda-feira.

Conforme já noticiámos, a administração da Marfel aproveitou as férias para levar a efeito o despedimento de seis trabalhadoras, acusadas de incitarem as restantes 250 a fazerem greve, em solidariedade com operárias alvo de processos disciplinares.

De referir que, na segunda-feira as trabalhadoras encetaram uma paralisação, que foi levantada no dia seguinte, como forma de luta contra aqueles despedimentos.

Portagens

Na próxima terça-feira, os trabalhadores das portagens vão efectuar um dia de paralisação, iniciando posteriormente uma greve de zelo destinada a exigir a discussão do seu projecto de estatuto profissional, que se arrasta há quatro anos.

A Federação dos Sindicatos da Função Pública responsabiliza o Governo pelas consequências da greve, por ter faltado aos compromissos assumidos.

As formas de luta anunciadas, a serem concretizadas afectarão gravemente a circulação rodoviária nas pontes.

CTT

A Federação das Comunicações e Telecomunicações assinou o acordo de empresa dos Correios e Telecomunicações de Portugal (CTT, EP) nas instalações do conselho de administração (CA) daquela empresa.

Os representantes dos trabalhdores, que recusaram o texto único que a CA lhes pretendia impor, aguardam agora que a administração dos CTT assine o documento, para que este seja entregue no Ministério do Trabalho e publicado no Boletim de Trabalho e Emprego durante o próximo mês de Setembro.

Hotelaria de Faro em greve durante três dias

Os trabalhadores do sector de hotelaria do Algarve iniciaram hoje uma greve de três dias, como forma de luta pela aplicação de tabelas salariais jé negociadas com o patronato. Os trabalhadores pretendem aumentos de 11 por cento, de Outubro a Março e de 21 por cento a partir de Março e por um período de 12 meses.

Em comunicado ontem divulgado, o Sindicato dos Trabalhadores na Indústria Hoteleira e Similares do Distrito de Faro afirma que o presidente da associação patronal do sector e proprietário do Hotel Vasco da Gama, de Monte Gordo, nas vésperas da greve aumentou os seus trabalhadores no quantitativo reivindicado, «demonstrando que os motivos que levam a associação patronal da hotelaria do Algarve a não aceitar as reivindicações dos trabalhadores nada têm a ver com os problemas do turismo».

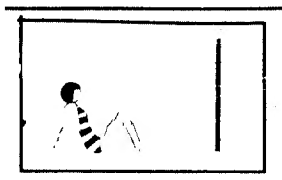
Depois de referir que este facto demonstra que o patronato tem capacidade para suportar os aumentos salariais propostos, o sindicato diz que os trabalhadores irão continuar a luta até que as suas reivindicações sejam satisfeitas. E termina sublinhando que a greve de três dias, hoje iniciada, «será mais uma demonstração de unidade contra a manipulação e acção divisionistas provocadas pelo patronato».

Bertrand vai pagar salários de Julho

A administração da Livraria Bertrand comprometeu-se a pagar ainda esta semana aos trabalhadores parte do salário de Julho. Esta promessa surgiu no final de um plenário de trabalhadores, realizado nas instalações da Venda Nova daquela empresa – a maior do sector editorial e livreiro do nosso país.

No plenário, os trabalhadores analisaram a evolução da empresa nos últimos meses, tendo decidido reatar os contactos com vários órgãos de soberania, a fim de lhes exporem a actual situação da Livraria Bertrand.

Como já noticiámos, a administração da Bertrand pretende vender grande parte do património da empresa a uma nova sociedade, a constituir, e que terá elevada participação de capital estrangeiro.



CUMPRA
os sinais das bandeiras

«TICKET RESTAURANTE»

ESCLARECIMENTO

As Associações dos Restaurantes e Similares e das Casas de Pasto e de Vinhos do Centro/Sul de Portugal esclarecem os seus sócios e informam o público consumidor:

1 — Por protocolo assinado entre as referidas Associações e a empresa Ticket Restaurante de Portugal, SARL, no dia 25 de Agosto de 1982, esta empresa acordou:

a) — **Em suspender o pedido de comparticipação de $50 (cinco tostões) por cada título-refeição, a partir de 1 de Setembro de 1982,** considerando, deste modo, sem efeito a circular que enviara em 9 de Junho de 1982;

b) — **Em devolver as quantias já descontadas, referentes aos meses de Julho e Agosto de 1982.**

2 — Deste modo, **a Ticket Restaurante deixa de proceder, de futuro, ao desconto de $50 por cada título-refeição e restitui aos estabelecimentos interessados os montantes já descontados,** relativamente aos meses de Julho e Agosto.

3 — Os nossos associados poderão pois, desde já, solicitar à Ticket Restaurante de Portugal, SARL, a restituição dos montantes descontados.

4 — Dada a evolução favorável deste assunto, **fica sem efeito o Plenário convocado para o próximo dia 30, na União dos Comerciantes de Lisboa.**

5 — As Associações signatárias congratulam-se pela solução encontrada, que vem repor o problema na situação anterior, com vantagem geral para os nossos associados e repercussão benéfica para os utentes dos estabelecimentos.

Aproveitam o ensejo para manifestar o seu público reconhecimento aos órgãos da comunicação social, pelo apoio dispensado e isenção manifestada na pendência em causa.

As Direcções

RN RODOVIARIA NACIONAL

EXPRESSO S. DA ESTRELA

S. ROMÃO-LISBOA-S. ROMÃO

LIGAÇÕES AO ALGARVE E PENICHE

	A	B	B		C
—	—	17.00	— P	LORIGA	C — — 00.30
—	—	17.30	— C	S. ROMÃO	P — — 24.00
06.50	14.45	—	18.00 P		C 13.00 24.00 —
06.55	14.50	—	18.05	SEIA	12.55 23.55 —
07.05	15.00	—	18.15	TORROZELO	12.45 23.45 —
07.10	15.05	—	18.20	PÓVOA QUARTAS	12.40 23.40 —
07.25	15.20	—	18.35	OLIV.DO HOSPITAL	12.35 23.25 —
07.30	15.25	—	18.40	SENHOR DAS ALMAS	12.20 23.20 —
07.35	15.30	—	18.45	VENDA DE GALIZES	12.15 23.15 —
07.38	15.33	—	18.48	VENDA ESPERANÇA	12.12 23.12 —
07.50	15.45	—	19.00	CATRAIA MOURONHO	12.00 23.00 —
08.00	15.55	—	19.10	MOITA DA SERRA	11.50 22.50 —
08.05	16.00	—	19.15	S.MARTINHO CORTIÇA	11.45 22.45 —
08.30	16.25	—	19.40	ENT.º DE POIARES	11.20 22.20 —
09.05	17.00	—	20.15 C	COIMBRA	P 10.45 21.45 —
09.20	17.15	—	20.30 P		C 10.30 21.30 —
	17.55	—	21.10	POMBAL	09.50 20.50 —
18.20	—	21.35		LEIRIA	09.25 20.25 —
12.20	20.45	—	24.00 C	LISBOA	P 07.00 18.00 —

A — Excepto Domingos e Feriados
B — Só aos Domingos e Feriados
C — Só às sextas-feiras

* — Este horário permitirá, em Coimbra, ligações para as linhas Expresso do Algarve, Peniche e Porto.

RN

Para mais informações consulte as agências e filiais RN

Hotel Baía

Sindicato da Hotelaria do Sul acusa SET de "mentiras" e "manipulação"

Relativamente ao conflito no Hotel Baía, que hoje entrou no seu 22.° dia, o Sindicato dos Trabalhadores de Hotelaria do Sul divulgou ontem um comunicado em que acusa o secretário de Estado do Turismo de ser mais expedito «nas mentiras» e «na manipulação do que na matemática e na democracia».

Estas acusações surgem como resposta à nota emitida pela Secretaria de Estado do Turismo na terça-feira e que os trabalhadores consideraram falsa.

Nandim de Carvalho é, por outro lado, acusado de querer «acabar com o regime de autogestão» no Hotel Baía, servindo-se para o efeito de «mentiras» que «nem por virem de membros do Governo deixam de ser mentiras».

No sentido de repor a verdade dos factos, o comunicado sublinha que foi «a comissão de gestão interina» quem «invadiu o hotel com algumas dezenas de gorilas».

Entretanto os trabalhadores do Hotel Baía decidiram concentrar-se amanhã, às 16 horas, em frente à Inspecção de Trabalho, a fim de exigirem a sua intervenção e participarem das ilegalidades cometidas naquela unidade hoteleira.

A decisão foi ontem tomada em plenário, durante o qual os trabalhadores manifestaram a disposição de prosseguir a luta.

De referir que o movimento de solidariedade que se gerou em torno da luta destes trabalhadores, continua a aumentar, havendo a registar, para além de contribuições monetárias recolhidas por sindicalistas, a oferta de géneros alimentares por comerciantes, populares e pescadores.

«Não há ocupantes» – diz o CG interino

Relativamente a uma notícia publicada na nossa edição de 14 do corrente, sob o título «Caso se atrevesse a demiti-lo, Nandim de Carvalho ia ao ar» a comissão de gestão interina do Hotl Baía, enviou-nos uma nota em que afirma ser «totalmente falso que qualquer membro da comissão de gestão interina tenha afirmado a qualquer pessoa ou em qualquer lugar vir a contestar, de qualquer forma, o sr. secretário de Estado do Turismo, caso èste membro do Governo entendesse demitir ou suspender a comissão de gestão do H. Baía».

O documento diz ainda que «não há ocupantes no Hotel Baía» e que «se ocupante se referem ao sr. Luís Coruche, cabe-nos informar que ele é um membro da comissão de gestão interina, nomeada pelo sr. secretário de Estado do Turismo em 18/1/82, para gerir o hotel e pôr fim às greves e repetidas irregularidades cometidas por alguns trabalhadores durante o processo de autogestão.»

Relativamente à notícia em questão, temos apenas a esclarecer que ela se baseou num comunicado emitido pela direcção do Sindicato da Hotelaria do Sul, na sequência de um plenário de trabalhadores do Hotel Baía.

Plenário nacional de activistas da RN

Vai realizar-se em Lisboa, nos primeiros dias de Setembro, um plenário nacional dos dirigentes e delegados sindicais e os membros da comissão central e das subcomissões de trabalhadores da Rodoviária Nacional, destinado à análise da situação interna da empresa e à adopção de medidas em defesa dos interesses dos trabalhadores.

O plenário foi convocado pela Federação dos Sindicatos dos Transportes Rodoviários e Urbanos (Festru) e pela comissão cental de trabalhadores (CCT), após uma reunião com dirigentes dos sindicatos representados na RN, devendo a data e o local da sua realização ser revelados oportunamente.

Os temas propostos pala Festru e a CTT, para a reunião são, a análise da situação actual do processo de revisão do acordo de empresa (AE), a «gestão ruinosa» da empresa, a política repressiva prosseguida pelo CG e as tentativas do Governo e do CG de destruírem a empresa e entregarem as suas partes mais rentáveis à iniciativa privada.

Relativamente ao processo de revisão do AE, que se arrasta desde Março último, a Festru denunciou por diversas vezes as manobras do CG, que faz depender as negociações das cláusulas com expressão pecuniária (tabela salarial e subsídios) da aceitação pelos trabalhadores de alterações e cláusulas sobre matéria social que consideram inaceitáveis. Desde Junho que as negociações têm decorrido no Ministério do Trabalho, sem que até hoje se tenham registado resultados práticos.

Mineiros não aceitam aumentos "miseráveis" propostos pelo patronato

O Sindicato dos Trabalhadores da Indústria Mineira do Norte afirma que o patronato do sector contrapôs aumentos das tabelas salariais do contrato colectivo de trabalho vertical (CCTV), que os trabalhadores não aceitam, por os considerarem «miseráveis» e serem efectivamente inferiores aos salários pagos nas empresas.

O comunicado refere que o patronato contrapôs um aumento salarial de 15 por cento para a tabela A, 14 por cento para a tabela B e 12 por cento para a tabela C.

Segundo a proposta sindical, são revindicados aumentos salariais de 30, 39,5 e 34,5 por cento, respectivamente, sobre os mínimos contratuais das tabelas A, B e C.

Ainda de acordo com o sindicato, as reivindicações dos trabalhadores representam apenas «um encargo de mais 4,4 por cento para as empresas da tabela A (Beralt e Carbonífera do Douro), mais 17 por cento para as empresas de tabela B (Pirites Alentejanas, Borralha e Lousal) e mais 15 por cento para as restantes empresas da tabela C.

Os dirigentes sindicais, que denunciam o patronato de tentar «restingir a actividade sindical nas empresas», assim como outros direitos e regalias conquistadas, afirmam ainda que os trabalhadores estão dispostos a não abdicar das suas reivindicações salariais, poodendo ir para a luta caso se torne necessário.

RN Tours VIAGENS TURISMO

FÉRIAS DE VERÃO 82

VIAGENS EM AUTOPULLMAN

BAIRRADA (2 dias)	3 950$00
MINHO E GERÊS (3 dias)	8 750$00
NORTE MARAVILHOSO (4 dias)	9 800$00
CEUTA E CADIZ (3 dias)	6 700$00
VIGO-CORUNHA-SANTIAGO (4 dias)	12 750$00
ANDORRA-BARCELONA (6 dias)	21 800$00
ROTA DOS PIRINÉUS (8 dias)	26 800$00
MARROCOS IMPERIAL (9 dias)	29 300$00
CHARME DE PARIS (11 dias)	33 000$00
SUIÇA MARAVILHOSA (14 dias)	55 000$00
BELA ITÁLIA (16 dias)	78 000$00

VIAGENS DE AVIÃO

MADEIRA (8 dias)	desde	10 900$00
AÇORES (8 dias)	"	18 400$00
BENIDORM (9 dias)	"	20 600$00
PALMA DE MAIORCA (8 dias)	"	19 900$00
IBIZA (8 dias)	"	21 500$00
CANÁRIAS (8 dias)	"	18 600$00
LONDRES	"	16 950$00
GRÉCIA (8 dias)	"	50 750$00
TUNÍSIA (13 dias)	"	50 950$00
JUGOSLÁVIA (8 dias)	"	36 880$00
HUNGRIA-CHECOSLOVÁQUIA	"	44 480$00
BENELUX E VALE DO RENO	"	38 950$00

AUTO-FÉRIAS

HOTÉIS E APARTAMENTOS EM: ALBUFEIRA ★ PRAIA DA ROCHA BENIDORM ★ TORREMOLINOS MARBELLA, ETC.

GRANDES VIAGENS

CUBA HISTÓRICA (11 dias)	61 580$00
E.U.A.-CANADÁ (12 dias)	103 000$00
MÉXICO (13 dias)	98 200$00
ÍNDIA E NEPAL (12 dias)	92 370$00
TAILÂNDIA (11 dias)	73 100$00

CRUZEIROS

CRUZEIRO NO NILO (8 dias)	81 900$00
CRUZEIROS NO MEDITERRÂNEO (ILHAS GREGAS) (8 dias)	73 100$00

...E MUITAS OUTRAS SUGESTÕES

SOLICITE-NOS O PROGRAMA GERAL

RN Tours

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES:
LISBOA - Av. Fontes Pereira de Melo, 33
1096 LISBOA Codex
Telefones: 56 00 15/16 - 56 34 51/52
Rua do Arsenal, 124-1.° – 1100 LISBOA
Telefone: 36 75 29

OU NAS VÁRIAS AGÊNCIAS ESPALHADAS PELO PAÍS: COIMBRA — Tel.: 22944 • LEIRIA — Tel.: 22413 • PORTO — Tel.: 21109 • SETÚBAL — Tel.: 23291 • FARO — Tel.: 23025 P. ROCHA — Tel.: 22370 • ÉVORA — Tel.: 24254

NOTÁVEL VILA FRANCA DE XIRA

CÂMARA MUNICIPAL DE VILA FRANCA DE XIRA

COMUNICADO 16/82

RECONVERSÃO DE LOTEAMENTOS CLANDESTINOS

Para continuação do processo de reconversão dos loteamentos clandestinos com condições para serem urbanizados, tal como acordado nas reuniões realizadas em fins de Junho e princípio de Julho do corrente ano, devem comparecer os compradores de lotes dos loteamentos abaixo indicados, no SALÃO DO ARQUIVO MUNICIPAL — Rua do Hospital Civil N.° 18 em Vila Franca de Xira nos seguintes dias e horas:

Dia 1/9/82 — 16 horas — Loteamento dos ENXORDEIROS
Dia 3/9/82 — 16 horas — Loteamento da SENHORA DA GRAÇA
Dia 6/9/82 — 15 horas — Loteamento da QUINTA DO SERPA
Dia 6/9/82 — 17 horas — Loteamento da COURELA DA FEDILHEIRA
Dia 14/9/82 — 16 horas — Loteamento da QUINTA DA COUTADA
Dia 15/9/82 — 16 horas — Loteamento da QUINTA DA PONTE
Dia 20/9/82 — 16 horas — Loteamento da AZINHEIRA
Dia 24/9/82 — 15 horas — Loteamento da LOJA NOVA
Dia 24/9/82 — 17 horas — Loteamento da RAPOSEIRA
Dia 28/9/82 — 16 horas — Loteamento de ST.ª EULÁLIA (apenas os que irão ficar na zona a reconverter)
Dia 29/ 9/82 — 15 horas — Loteamento do CASAL DOS BALTARES
Dia 29/ 9/82 — 17 horas — Loteamento da QUINTA DA PANASQUEIRA — 2.ª fase
Dia 1/10/82 — 16 horas — Loteamento da TERRA DO BARRO E CASALINHOS
Dia 11/10/82 — 16 horas — Loteamento do CASAL DO POCINHO
Dia 12/10/82 — 16 horas — Loteamento do CASAL DA SERRA

Nestas reuniões serão dadas informações sobre a posição actual dos processos de reconversão de cada loteamento, e discutidos os protocolos de acordo entre cada comprador de lote e a Câmara Municipal definidores das responsabilidades e comparticipações de cada uma das partes.

A reconversão destes loteamentos dependerá da vontade que os compradores de lotes manifestarem em colaborarem com a Câmara na resolução destes problemas.

Vila Franca de Xira, 20 de Agosto de 1982

O Presidente da Câmara Municipal
Daniel dos Reis Branco

de ontem para hoje

Estudante morta por granada

A mostrar uma granada de arremesso, que, momentos antes, encontrara no sótão da sua casa, em Travanca, no distrito de Bragança, uma estudante de dezassete anos provocou a explosão do engenho, tendo morte imediata e deixando feridas a sua mãe, irmã e sobrinha. A vítima mortal é Maria Ana Salgado Calado, sendo a identidade dos familiares feridos a seguinte: Mariana Nascimento Salgado Carloto, de 50 anos, professora primária, a mãe; Maria José Salgado, de 30, a irmã; e Virgínia Salgado Silva, de três anos, a sobrinha. Desonhece-se por enquanto a origem da granada.

Caçadores contestam portaria

Os Clubes de Caçadores de Braga e Guimarães solicitaram ontem ao Primeiro-Ministro um inquérito relacionado com a portaria sobre a caça às rolas, codornizes, perdizes e coelhos. O pedido de inquérito fundamenta-se numa reunião realizada no passado dia 11 no gabinete do secretário de Estado da Produção Agrícola tendente à redacção da PORTARIA655/82 relacionada com aquela matéria. Um elemento do Clube de Caçadores de Braga declarou que o documento governamental «é impopular e infeliz». «Para os caçadores minhotos é muito curioso que as rolas e codornizes que vêm de Espanha e passam por aqui possam ser caçadas no seu país de origem desde 8 do corrente mês e no nosso País tal seja proibido», acrescentou. «Os caçadores de Braga – referiu ainda a mesma fonte – estão esperançados de que a caça às rolas e codornizes abra até ao fim deste mês».

Alarme numa fábrica de Gaia

Na fábrica de vidros da firma «Barbosa e Almeida», em Seixo Alvo (Vila Nova de Gaia), ocorreu, na madrugada de ontem, uma rotura num dos fornos de derrame. A presença dos bombeiros e a acção dos serviços de incêndio da empresa impediram que a situação atingisse proporções dramáticas. «Acidentes deste tipo são perfeitamente normais na indústria vidreira, de tal forma que a laboração já está praticamente normalizada», referiu esta manhã um dos administradores da fábrica.

Tribunal de Polícia condena advogado

Um advogado do Porto, de apelido Costa, de 30 anos, foi condenado no Tribunal de Polícia daquela cidade, pelo crime de «desobediência, injúria e agressão a um guarda da PSP». De acordo com o auto de notícia, aquele jurista teria cometido tais delitos à porta de um bar na Rua do Almada, após ter-se recusado a pagar o consumo mínimo exigido pelo porteiro do estabelecimento. A pena foi de quinze dias de prisão, substituída por multa de cem escudos diários, quinhentos escudos de imposto de justiça, igual quantia de Procuradoria, trezentos escudos ao defensor oficioso e 7500 escudos de indemnização ao agente injuriado.

Cadáver de recém-nascido

O cadáver de um recém-nascido do sexo feminino foi ontem encontrado num contentor de lixo, no Bairro do Ramalde, no Porto. A descoberta foi feita pelo pessoal de uma das carrinhas camarárias a laborar na zona. O pequeno corpo estava envolvido num saco de plástico.

Vassourada fatal no senhorio

Culminando um litígio de há vários meses, uma hóspede, Maria da Luz, de 24 anos, solteira, matou o senhorio do quarto que ocupava, em Alcobaça, Joaquim Luís Alexandrino, e deixou em estado grave a mulher deste, Virgínia Maria Alexandrino, de 67 anos. De acordo com os vizinhos, Maria da Luz tem um feitio irrascível e, desde que alugara o quarto, tinha tornado a vida do casal num autêntico inferno. Há dias levara, para coabitar no quarto, a mãe e um sobrinho, facto que Alexandrino e a mulher não viram naturalmente com bons modos. A homicida já foi entregue pela PSP ao Tribunal de Leiria.

Rede de traficantes no Porto

Uma rede de traficantes de haxixe que operava na zona do Bairro de S. João, no Porto, acaba de ser desmantelada pela Polícia Judiciária. Dos vinte e sete elementos referenciados três já se encontram detidos na cadeia de Custoias. São eles: Maia, «O Caraíbas», de 32 anos; Teixeira, «O Quim Belo», de 28, pintor de construção civil; e Maria Rosa, de 57, conhecida pela «Micas do Rosaldo», proprietária do café onde funcionava o «quartel-general» da rede. Em seu poder foram encontrados dois quilos de haxixe. Os três são ainda acusados de terem participado em vários assaltos à mão armada.

Ainda a Câmara de Torres Vedras

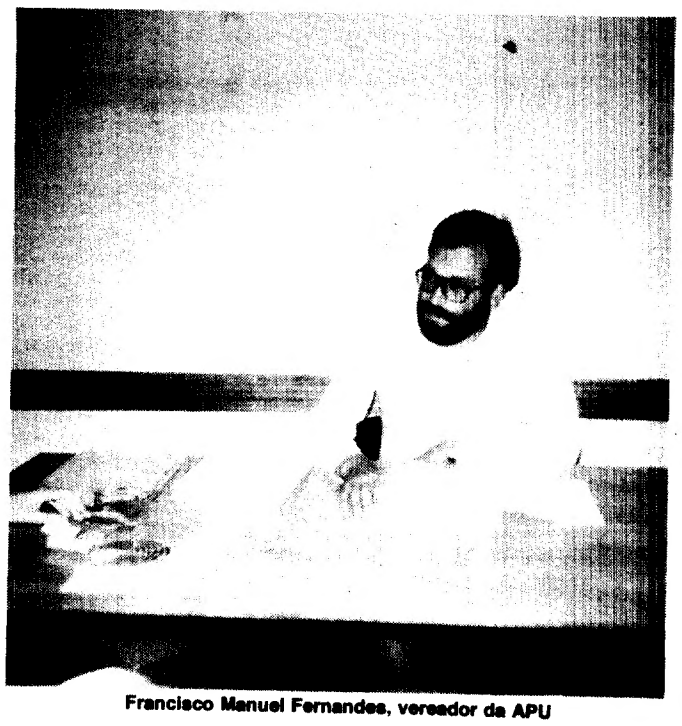
O desporto que devia ser...

Um povo com banhas tem forçosamente bloqueamentos mentais, não nos iludamos. Estômago pronunciado, formas cheias, pregas de carne em certos sítios do corpo resultam normalmente da vida sedentária que se leva, da acomodação imposta ou escolhida aos esquemas-padrão que regem a sociedade de consumo. Não somos gordos por acaso. É uma questão cultural. Fazer desporto resolve mas não completamente. Queimam-se as calorias a mais, pingo a pingo o suor escorre, do que resulta um abate do peso. Daí que o desporto possa ser compensador no nosso quotidiano de miséria.

Que o desporto ajuda é certeza para Francisco Manuel Fernandes, vereador da APU na Câmara de Torres Vedras. Responsável pelo pelouro que trata, precisamente, dessa matéria relata-nos o percurso desportivo do concelho, desde 1974. *«Os primeiros anos a seguir ao 25 de Abril foram de abertura ao desporto criando-se uma situação nova para a qual contribuiu o apoio prestado não só pela Câmara como ainda pela Direcção Geral dos Desportos. Os subsídios concedidos permitiram-nos desenvolver um trabalho, em colaboração com as colectividades do concelho.»*

Havia, em Torres Vedras, alguma tradição desportiva, um hábito com raízes embora limitado a alguns desportos, apenas. Era o futebol, era o ciclismo, era a luta greco-romana e pouco mais. Esporadicamente apareciam praticantes de tiro aos pratos, de atletismo e da pesca desportiva: modalidades irrelevantes no concelho. Nesta história do desporto também se intromete a diferença de classes, seleccionando à partida os praticantes. Jogar futebol não implica gastos, aprende-se na rua com uma bola de trapos; e andar de bicicleta tornou-se, para os trabalhadores, o meio de transporte mais barato e fácil. Nas deslocações para a fábrica, uma para lá e outra para cá, adquirem musculatura e preparação, condições para aguentar trajectos de longo curso.

Outros factores entram na prática da pesca desportiva e do tiro aos pratos, desportos favoritos das **pessoas de posses** que os procuram como divertimento ou «hobbie». Pressupõem dispêndio de dinheiro e uma determinada mentalidade a que o desafogo económico não é alheio. Importa, no entanto, salientar que a partir de 1974 (mesmo com a marcha atrás verificada nos últimos anos) o panorama mudou radicalmente de figura. Diluiram-se, sem dúvida, as fronteiras entre os diversos desportos, a caminho do nivelamento. **«Em 1977 decidimos instituir uma medalha para galardoar todos os atletas que foram campeões nacionais. A iniciativa deu-nos, por outro lado, a imagem desportiva do concelho de Torres Vedras...»** Diz Chico Manuel, vereador da APU.



Francisco Manuel Fernandes, vereador da APU

Campeões

Cerca de trezentas medalhas foram entretanto distribuídas a praticantes do futebol, hóquei em patins, ginástica, basquetebol, luta greco-romana... etc. Daqui se conclui que o concelho de Torres Vedras, na pobreza franciscana que reina cá no burgo, em termos desportivos, pode-se considerar privilegiado. Está no topo ou quase, se excluirmos os grandes centros, urbanos. Numa perspectiva revivalista lembramos que deu, no ciclismo, nomes como João Roque, Joaquim Agostinho, Francisco Inácio, Francisco Miranda e outros campeões. Todos eles, o que confirma a tese das classes sociais, provêm do campesinato ou do proletariado. Vestiram camisolas amarelas graças à experiência ganha na **corrida** da vida, anos a fio a carregar no pedal. Mais do que o brio, estes campeões populares, ao se «profissionalizarem», apostam na possibilidade de alcançar o prémio, sonho material, etapa para uma ascensão de classe ainda que ilusória. É o aspecto feio da competição, apesar de compreensível.

Um outro lado, contudo, existe no desporto. Exactamente esse que a Câmara ousou fomentar. **«As populações a construir os seus balneários, as suas instalações desportivas, a treinar à noite depois do trabalho pelo prazer simples de se sentirem bem. Não fizemos mais por falta de verbas visto que o apoio da Direcção-Geral dos Desportos, no momento, é praticamente nulo.»** Antes do 25 de Abril (um ponto de referência inevitável) em Torres Vedras brilhavam somente duas colectividades desportivas, no conjunto pardacento que o concelho apresentava. Uma delas, o Torriense, tinha a aliciante do futebol, o chamado desporto-rei e a outra, a Física, organização relativamente antiga funcionava, quanto a frequência, de uma forma bastante elitista. Ainda hoje a Física continua sendo a menina bonita do concelho, o emblema que se exibe na lapela.

Uma vista parcial da cidade

«Nós, a Câmara, levámos para a frente algumas iniciativas nomeadamente o V Grande Prémio de Ciclismo, o II Torneio de Hoquei em Patins, a II Maratona de Atletismo e diversas outras competições de menor envergadura que envolveram as modalidades mais praticadas no concelho. Temos seis colectividades a funcionar lindamente com equipas de atletismo que movimentam umas largas centenas de atletas». Eis, em síntese, o que nos contou Chico Manuel Fernandes, sem se esquecer de mencionar o facto do Torriense ter estado duas vezes na I Divisão, uma das quais coincidente com a sua subida até às finais da Taça de Portugal. Um glorioso «curriculum» também ostenta o Grupo Desportivo de Runa, várias vezes campeão nacional na luta greco-romana, o que lhe deu oportunidade de participar nas Olimpíadas.

Mas para o vereador da APU, o mais interessante de todo o processo de dinamização desportiva, tem a ver com o esforço posto pelas populações na criação das infra-estruturas. São elas a fazer, a gerir, a utilizar. E a maneira correcta de difundir a ideia de que o desporto pode, naturalmente, fazer parte da vida de cada um. Como comer, dormir, lavar os dentes... a sua integração no quotidiano.

Cemitério

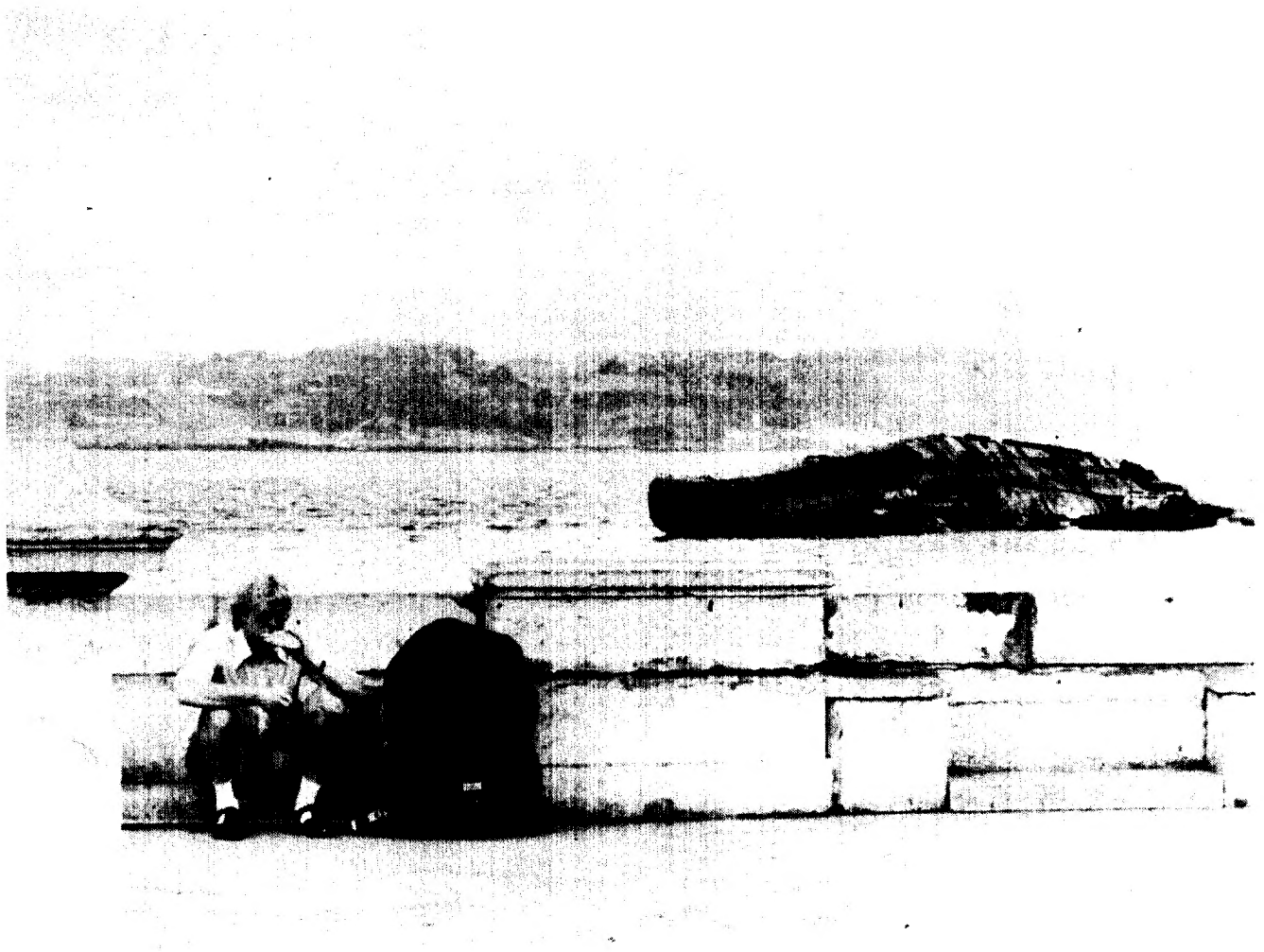
Falemos de cemitérios, já que a vida e a morte são indissociáveis. Tema não despropositado de todo visto que os cemitérios também estão integrados no pelouro de Chico Manuel. À primeira vista, não seria questão que levantasse grandes ondas, antes pelo contrário. A verdade, porém, é que o vereador da APU tem lutado com algumas dificuldades nessa área criadas pelos seus opositores políticos. E tudo porque pretendeu quebrar a monotonia tradicional dos cemitérios. Não que fosse movido por uma fúria modernista ou inovadora, longe disso. Simplesmente porque queria embelezar, tornar mais leve o espaço destinado aos mortos. **«O cemitério de S. Miguel, construído em 1975 é o melhor jardim de Torres Vedras...»**

Óptimo. Já é tempo de dessacralizar a imagem dos cemitérios. Há, todavia, gente que aproveita todo e qualquer pretexto para pôr em cheque um comunista. Tudo o que um comunista faz é necessariamente mal feito – no seu entender. Assim, dentro desta óptica, surgiram protestos, circularam boatos descabidos e imbecis. **«Um crime! Os mortos querem-se com sol, não gostam da sombra».** Comentava-se nas bandas da AD. Dos comentários passou-se aos actos perfeitamente condenáveis. **«Noventa por cento das árvores plantadas no cemitério de S. João foram arrancadas e têm-se verificado tentativas de agressão entre os funcionários da Câmara que trabalham nos cemitérios...»**

Foi essa mesma gente que montou uma cabala contra o pelouro das obras, de que Chico Manuel é também responsável. Insinuou que os empreiteiros untavam as mãos a um engenheiro, preparando o terreno para criar no espírito das pessoas a dúvida quanto à honestidade da maioria constituída pelos socialistas e comunistas». Lançaram uma nuvem sobre nós para que mais tarde, na cultura das eleições, pudessem passar ao ataque directo. Limitaram-se a deixar no ar, muito subtilmente, que na Câmara reinava a corrupção...» Mas a maioria reagiu rapidamente. Às claras. Convocou uma assembleia extraordinária para esclarecimento do assunto. Corrupção ou boato? **«Instauramos um inquérito com vista a apurar se as acusações contra o engenheiro dos Serviços Municipalizados tinham ou não fundamento. Como não se conseguiu provar nada a Câmara decidiu meter em tribunal Martins Bento da AD, um dos autores assumidos do boato».**

Lourdes Féria

Elogio do Tollan



Recebi o envelope depois de esperar algum tempo. Sentara-me na esplanada olhando os estrangeiros em calções e «T-shirts» que passavam com ar estremunhado e bamboleante. Na minha frente, de costas viradas para as mesas, e perdido num canteiro de malvas e sardinheiras, estava o busto do Infante. Nada mais apropriado, pensei.

O meu informante chegou e sentou-se. Suava em bica e pediu logo uma imperial (com tremoços) que bebeu de seguida. Pousou o copo com um suspiro e limpou a espuma da boca às costas das mãos. Muito típico, reparei, enquanto ia debicando nos tremoços. O meu companheiro pediu outra imperial e desapertou o cinto das calças olhando para duas alemãs. Depois puxou dos papéis e disse: «Lá consegui que o tipo me desse isto. Sabe, ficou danado por eu o ter feito esperar tanto». E, num aparte: «Ainda não se habituou à nossa calma, o parvo!»

Acenei com a cabeça. O resto já eu adivinhara. Podia até ter-lhe dado um baque de coração igual ao do outro dia. Estava sempre a queixar-se que não sabia nunca o que ia suceder no dia seguinte. Refilava: «Você põe-me doido», e perguntava: «Não conseguem fazer um planozito e levá-lo à risca até ao fim?» A voz vinha-lhe desalentada. Da única vez que falei com ele limitei-me a responder: «Sabe, é o costume». «O costume?», fez ele. «Sim, o costume quer dizer o usual, a tradição». Esta palavra iliminou-lhe o semblante: «Ah, a tra-dick-ssão», soletrou safisfeito, e depois reflectiu: «Sim, tinham-me dito que **isto** era um sítio com tradições». Mas depois amouchou a crista e perdeu-se a contemplar as gaivotas que passavam perto.

Paguei a despesa do pombo-correio, que ainda bebeu mais outra imperial, e fui para casa. Aí chegado abri o envelope depois de me pôr em cuecas. Nem mesmo quem está habituado a este calor resiste a contrariar a decência. Alisei as folhas sobre a mesa e comecei a ler. Tinha metido uma citação de Erasmo à cabeça:

«Como não há nada mais tolo que matar as coisas sérias de maneira frívola, também nada há mais divertido que parecer tratar a sério as coisas divertidas».

O tipo tinha o gosto pelo paradoxo, pensei, mas segui na leitura. Por baixo – a letra era manuscrita e estava um pouco húmida – vinha o que me interessava: um depoimento em primeira mão, da maior importância, disse para os meus botões. Começava assim:

«Os portugueses têm a meu respeito opiniões dispares, e não ignoro o mal que se ouve dizer de mim, mesmo entre os da minha arte. No entanto, sou eu, e só eu, quem os alegra e representa. A razão por que me revesti de tão insólito aspecto ireis sabê-la, mesmo que pouca atenção me presteis. Deixemos de lado aqueles que acusam a insanidade e impertinência aquele que se louva a si mesmo porque nesta terra onde estou isso aprendi, e sem vergonha o digo». Depois desta introdução algo críptica e, pareceu-me, a puxar à imitação, vinha o resto, que era muito melhor, quero eu dizer, significativo. «Aquilo que procuram aqueles que de mim se abeiram, sejam os pilotos genoveses que têm tentado salvar-me do lodo e do esquecimento, sejam os inventores e os génios do povo que nos jprnais ditam sentenças a meu favor, (sem falar nos concursos a dinheiro, as tentativas das dragas, ferros quentes, cabos retesados, maçaricos de oxigénio) está escondido e continuará escondido dos olhos de todos, mesmo das mentes dos doutores das leis que eu vejo na televisão a brincarem, como se estivessem numa colónia de férias...»

Bizarro, pensei. O que diabo quererá ele dizer? Vejamos;

«Aprendi muito com a minha estadia neste belo porto. Rodeei-me de livros, tanto quanto me foi permitido ir buscá-los à Biblioteca Nacional. Ouvi muitas coisas dessa multidão especial que me vinha observar. Acho mesmo que deviam ter em consideração o facto de eu ocupar tanta gente desocupada, de chamar tanto turista distraído das belezas higiénicas deste país, de proporcionar a tanto cérebro à hora do café a produção de ideias tão arrojadas. Permito-me fazer um parêntesis. Sempre me disseram que os portugueses eram mestres na crítica, tanto na construtiva, como, principalmente, na destrutiva (procurei saber qual a diferença, mas não fui capaz de orientar-me neste problema semântico). Eu não os critico, acho até muito bem. Dizer mal é um óptimo exercício preventivo para doenças do fígado, tanto mais que também soube que cá se bebe mais vinho que leite. Como toda a gente sabe, muito leite provoca hepatite ao contrário das excelentes águas deste rio. Dizia eu, a maledicência é uma ciência, com a qual concordo, desde que não me atinja.

Disseram coisas espantosas de mim. Que trazia um tesouro, que deixei as galinhas da carga – da mesma raça das que o ano passado morreram assadas pelo calor, e que, segundo ouvi, deram excelentes empadas – que me recusei a devolver os cadáveres, etc. Não me admira. Todos os boatos eram parte de um plano dos mercadores portugueses, que assim desviavam as atenções da importação de sebastiões (barrigudos come-tudo da cantiga) e o virgem da manhã de nevoeiro), santinhos no céu e ausência de velas acesas em terra, vários pudores obscenos de sacristia, fanfarronice tauromáquica na vida política (não passando de peões de brega à fartazana), etc. – tudo produtos de primeira necessidade que, como se sabe não são produzidos aqui.

Isso faz-me lembrar outra das invenções a meu respeito: que eu tinha sido mandado pelo Velho do Restelo para provar que ele é que tinha razão. Nunca vi, nem fui apresentado a tal figura. Acredito que ele esteja de más relações com os seus compatriotas, mas daí até me considerarem como o emblema e seu enviado, isso não admito – isto é, se me deixarem estar em paz, admito.

É que, sabem, há tanto tempo que por aqui estou – já se serviram de mim para grafitis e tudo, o que é uma prova inestimável – sou como uma qualquer parede pombalina – que me habituei ao cheiro podre do rio, às gaivotas sujas, às imprecações dos cacilheiros, e aos basbaques – sugiro mesmo que quando me construirem uma estátua, costume e tradição tão portuguesa, que façam outra aos mirones, sem os quais, e digo-o com toda a admiração, eu não podia ter resistido tanto tempo.

Portanto (aprendi esta palavra no Telejornal) pá (esta foi na universidade; as duas juntas; putantopá, nas R.G.As) acho que, efectivamente, representou, na medida em que, pois, o símbolo máximo de todos vós, isto é a capacidade realizadora, a inspiração profunda, a força anímica (esta aprendi numa reportagem da «Volta»), a fé na lídima superioridade da raça (esta veio já não sei donde).

Represento as naus que um dia foram em demanda da Índia e exijo que me transladem para o Museu de Marinha. Sou a figuração trágica do destino dessa aventura. Não sirvo só para as gaivotas descansarem; nem para atrapalhar as marés».

Parei a leitura para tomar fôlego. O tipo não estava bom da cabeça. Fui à cozinha buscar um copo de água e passei na casa de banho para uma mija e voltei aos papéis. Saltei várias linhas e fui ver o que dizia o final:

«Houve um escritor vosso que disse certa vez que os portugueses cultivaram sempre a tradição da retórica. Também fui apanhado por ela. Para me desculpar, repito o que esse escritor disse: que os portugueses eram muito feios. Como eu não destoou, estou bem onde estou».

José Manuel Moreira

JUNTA DE FREGUESIA DE CAPARICA

RECTIFICAÇÃO DO EDITAL N.º5

LUÍS MANUEL PEREIRA GUERRA, presidente da Junta de Freguesia de Caparica, faz público que, o Edital n.º 5 de 12 de Julho de 1982 é rectificado nos seguintes termos:

1 — Os covais da 14.ª secção referidos no Edital n.º 5 não serão exumados a partir de 1 de Setembro próximo.

2 — Serão exumados por falta de pagamento da Taxa de Renovação a partir de 1 de Outubro próximo os seguintes covais:

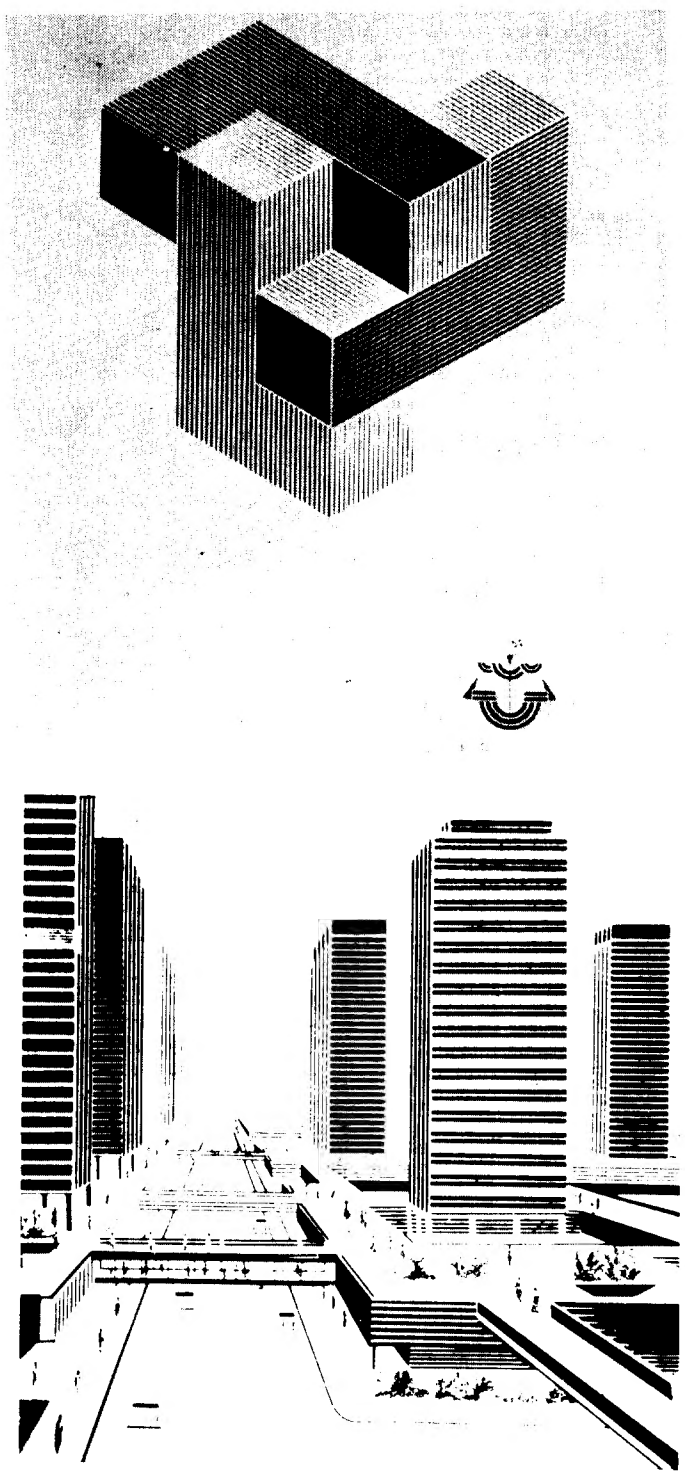
14.ª secção, n.ºs 5, 198, 212.

15.ª secção, n.ºs 4, 78, 104, 113, 162, 181, 253, 268, 281, 295, 299, 304, 308, 341, 342.

Caparica, 18 de Agosto de 1982

O Presidente da Junta

Luís Manuel Pereira Guerra



PARQUE EDUARDO VII

De segunda a sexta-feira, da 17.30 às 22 horas

Sábados e domingos, das 15 às 22 horas

a exposição encerra no dia 31 de Agosto

As Florestas são uma riqueza nacional.

Colabore com a sua atenção e vigilância na defesa desta riqueza.

NÃO FAÇA LUME

PROTEJA AS FLORESTAS

em duas palavras

● Espanhóis espreitam Bingo português

Alguns empresários espanhóis desenvolvem esforços para alugar ou comprar instalações em Lisboa para a exploração do Jogo do Bingo – revelou ontem uma fonte oficiosa.

Dois daqueles empresários mostram-se dispostos a investir grandes somas, em associação com colegas portugueses.

Os restaurantes com grandes espaços estão na mira dos empresários.

O jogo do Bingo foi autorizado em Julho do ano corrente, através de um decreto-lei, e poderá ser explorado noutros locais além dos casinos.

Reservas hidráulicas muito mal

A situação das reservas hidráulicas de 13 a 19 de Agosto piorou relativamente à semana anterior, informou a Electricidade de Portugal (EDP).

Os valores verificados em relação ao período anterior foram de menos 25,5 milhões de quilovátios/hora. A pior situação foi a da barragem do Alto Rabagão, com menos 8,8 milhões de quilovátios-/hora.

A produção total de energia naquela semana atingiu 190,2 milhões de quilovátios/hora, cabendo 31,7 milhões à produção hidráulica (17 por cento) e 1585, à produção térmica (83 por cento).

Em igual período de 1981, a produção total foi de 191,1 milhões de quilovátios/hora, em que as produções hidráulica e térmica participaram com, respectivamente, 46,0 (24 por cento) e 145,1 (76 por cento.

Na semana, o consumo total de energia foi de 269,6 milhões de quilovátios/hora, superior ao de período idêntico de 1981 que totalizou 241,9.

A importação de energia no período somou 82,9 milhões de quilovátios/hora e a exportação 1,9, enquanto em período homólogo do ano anterior Portugal importou 51,8 milhões de quilovátios/hora e exportou 1,0.

Banco Mundial pensa o contrário do FMI

Relatório anual do BM afirma que o mundo não caminha para a crise

Em quase total oposição ao que se afirmava no relatório anual do Fundo Monetário Internacional, há dias divulgado, a directora dos serviços de análise económica do Banco Mundial, pensa que «o mundo não caminha para uma crise financeira internacional mas, muito pelo contrário, os mercados dos capitais encontram-se muito sólidos».

A sra. Hughes dará esta noite uma conferência de Imprensa em Washington, para apresentação do referido relatório, sob os auspícios de Munir Bejnek, vice-presidente do Banco Mundial.

Apesar da conferência da sra. Hughes ter lugar algumas horas depois da saída desta edição do «DL», poderemos adiantar – a fazer fé em previsões de observadores veiculadas pela France Press, que a directora dos serviços de análise económica do BM não andará muito longe de reconhecer que alguns países, como o México actualmente, podem por vezes ter crises de liquidez «devido a uma má gestão»...

Ainda segundo as mesmas previsões, a sr.ª Hughes acrescentará, em substância, que propagar a ideia, «contraria à realidade», duma crise financeira internacional, pode ser «perigoso» para os mercados internacionais e prejudicar gravemente os países em desenvolvimento.

Todo o receio de «crise», julga-se que irá dizer, «poderia com efeito tornar mais circunspecto quem empresta, o que se traduziria por um custo fortemente aumentado do crádito para quem obtém emprestado».

«Os mercados, segundo a sra. Hughes, fornecem o essencial dos empréstimos ao desenvolvimento, e os países em desenvolvimento querem continuar a poder abastecerem-se neles.

A propósito da crise financeira do México, a sra Hughes pensa que aquele país, «muito rico», não teve «nestes últimos anos uma gestão tão boa como teríamos desejado». «Um outro país, o Brasil, também teve este ano problemas de liquidez, mas conseguiu enfrentá-los» – acrescenta.

«Se o México remediar os seus erros – indicará ainda a sra. Hughes logo à noite – poderá reencontrar a sua taxa de crescimento elevada».

Pelo seu lado, o vice-presidente do Banco Mundial disse que os recursos da AID poderiam atingir entre 3000 e 3500 milhões de dólares durante o exercício 1982/1983.

Acrescentou que o problema das contribuições para a AID, tanto segundo o 6.º Acordo de Reconstituição dos Recursos da AID – actualmente em curso – como segundo o acordo que lhe sucederá, será discutido em Toronto, à margem da próxima Assembleia Geral dos Governadores do FMI e do Banco Mundial.

Três séculos depois

A incrível caça ao tesouro

Há 23 anos que eles cavam e cavam num cenário lunar, os pés mergulhados nas areias movediças sitas à sombra de «iceberg's» gigantes. Mas a aposta vale a pena: a 15 metros de profundidade encontram-se enterradas 43 toneladas de ouro e 4 toneladas de diamantes.

Pelo menos, é aquilo que pretendiam os raros sobreviventes do veleiro holandês «Armas de Amesterdão» quando chegaram, sem forças, à costa sul da Irlanda, no ano de 1667, depois do naufrágio do navio.

Vindo do Extremo Oriente, o veleiro fazia parte de uma armada composta por 9 enormes navios cuja rota de destino era a cidade de Amesterdão. Mas a mesma obrigava a uma larga volta para evitar o encontro com navios inimigos. Se a Armada conseguiu evitar os inimigos, já não conseguiu o mesmo com a tempestade medonha, assassina. O «Armas de Amesterdão» empurrado para as costas irlandesas, pela fúria das ondas e dos ventos, foi rapidamente ao fundo. A maioria dos 300 membros da tripulação morreu afogada no meio de «iceberg's» ou engolida pelas areias movediças da costa islandesa.

Três séculos mais tarde, vinte habitantes da ilha aprovavam barulhentamente uma proposta em forma de aposta do director de uma organização islandesa de socorros a náufragos, Kristin Gubransson: Vamos à caça do fabuloso carregamento do «Armas de Amsterdão». Um desafio colossal, já que era imperativo sondar cerca de 30 hectares de areia. O derretimento anual dos «iceberg's» leva, com efeito, progressivamente para o mar as areias. Ao longo dos séculos, três neste caso, imagine-se a amplitude dessa «transferência».

Mas dito e feito. Com infinitas precauções, nesta zona evitada pelos turistas, que temem as areias movediças e as bruscas mudanças de rumo dos rios originados pelo derretimento dos «icebergs», os caçadores de tesouros começaram a escavar – só não o fazem durante as longas noites de Inverno – a areia molhada, sondando cada centímetro de terreno com material cada vez mais sofisticado.

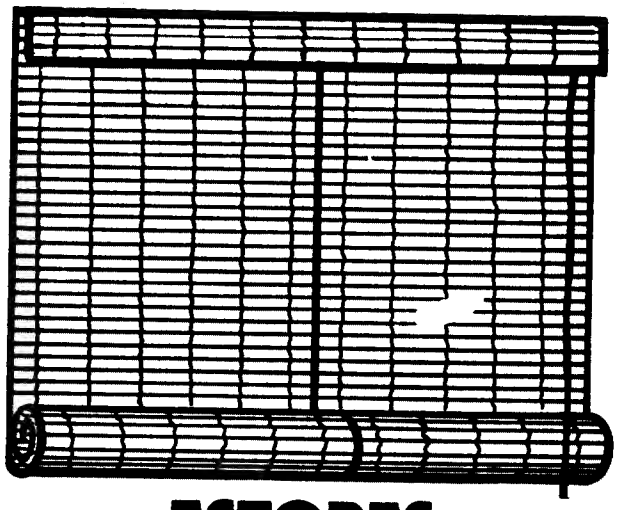
No princípio deste mês, a boa nova ecoou: o veleiro foi localizado a 15 metros de profundidade. Nas suas quintas ou empresas, cada um espera com ansiedade a saída do trabalho para correr para o pé dos «iceberg's» e prosseguir febrilmente os trabalhos.

Se os rostos envelheceram de 20 anos, a ideia de se verem dentro em breve face a face com o veleiro rejuvenesceu os ardores. Já ninguém pensa sequer nas reservas postas pelos velhos que observam impassíveis, cachimbo na boca, este vaivém constante: «e se o carregamento não estivesse no «Armas de Amesterdão» mas sim num dos outros que se salvaram?»

A dúvida assim colocada tem a sua razão de ser. Amesterdão nunca fez valer aparentemente os seus direitos sobre a eventual fortuna que os caçadores islandeses do tesouro contido nos porões do «Armas de Amesterdão» esperam dentro em breve fazer surgir das areias movediças da costa islandesa.

Gilles Laffan/ /France Press

COM SOL OU CHUVA CONTROLE A INTENSIDADE DA LUZ



ESTORES DE ENROLAR

ENTREGAS - 1 SEMANA

Em ripas de madeira. Isolante térmico e acústico. Ideal para marquises, janelas, escolas, locais de trabalho
Altamente resistente à luz solar

BARROS & BARROS, LDA.
R. JOSÉ DURO, 22-B (Alvalade) 1700 LISBOA - T. 892057

Caminhos de Ferro Portugueses

SUCATAS

Está aberto concurso público até 26/8/82, para adjudicação para desmantelamento de:

5 CARRUAGENS 3 FURGÕES 6 VAGÕES

Estacionados em estações da linha de Guimarães.

Todas as informações complementares bem como o caderno de concurso, podem ser obtidas no Departamento de Aprovisionamentos da CP, Rua de Santa Apolónia, 65 — 1196 LISBOA CODEX, telefones 86 97 60 a 68 ext. 229.

Macaístas condenados por prostituir raparigas chinesas

Dois cidadãos de Macau, que pretendiam fazer sair ilegalmenoe da China Popular três raparigas para as introduzir na prostituição, foram condenados respectivamente a penas de 4 anos e de 18 meses por um tribunal de Cantão. Os implicados, Li Guanhong e Ceng Changyuan, chegaram a Cantão (Sul da China) em Novembro passado e contactaram as três jovens que aceitaram, uma vez em Macau, trabalhar como empregadas de cabaré ou protituras e comprometeram-se a dar entre 833 a mil dólares americanos a cada um deles.

O caso foi descoberto pela Polícia chinesa, que verificou além disso que Li fez já sair ilegalmente duas outras moças chinesas em Julho de 1981, contra o pagamento de três mil dólares pela sua família.

Entre a vida e a morte o SANGUE pode decidir

Segurança israelita joga "em casa" no aeroporto de Lisboa

Às terças e quintas-feiras os serviços secretos israelitas jogam em casa no aeroporto de Lisboa. Os seus homens movimentam-se em áreas públicas e reservadas como se estivessem em pleno aeroporto de Telavive.

Emissores-receptores em punho, trajando civilmente e, muitas vezes, sem qualquer cartão identificativo à vista, os «mossads» comandam umas dezenas de jovens judeus portugueses, que se ocupam das tarefas menores.

Metralhadoras «uzi» na pastinha, olhos atentos e falando hebraico, deslocam-se por todo o lado, inclusivamente nas pistas.

Ocupam o terreno, instalam-se nos lugares estratégicos, vigiam, revistam, interrogam, ameaçam, intimam. Quem manda são eles!

A PSP e a segurança do aeroporto são ultrapassadas, subalternizadas, espezinhadas. Se, eventualmente, têm algo a dizer-lhes, ou falam inglês ou têm de passar pelo vexame de se dirigir aos adolescentes portugueses (judeus) que depois contactam os «chefes».

É dia de voo da companhia aérea israelita «El-Al» e as autoridades portuguesas dão-lhes carta branca para tudo. Até para disparar a torto e a direito como fizeram na Páscoa de 1979 no aeroporto de Zaventem, em Bruxelas.

Para muitos homens da PSP e outros responsáveis da segurança da Portela, trata-se de uma situação aberrante que ofende o seu brio profissional, que atenta contra a dignidade e a soberania nacional, que representa uma clara ingerência estrangeira em território português e que, além do mais, apresenta riscos vários para a própria segurança do aeroporto.

Os israelitas gozam de prerrogativas e privilégios que mais ninguém tem! Nem a transportadora aérea nacional, TAP-Air Portugal!

Na Portela de Sacavém funcionam como em território conquistado.

Uma equipa de reportagem do «DL» investigou em pormenor a actuação da segurança da «El-Al» e dos membros da Embaixada de Israel que a comanda.

Para lá de tudo o que pudemos apurar e de que começaremos a dar conta aos nossos leitores a partir de amanhã, muitas questões ficaram sem resposta.

Ao Governo português e ao Comando Geral da PSP competirá esclarecer o quadro legal em que se move e quais as razões da existência em Portugal de uma autêntica polícia privada estrangeira, que funciona na dependência directa de uma representação diplomática acreditada em Lisboa.

Investimentos do Estado na Docapesca e na AGA

Dois despachos normativos publicados, ontem, no «Diário da República», incluem no programa de investimentos do sector empresarial do Estado para 1982 projectos da Docapesca e da Administração-Geral do Açúcar e do Alcool (AGA).

Os despachos são assinados pelos ministros das Finanças e do Plano e da Agricultura, Comércio e Pescas, respectivamente, João Salgueiro e Basílio Horta.

É atribuído à Docapesca um subsídio não reembolsável de 13 800 contos, a realizar por conta da dotação de 11 mil contos inscrita no Orçamento Geral do Estado para 1982.

O montante destina-se a cobrir o défice acumulado nos primeiros meses de 1981 na fixação das taxas a aplicar na descarga e venda de pescado.

Quanto à empresa pública AGA, consideram-se incluídos no programa de investimentos para 1982 os respectivos projectos, sendo-lhe vedado lançar e financiar qualquer novo projecto de investimento.

A empresa deverá, entretanto, apresentar aos ministros das Finanças e da Agricultura, no prazo de 30 dias a contar da data da publicação do despacho, os instrumentos previsionais de gestão para este ano, actualizados de acordo com as alterações decorrentes do texto do despacho.

Penalva premeia vinhateiros

O Primeiro Festival de Vinho do Concelho de Penalva do Castelo, Viseu, na região demarcada do Dão reuniu, ontem, 29 amostras de vinho no primeiro concurso no género realizado na região.

O festival integrou-se nas festas da vila de Penalva do Castelo, foi organizado pela extensão rural concelhia do Ministério da Agricultura e Pescas e teve o apoio da câmara local.

Os técnicos analisaram as várias amostras de vinho através da cor, espuma, aroma e paladar e atribuíram o primeiro e segundo prémios à Casa da Quinta da Ínsua, de Penalva do Castelo, e o terceiro a Lídia Matos Almeida, de Sezures.

Centro de Congressos previsto para Belém

Um Centro de Congressos poderá vir a ser inaugurado em Lisboa, dentro de quatro anos, caso o projecto de construção do edifício seja aprovado pela Câmara, estando a discussão desse projecto prevista para Setembro.

Da autoria dos arquitectos Alberto Pessoa, Rui Jervis Atougia e Luís Manuel Pessoa o projecto, segundo fonte citada por um matutino de hoje, reflecte uma solução arquitectónica que respeita a escala e harmonia das construções envolventes. Estando, ao que parece, a sua construção prevista para Belém, na área compreendida entre a Praça do Império e a Praça Afonso de Albuquerque as referidas construções envolventes que o projecto do Centro de Congressos respeitará serão o Mosteiro dos Jerónimos e as casas seiscentistas da Rua Vieira Portuense.

O projecto, a ser discutido em Setembro, prevê a possibilidade de funcionamento do Centro em sectores separados e a realização de actividades complementares permanentes.

Toneladas de lixo radioactivo serão despejadas na Galiza

Navios ecologistas "acompanham" cargueiro de detritos nucleares ao lugar de vazamento

Dez mil toneladas de resíduos radioactivos provenientes de hospitais, laboratórios e de centrais nucleares da Holanda, Bélgica e Suíça serão despejados ao largo da costa da Galiza, naquela que é, conforme denunciou o movimento ecologista «Green Peace», a mais importante operação de vazamento radioactivo de todos os tempos.

O primeiro dos três cargueiros holandeses que procederão ao vazamento do lixo radioactivo dos países europeus citados a chegar ao local onde se efectuará a operação será o «Scheldeborg», que partiu na noite de segunda para terça-feira da base de Den Heler, na Holanda, devendo chegar às costas da Galiza no fim da semana em curso.

Ao «Scheldeborg», que transporta 3000 toneladas de resíduos nucelares, juntar-se-ão dois outros navios holandeses, carregados na Bélgica. Entretanto, o navio do «Green Peace», o «Sirius», deixou já, por sua vez, o porto de Amesterdão para acompanhar o «Scheldeborg» ao lugar do despejo. Na sua expedição será acompanhado pelo «Arosa Dos», navio-fábrica espanhol que deverá partir amanhã, da Catalunha, com ecologistas e dirigentes políticos a bordo.

Os navios «Sirius» e «Arosa Dos» tentarão, com a sua expedição, impedir o lançamento dos resíduos transportados pelo «Scheldeborg». Aliás, ainda há duas semanas, o primeiro destes navios, o «Sirius», perturbou o lançamento de resíduos radioactivos, pelo navio britânico «Gem», a noroeste das costas espanholas. Teve, no entanto, de suspender a sua acção em consequência da notificação contra o «Green Peace», movimento proprietário da referida embarcação, apresentada pela Agência Nuclear Britânica.

O mesmo movimento ecologista foi também notificado em Tribunal, no princípio da semana, pelo Centro Holandês de Investigações Nucleares, a fim de que seja proibido perturbar, atrasar ou impedir o lançamento de resíduos radioactivos no Atlântico.

Entretanto, em Espanha, ecologistas enviaram delegações a Madrid para entregarem mensagens de protesto no Ministério dos Negócios Estrangeiros e nas Embaixadas da Holanda, Bélgica, França e Suíça. Tendo, por sua vez, a Câmara de Vigo exortado o Governo espanhol a rescindir o convénio de Londres, de 1972, sobre o lançamento de resíduos atómicos no mar. Também o Partido Comunista Espanhol exigiu que fossem tomadas medidas para evitar a criação de novo cemitério de resíduos nucleares, perto das Canárias.

Centena e meia de pedidos "em ordem" visam obtenção da Carta de Exportador

O Instituto do Comércio Externo (ICEP) e as Direcções-Gerais do Comércio Externo e da Indústria aprovaram 22 «Cartas de Exportador».

Foram feitos ao ICEP 1500 pedios de impressos tendo em vista a atribuição da Carta de Exportador e deram entrada até agora 154 candidaturas formalizadas.

O Instituto refere que 20 dos pedidos das empresas exportadoras não terão acesso à carta de exportador.

As empresas que não tiverem acesso directo à Carta de Exportador poderão obter benefícios similares através de celebração de um acordo de comercialização com o ICEP.

O acordo de comercialização tem como obrigação, por parte da empresa, ou grupo de empresas, a concretização de determinados valores mínimos de exportação, em prazos previamente estabelecidos

Existem dois tipos de carta de exportador: um para empresas produtoras e exportadoras de bens e serviços e outra para empresas comerciais e agrupamentos de empresas de exportação.

As empresas titulares de Carta de Exportador terão direito a benefícios adicionais para as operações de crédito para financiamento de capital circulante destinadas a execução de planos de exportação. As bonificações a deduzir às taxas de juro aumentam consoante os mercados de destino das exportações.

CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMATAÇÇÃO DAEMPREITADA 7/DHL/82 DE

CONSTRUÇÃO DAS INFRA-ESTRUTURAS E ARRANJO DOS ESPAÇOS EXTERIORES DO 2.º TERÇO DA ENCOSTA SUL NO PLANO INTEGRADO DE ALMADA (CONC. 4.2)

1 — Para este concurso recebe o FFH/C.L. propostas, na Direcção de Habitação de Lisboa, Av. Columbano Bordalo Pinheiro n.º 5, 7.º andar, até às 17 horas do próximo dia 27 de Setembro, para arrematação da empreitada 7/DHL/82.

Preço base	73 464 417$00
Caução provisória	1 836 610$00
Prazo de execução	450 dias

2 — O exame do processo de concurso poderá ser feito na sede da Direcção de Habitação de Lisboa, no mesmo edifício, 5.º andar, todos os dias úteis nas horas normais de expediente.

3 — Ao referido concurso poderão concorrer empresas que disponham dos seguintes alvarás:

— 1.ª Sub-categoria da IV Categoria ou IV Categoria
— 3.ª Sub-categoria da V Categoria ou V Categoria
— 4.ª Sub-categoria da V Categoria ou V Categoria
para empreiteiros de Obras Públicas
Classe correspondente ao(s) valor(es) da(s) proposta(s) apresentada(s).

4 — Chama-se a atenção dos concorrentes, em especial, para o disposto em 1.7.1, do programa de concurso da empreitada.

5 — A abertura das propostas far-se-á no mesmo local, 8.º andar, pelas 15 horas do dia 28 de Setembro de 1982.

Lisboa, 23 de Agosto de 1982

PELO DIRECTOR DE HABITAÇÃO DE LISBOA
João Oliveira Bengala
Engenheiro

MINISTÉRIO DA HABITAÇÃO E OBRAS PÚBLICAS
SECRETARIA DE ESTADO DA HABITAÇÃO

FUNDO DE FOMENTO DA HABITAÇÃO

24 horas

LONDRES: O DESEMPREGO – A Confederação dos Sindicatos Britânicos (TUC), pela palavra de Len Murray, seu secretário-geral, afirmou que há presentemente na Grã-Bretanha 4 275 000 desempregados. À cifra de 3 292 702 pessoas sem trabalho, citada terça-feira passada pelo ministro do Emprego, Norman Tebbitts, conviráacrescentar, precisou Murray, os inactivos que não se inscreveram e as pessoas inscritas em programas de desenvolvimento subvencionados pelo Governo.

A OPUS DEI – A Opus Dei desmentia hoje em Roma, possuir «cerca de 500 universidades e um número muito elevado de emissoras de rádio e de televisão, publicações, agências de imprensa, etc...». Estes números tinham sido citados em muitos jornais de todo o mundo, na sequência do anúncio, pelo Vaticano, da transformação dessa associação católica em «prelatura pessoal».

CALVO SOTELO – O primeiro-ministro espanhol, Calvo Sotelo, adiou uma planeada visita à Dinamarca, aumentando assim as especulações sob a próxima dissolução do Parlamento e convocação de eleições gerais antecipadas. A divisão da União Centro Democrática (UCD), no Poder, em quatro partidos, provocou a redução da sua base parlamentar de apoio de 168 para 123 deputados num total de 350. Observadores políticos em Madrid, afirmam que o Parlamento poderia ser dissolvido amanhã, durante a primeira sessão do gabinete governamental depois das férias de Verão.

ULSTER – Um militante republicano norte-irlandês, James Bradley (23 anos) foi morto ontem à noite em Londonderry (noroeste do Ulster) por uma patrulha do Exército britânico, num incidente ainda não elucidado, anunciou a Polícia. Na hora que se seguiu, grupos de jovens desceram às ruas defrontando as forças britânicas.

INDIRA GANDHI – A primeira-ministra da União Indiana remeteu hoje para a «desafortunada deterioração da «détente» a causa de situações como as que levaram Israel «à sua imprudente acção no Líbano». Indira Gandhi falava num jantar que lhe foi oferecido pelo presidente Samora Machel, de Moçambique, no fim do primeiro dia da visita que ontem iniciou a este país. O tema foi também abordado pelo presidente moçambicano, que acusou designadamente a comunidade internacional de passividade e paralisação, face aos acontecimentos no Líbano. As ligações históricas dos povos de ambos os países foram também evidenciadas por Indira Gandhi, que as remontou aos tempos «em que a frota de Vasco da Gama trouxe europeus para Moçambique e India». Uma parte importante do seu discurso foi dedicada à Africa Austral, cuja situação considerou grave, mas ao mesmo tempo promissora: a Namíbia será independente e num futuro não muito distante «a África do Sul ficará livre» – disse.

A DROGA NO CONGRESSO – Frederick Richmond, de 58 anos, representante do Estado de Nova Iorque, no Congresso Norte-Americano demitiu-se ontem e declarou-se culpado de fraude fiscal e posse de marijuana. Richmond, um dos membros mais ricos do Congresso Norte-Americano, incorre na pena de sete anos de cadeia e vinte mil dólares de multa. O representante declarou-se culpado para evitar outras acções. A carreira do representante, que tem assento há sete anos no Congresso, já tinha sido assinalada, em 1978, por um escândalo originado por uma questão de costumes.

AGRICULTORES MANIFESTAM-SE – Milhares de agricultores manifestaram-se em vários pontos de Espanha, exigindo do Governo mais e melhores apoios para compensar dois anos de seca. A Confederação Espanhola de Agicultores calculou em mais de seis mil o número de pessoas que participaram em concentrações ou desfiles pelas ruas do país. Na região da Estremadura, próximo de Portugal, a Polícia interveio para dispersar os manifestantes, mas não se registaram feridos.

Enquanto os palestinianos partem

Cresce a ideia da derrota moral e política de Israel

Mais de mil guerrilheiros palestinianos abandonaram ontem Beirute, incluindo 550 que se previa saíssem por terra para a Síria, através da auto-estrada para Damasco. Também esses 550 guerrilheiros seguiram por via marítima.

Embarcaram no porto de Beirute, que, desde o alvorecer de ontem, está a ser controlado por 800 fuzileiros norte-americanos, que desembarcaram de navios da Sexta Esquadra dos Estados Unidos para ocuparem o lugar de elementos da Legião Estrangeira francesa.

Os franceses «ficalizavam» a retirada palestiniana de Beirute, desde que se iniciou, no sábado.

As tropas francesas foram transferidas para uma das duas principais passagens entre Beirute Ocidental e Oriental, controlada por milícias cristãs libanesas apoiadas por Israel.

Fontes palestinianas disseram que os guerrilheiros que deveriam partir por terra pensavam que a sua segurança na estrada não poderia ser garantida, particularmente contra ataques de milícias cristãs (falangistas de direita).

Fontes do governo libanês disseram que existiam também, aparentemente, problemas para fazer as forças israelitas abandonarem a estrada.

As fontes palestinianas afirmaram que entre os 550 se contava Hani Al-Hassan, conselheiro de Yasser Arafat, e chefe da equipa negociadora da Organização de Libertação da Palestina nos dois meses de conversações para a evacuação, «mediadas» pelo enviado especial norte-americano Philip Habib.

Além disso, os preparativos finais para os comboios por terra, que deveriam evacuar cerca de três mil guerrilheiros para a Síria na próxima semana, não estavam completos. Uma força de 530 italianos, que deverá assumir o controlo de parte da rota terrestre, «atrasou-se no mar» e só chegará hoje.

Mais de três mil guerrilheiros foram já retirados desde o início do plano de 15 dias, negociado pelos Estados Unidos. Os 500 outros que partiram ontem destinavam-se ao Sudão, um dos oito países que concordaram em acolher parte dos cerca de sete mil combatentes palestinianos cercados pelos israelitas na capital libanesa.

Hussein da Jordânia acolhe como heróis os dirigentes da OLP que partiram para Amã. (Foto Sipa Press).

Em Londres, Khaled Al-Hassan, dirigente da OLP, disse ontem numa conferência de Imprensa que a sua organização estudava a possibilidade de constituir um governo no exílio, logo após a retirada das suas forças de Beirute.

A OLP rejeitara anteriormente sugestões nesse sentido, mas possui já um parlamento no exílio, de que Hassan é responsável pela política externa, segundo a Reuter.

Em Jerusalém, líderes israelitas afirmaram esperar que o presidente eleito do Líbano, Bashir Gemayel, líder das milícias cristãs direitistas, assinasse um tratado de paz com Israel.

Uma delegação do Congresso norte-americano de visita a Israel citou afirmações do primeiro-ministro Menahem Begin prevendo a assinatura de um tratado de paz «num futuro próximo».

Begin acrescentou que esperava que as conversações com o Egipto sobre a autonomia palestiniana fossem retomadas dentro de duas ou três semanas, acrescentou a delegação.

A estrada de Damasco

Um primeiro grupo de 1000 combatentes, constituído por unidades palestinianas sob comando sírio e por soldados do Exército sírio, será evacuado hoje de Beirute por via terrestre, em camiões sírios, afirmou Rádio-Líbano (oficial) captada em Nicósia.

Devem chegar durante o dia a Beirute, vinte e três camiões sírios para transportar os soldados e o seu material. Estes camiões serão escoltados por cinco transportes de tropas francesas.

A Rádio indicou ainda que a hora da evacuação e o local de reunião em Beirute das forças sírias não foram revelados.

Comentário do «Pravda»

O «Pravda», órgão do Partido Comunista Soviético, afirma hoje que a OLP foi a verdadeira vencedora do conflito libanês, infligindo a Israel uma derrota moral e política.

«Israel, que pode parecer agora que domina a situação, perdeu todos os seus trunfos morais» – acrescenta o jornal, referindo que a OLP, ao deixar Beirute, ganhou o reconhecimento internacional que procurava.

«A OLP deixa Beirute sem ser derrotada. A Organização susteve o massacre do agressor, o agressor não conseguiu desenraizá-la e removê-la da cena política» – adianta o jornal.

O «Pravda», sublinhando a impossibilidade de destruir quatro milhões de palestinianos, repete a proposta soviética para uma resolução total do conflito do Médio Oriente em negociações que incluam a OLP.

Sharon nos EUA

O ministro israelita da Defesa, Ariel Sharon, partiu hoje de Telavive para uma visita aos Estados Unidos. A deslocação de Sharon tem por objectivo recolher fundos entre os judeus norte-americanos. O seu pedido de audiência com Shultz foi aceite pela Administração norte-americana, que anteriormente tinha afirmado que não o receberia.

Tensão sobe na Polónia

Autoridades polacas denunciam planos sangrentos da oposição

O ministro do Interior polaco, general Czeslaw Kisczak, declarou na quarta-feira que as forças da ordem na Polónia são suficientemente fortes e dispõem de meios bastantes para assegurarem a ordem pública a 31 de Agosto próximo.

Nessa data, recorda-se, o «Solidariedade» convidou a população a participar em «manifestações pacíficas» para comemorar o segundo aniversário da assinatura dos Acordos de Gdansk.

Num comunicado lido na televisão, quarta-feira, as autoridades polacas afirmaram por outro lado que os «inimigos» da oposição clandestina se preparavam para «uma luta aberta contra as forças da ordem» para 31 de Agosto e que tinham já criado para tal «grupos de combate» e «centros de apoio médico».

Virgem Negra

As ruas de Czestochova, onde se situa o santuário da Virgem Negra, padroeira da Polónia, foram invadidas ontem à tarde por uma enorme multidão de peregrinos, avaliados em cerca de 200 mil, soube-se de fonte eclesiástica local.

Segundo um religioso do mosteiro de Jasna Gora, interrogado telefonicamente, a multidão continua a afluir ininterruptamente na véspera do início do Jubileu de um ano, proclamado pela Igreja para comemorar o sexto centenário da Virgem Negra. Os peregrinos, precisou o religioso vêm de todas as regiões do país, mas também «de todos os países do mundo».

Durante as cerimónias de abertura, o primaz da Polónia, mons. Josef Glemp, vai pronunciar uma homília durante a qual se espera que anuncie a data exacta da ida do Papa João Paulo II à Polónia, no próximo ano.

Desvio de avião

Um avião polaco desviado para Munique regressou hoje a Varsóvia, deixando na Alemanha Federal um passageiro e os dois piratas do ar que ameaçaram fazer explodir o aparelho com uma bomba que se provou ser falsa.

A polícia informou que o piloto recebeu autorização para regressar a Varsóvia e o avião descolou hoje de madrugada com 71 passageiros a bordo, incuindo dez húngaros, cinco horas depois de ter sido obrigado a aterrar no aeroporto de Munique.

Os dois piratas aéreos, polacos de 25 e 27 anos, entregaram-se às autoridades sem resistência, depois de terem conseguido com êxito desviar o avião, que efectuava a ligação Budapeste-Varsóvia.

Um passageiro polaco ficou também em terra, mas não pediu asilo político tendo viajado até Regensburg, onde pensa ter familiares.

Estaleiros podem ser encerrados

A direcção dos Estaleiros Navais Adolf Warski (10 000 operários) do grande porto báltico de Szczencin ameaçou encerrar o estabelecimento em consequência de uma «tentativa de greve» ocorrida na terça-feira, anunciou ontem a agência oficial polaca PAP.

Guerra do Golfo recrudesce

Iraque e Irão trocam bambardeamentos

O Iraque anunciou que os seus aviões bombardearam o terminal petrolífero iraniano da ilha de Kharq, e o Irão afirmou que a sua artilharia bombardeou secções iraquianas ao longo da frente de guerra.

As comunicações dos dois países assinalam aparentemente um ressurgimento nas acções da guerra do Golfo Pérsico, que se arrasta há 23 meses.

A agência noticiosa iraquiana INA, citando um porta-voz militar, afirmou que o ataque contra a ilha de Kharq surgira em retaliação por bombardeamentos iranianos de áreas residenciais e instalações económicas, em Bassorá e Khanaqin, no extremo do Golfo Pérsico.

Entretanto, pondo fim a um silêncio de vários dias sobre a guerra, a agência noticiosa iraniana IRNA referiu que decorriam batalhas aéreas, marítimas e terrestres em toda a frente de guerra, sem contudo mencionar especificamente a ilha de Kharq.

A IRNA adiantou que o Irão bombardeara a cidade petrolífera iraquiana de Fav com artilharia.

Baterias anti-aéreas iranianas repeliram aviões iraquianos, na noite de terça-feira, sobre a cidade de Ilam, tendo a artilharia e morteiros de Teerão inflingido pesadas baixas em posições iraquianas ao longo da fronteira Sul, disse a IRNA.

A agência iraniana adiantou que o Iraque perdeu cinco veículos militares na cidade de Panjwein, no Leste do Iraque.

Há duas semanas, o presidente iraquiano Saddam Hussein advertiu que as instalações petrolíferas iranianas e navios internacionais que as utilizassem se tornariam alvos militares para os jactos iraquianos.

O presidente iraniano Sayed Khamenei disse , por seu lado, que o Irão não utilizava todo o seu poder de fogo contra as cidades do Iraque, respeitando as vidas dos civis iraquianos.

Contudo, Khamenei advertiu: «Podemos incendiar centros industriais do Iraque sempre que o pretendermos e, caso continuem os ataques injustos do inimigo, fá-lo-emos».

«Podemos transformar o Golfo Pérsico em algo onde o inimigo não tenha a mínima hipótese de sobreviver», acrescentou.

Ao mesmo tempo, a IRNA afirmou que o Iraque continuava a ocupar grande parte do território iraniano, apesar de afirmações de Hussein de que as suas forças teriam retirado num gesto de boa vontade para com o Irão.

A IRNA citou notícias da frente de combates segundo as quais dezenas de soldados iraquianos foram mortos nas últimas 24 horas, sem contudo adiantar pormenores.

Os limites da conquista espacial

A instalação de estações permanentes no Espaço e de plataformas em órbita, nas quais seres humanos trabalhem e vivam toda uma vida, continua a ser uma visão do futuro, ainda não realizável na actualidade.

Isto foi afirmado pelo responsável de questões médicas das missões espaciais soviéticas, Oleg Gasenko, que participa na Conferência Mundial sobre Problemas do Espaço «Unispaço 82», em Viena.

Gasenko disse que, no momento em que se puderem construir essas plataformas, possivelmente no século XXI, entrariam no âmbito do realizável os voos interplanetários e as colónias no Espaço, fora do nosso Sistema Solar.

Ao contrário do que mostram os filmes de ficção científica, a permanência do homem no Espaço não só não permite prolongar a vida humana como, ao contrário, as limitações do género humano impossibilitam de momento as viagens a outros sistemas planetários, que se encontram a distâncias astronómicas da Terra.

O preço do «bilhete para o Espaço» é mal-estar generalizado que sentem dois terços dos astronautas, depois de cada voo. A «doença espacial» manifesta-se em transtornos do equilíbrio, da função visual e do tacto, na falta do sentido da posição do corpo e dos movimentos que lhes são próprios, em debilidade, enjoo, e na super sensibilidade da pele e dos músculos.

A ausência de gravidade provoca mudanças na circulação do sangue no corpo humano e o afluxo de maiores quantidades à cabeça.

O organismo defende-se com uma diminuição na produção de hormonas e um aumento na produção renal.

Ao mesmo tempo, diminui a sensação de sede e produz-se uma relação negativa da quantidade de água no organismo Todos estes factores causaram graves perdas de peso nos tripulantes dos primeiros voos espaciais.

A falta da pressão sobre os músculos e sobre o esqueleto provoca uma rigidez muscular parcial e alterações do metabolismo. Também fical alterados o sistema motor e a coordenação dos movimentos, visto que, sem gravidade, em vez de andar é preciso nadar.

A perda de peso deve-se, em parte, à diminuição da massa muscular nas pernas e nas espáduas. Os ossos evidenciam sintomas de falta de espessura, pela escassez de cálcio e fósforo.

Acidente aéreo no Japão

Um «Boeing 737» japonês com 138 pessoas a bordo incendiou-se hoje depois de não conseguir parar no fim da pista do aeroporto da ilha de Ishigaki, a sudoeste de Okinawa – anunciou o Ministério dos Transportes.

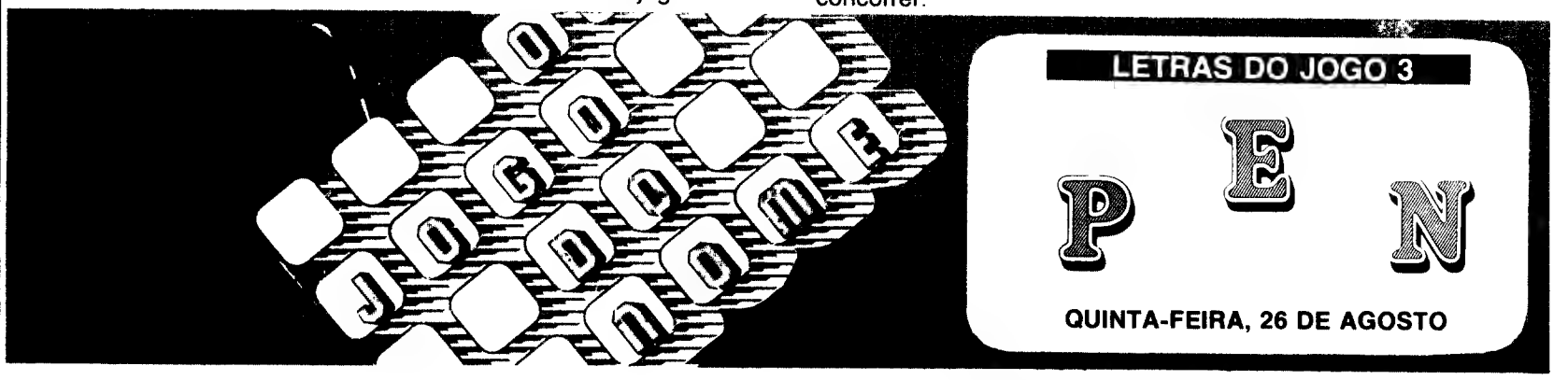
As primeiras informações dizem que os 133 passageiros e cinco tripulantes conseguiram sair do avião, pertencente às «Linhas Aéreas do Sudoeste». Há apenas feridos ligeiros, mas em número razoável – referem as primeiras informações.

O Ministério dos Transportes do Japão indicou que o motor esquerdo do avião se incendiou depois de o piloto não ter conseguido parar o aparelho nos limites da pista.

Caminhos de Ferro Portugueses

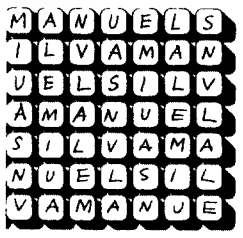
Sugerimos que envie as suas participações pelo correio, **mas se quiser, pode entregá-las pessoalmente** nas dependências do «DL» sitas na Rua Luz Soriano, n.º 15, em Lisboa (horas de expediente) até às 17 horas do dia do sorteio de cada jogo.

O leitor para participar no JOGO 3 deverá enviar **apenas cupões deste mesmo jogo** (e não do Jogo 2, já terminado, ou do Jogo 4, que começará dentro de dias) e **indicar bem claramente no exterior do envelope o número** do Jogo do Nome a que está a concorrer.



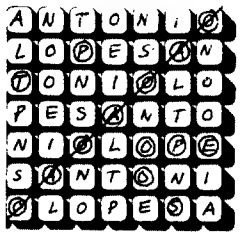
RESUMO DO REGULAMENTO

1. **Inscreva o seu primeiro nome e o seu último apelido, em contínuo, na grelha publicada ao lado (7X7 quadrados em branco) dentro do cupão** – uma única letra maiúscula por quadrado – até preencher completamente a grelha. Suprima todas as pontuações, apóstrofos, cedilhas, traços de união. (exemplo 1). Use rigorosamente e apenas o seu primeiro nome e o último apelido, tal como figuram no bilhete de identidade actualizado ou cédula pessoal.



(exemplo 1)

– Manuel Cristóvão Marques da Silva
Primeiro nome: MANUEL
Último apelido: SILVA



(exemplo 2)

2. **Compare todos os dias as letras sorteadas e publicadas no «Diário de Lisboa» e as da sua grelha.** Quando uma letra publicada figurar na sua grelha, marque-a com um círculo. Se a letra aparecer várias vezes na sua grelha (o que com certeza acontecerá), só poderá marcar uma delas Por exemplo, se o nome é «Manuel Silva» e uma das letras publicadas é um «L», só poderá marcar com um círculo um só dos «L» da grelha. Como as letras são tiradas à sorte, podem sair repetidas no mesmo dia. Neste caso, o leitor pode marcar com um círculo duas letras iguais (ou mais, se sairem três letras repetidas). ATENÇÃO: as letras publicadas só contam para o jogo a que correspondem.

3. **Quando conseguir completar uma linha de 7 letras,** na vertical, na horizontal ou em diagonal (exemplo 2), **preencha o cupão e envie-o para o «Diário de Lisboa»** dentro de um envelope dirigido a **O Jogo do Nome** e **apenas com um cupão em cada envelope. Atenção:** se houver mais de um cupão no envelope sorteado, esses cupões serão todos anulados.

O Jogo do Nome desenrola-se em 6 jogos de duas semanas cada, independentes uns dos outros e cada um com uma lista de magníficos prémios das marcas Grundig, Candy, Fagor e Progress, representados por Nacional Rádio, SARL. O leitor está convidado para participar em todos os Jogos e... traga a sua família.

Os cupões com as grelhas vencedoras deverão estar no «Diário de Lisboa» até às 17 horas do dia do sorteio, que será sempre na quinta-feira seguinte à sexta-feira em que termina o Jogo Portanto **é conveniente que, se tiver conseguido uma linha vencedora, o leitor meta no correio a sua carta o mais tardar até à segunda-feira que antecede o sorteio.**

Veja junto ao cupão as indicações das datas para cada jogo.

4. **As cartas contendo as grelhas vencedoras de cada jogo serão introduzidas num tambor e submetidas a um sorteio por extracção manual,** de tantas cartas quantos os prémios de cada jogo, verificando-se então se estão nas condições previstas no Regulamento, sem o que serão anuladas. No caso de ao mesmo concorrente ser atribuído mais de um prémio, será anulada a extracção do prémio de menor valor **Este sorteio será feito na primeira quinta-feira seguinte ao termo de cada jogo** e os resultados serão publicados no DL do dia seguinte, sendo ainda feita uma comunicação postal do facto a cada premiado.

5 **Haverá um prémio especial de três libras de ouro para o premiado que tiver conseguido obter a sua linha vencedora mais cedo.** Para isso há um local no cupão que deverá ser preenchido pelo leitor com a indicação do dia em que conseguiu obter a sua linha vencedora, dia que será verificado pelas entidades fiscalizadoras do passatempo O Jogo do Nome. No caso de vários premiados terem terminado a sua linha vencedora no mesmo dia, proceder-se-á a um mini-sorteio, também por extracção manual, entre esses premiados, para determinar a quem serão entregues as três libras!

6 O cupão contendo a grelha de participação será publicado todos os dias durante as doze semanas abrangidas pelos 6 jogos e **o leitor pode a qualquer momento entrar no jogo.** Basta ler o «Diário de Lisboa» e comprar um (apenas um) exemplar que lhe proporcionará o cupão necessário para concorrer a cada jogo.

7 Os trabalhadores da Renascença Gráfica, SARL («Diário de Lisboa») não podem participar no passatempo **O Jogo do Nome.** Nenhuma correspondência será trocada sobre o concurso para além das cartas que, após cada sorteio, serão enviadas aos premiados. **As letras sorteadas não serão em nenhum caso comunicadas por telefone ou por escrito, e serão publicadas apenas uma vez no «Diário de Lisboa», no seu dia respectivo.**

8. Em princípio, **as letras sorteadas serão: 5 letras aos sábados, 3 letras nos restantes dias da semana** (excepto o domingo, em que o «Diário de Lisboa» não se publica). Os jogos começam sempre a um sábado e terminam sempre na segunda sexta-feira seguinte

© 1975, 1976-Ken Hecht
℗ Sob UCC-1975, 1976-Ken Hecht International Copyright Secured Reservados todos os direitos

Amanhã, 3 novas letras

Jogo 3

CONSEGUI COMPLETAR A LINHA VENCEDORA DE 7 LETRAS NO DIA _____

NOME .....

MORADA .....

..... (TEL. .....)

Preencha cuidadosamente este cupão com o seu nome exactamente como figura no Bilhete de Identidade ou na Cédula Pessoal, bem como morada. telefone . Indique também o dia em que conseguiu completar a linha vencedora de 7 letras para se habilitar ao «Prémio Especial» e **ENVIE O MAIS CEDO POSSÍVEL, MAS SEMPRE DE FORMA A CHEGAR ÀS NOSSAS MÃOS ANTES DAS 17 HORAS DO DIA DO SORTEIO DO JOGO**

SÓ UM CUPÃO EM CADA ENVELOPE

ENVIE PARA
«Diário de Lisboa»
«O Jogo do Nome»
Rua Luz Soriano, 44
1200 LISBOA

Jogo 3 – datas a fixar:

INÍCIO ..... sábado, 21 de Agosto
TERMO ..... sexta-feira, 3 de Setembro
ENVIO PELO CORREIO .... até segunda-feira, 6 de Setembro
DIVULGAÇÃO DOS PREMIADOS . sexta-feira, 10 de Setembro

PRÉMIOS

em Marcas que valem ouro!

GRUNDIG Candy FAGOR PROGRESS

Representante Oficial NR NACIONAL RÁDIO, S.A.R.L.

Governo australiano abalado por um escândalo

Fraude fiscal e rede de prostituição: as actividades ilegais do gabinete do Procurador da Coroa de Perth, na Austrália, reveladas na 3.ª feira à noite pelo relatório de uma Comissão Real, abalam o Governo conservador de Malcolm Fraser.

Segundo o relatório, os dois principais acusados são um substituto do gabinete do Procurador de Perth e sua mulher.

Estas duas pessoas tinham posto a funcionar um sistema de evasão fiscal de que beneficiaram cerca de cem sociedades.

Contavam com a ajuda de um responsável do Tesouro australiano encarregado de contabilizar os impostos atrasados, e cujo nome não foi revelado.

As somas perdidas pelo fisco australiano elevam-se, segundo o relatório, «a, pelo menos, várias centenas de milhões de dólares».

Além disso, acrescenta o relatório, a mulher do substituto animava uma rede de prostituição cujo número de telefone, publicado num pequeno anúncio, não era outro senão o do gabinete do procurador.

As pessoas implicadas continuavam a trabalhar para o Governo Federal quando da pubicação do relatório. Segundo a Comissão, as suas actividades eram conhecidas por certos altos funcionários do Governo Federal, mas estes nada tinham feito.

No entanto foram susupensas na 3.ª feira à noite pelo governo

«Eu não estava ao corrente. Não sou pessoalmente responsável». declarou o Attorney General (responsável pela Justiça australiana), Peter Durack.

América Latina

Direitos humanos cada vez mais violados

As violações dos direitos do homem continuam a fazer-se sentir na Guatemala, Salvador e Bolívia, segundo conclusões da organização «Pax Christi», quanto aos dois primeiros países, e da Assembleia Permanente dos Direitos do Homem da Bolívia.

Assim, numa declaração entregue 4.ª feira aos membros de um organismo da ONU reunido em Genebra, a «Pax Christi» acentua que as violações dos direitos do homem na Guatemala e no Salvador, em vez de diminuírem após as eleições de Março último, «aumentaram em proporções angustiantes».

É na Guatemala que «a situação se revela mais trágica». As autoridades militares, no Poder após um golpe de Estado perpetrado a seguir às eleições presidenciais, permitiram uma melhoria da situação nas cidades, «mas esta moderação infelizmente é apenas a fachada que esconde a repressão nos campos», afirma o Movimento Católico Internacional para a Paz, que teme que todos os meses «mais de 1500 inocentes»sejam «exterminados».

No Salvador, o Movimento Católico para a Paz refere também «um aumento do número de vítimas da repressão»: 3059 durante o primeiro semestre deste ano, sendo 805 em Abril unicamente, ou seja, no mês a seguir às eleições.

A «Pax Christi» aponta, por outro lado, como um «facto particularmente inquietante» o «recrudescimento da política dos desaparecimentos forçados desde o início de Abril: 300 pessoas, das quais não há notícias, foram assim raptadas».

Entretanto, em La Paz, o presidente da Assembleia Permanente dos Direitos do Homem da Bolívia, padre Júlio Tumiri, divulgou um documento segundo o qual a severa crise económica que a Bolívia atravessa desencadeia uma violação dos direitos do homem mais elementares.

Argentina agitada

A agitação social na Argentina não parece ser de molde a abrandar, a despeito dos aumentos de salários aprovados ontem à noite pelo Governo na sequência da nomeação de um novo titular da pasta da Economia e Finanças.

A partir de Setembro, os vencimentos registarão um aumento de um milhão de pesos (1700 escudos). Por outro lado o salário mínimo foi elevado para dois milhões de pesos (3400 escudos).

O presidente Reynaldo Bignone alertou, entretanto, contra novas reivindicações salariais, recordando que o país «se encontra numa situação crítica». O chefe do Estado afirmou igualmente que a política económica do Governo não foi alterada pela remodelação ministerial de ontem.

As duas centrais sindicais já se pronunciaram entretanto contra as medidas do Governo, considerando-as insuficientes.

Enquanto isto, o comandante da Sétima Brigada de Infantaria, general Ricardo Flouret, foi afastado das suas funções e preso, devido a declarações feitas por ele durante o conflito das Malvinas.

O general Flouret declarou nessa altura ser necessário dizer a verdade ao povo, acerca do decorrer das operações militares.

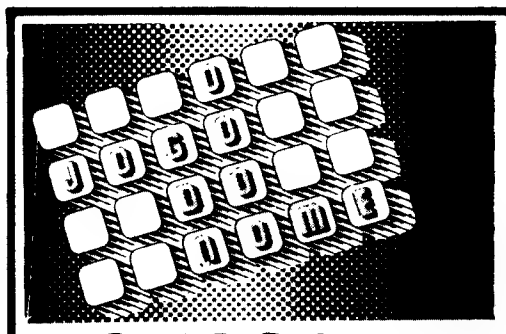
Segundo a Imprensa argentina, as sanções adoptadas contra o comandante-chefe da 7.ª Brigada reflectem o mal-estar que reina actualmente no seio das Forças Armadas.

Guerrilha

Um juiz e nove membros da Defesa Civil morreram quarta-feira em El Salvador, em consequência de acções guerrilheiras – informaram fontes militares.

Referiram que o juiz de San Jorge, localidade situada a 153 quilómetros leste de São Salvador, e oito membros da Defesa Civil foram mortos numa emboscada montada pela guerrilha em Las Moritas.

Acrescentaram que outro membro da Defesa Civil morreu num confronto mantido com guerrilheiros na jurisdição de San Pablo Tacachico, a 63 quilómetros a norte da capital.



ESTES SÃO OS SENSACIONAIS PRÉMIOS JOGO 3

O JOGO 3

O leitor já conhece as regras: são as mesmas do Jogo 2 e serão as mesmas nos próximos jogos. Três letras de segunda a sexta e cinco ao sábado, num total de 40 letras por jogo. Veja as datas junto do cupão, envie só um cupão por sobrescrito quando conseguir a linha vencedora e, não esqueça, as letras repetidas só contam quando saem no sorteio mais de uma vez.

Num ponto permitimos insistir: escreva sempre no cupão o **nome completo** do concorrente, exactamente como figura no bilhete de identidade ou na cédula pessoal, **sem omissões ou abreviaturas**, para que não surjam problemas na entrega dos prémios.

E não se esqueça de **indicar** no exterior do sobrescrito em que enviar o seu cupão **o número do jogo** a que está a concorrer. No caso concreto o endereço correcto a escrever será:

«Diário de Lisboa»
Jogo do Nome **3**
Rua Luz Soriano, 44
1200 LISBOA

Divirta-se neste jogo inocente que lhe dará prémios magníficos de marcas representadas pela NACIONAL RÁDIO. Jogue connosco!

E se tiver alguma dúvida, telefone-nos: não lhe diremos as letras sorteadas, mas poderemos esclarecê-lo, no que respeita ao regulamento do Jogo do Nome.

PRÉMIO ESPECIAL PARA O PREMIADO MAIS RÁPIDO

De entre os 25 premiados, o mais rápido a completar a linha vencedora receberá três libras de ouro, no valor aproximado de 25 contos. É um prémio especial que lhe oferece a NACIONAL RÁDIO! (Veja o n.º 5 do Regulamento na página anterior)

Candy PROGRESS FAGOR GRUNDIG

das Conceituadas Marcas ...que valem ouro!

3.º prémio do Jogo 3
Uma máquina de lavar roupa CANDY P6.41 no valor de 37 500$00

Cuba oval, ritmos e programas de lavagem adequados aos tipos de tecidos e de sujidade, capacidade de lavagem para 5 kg, consumo máximo de 2200 W, compartimentos para detergentes e aditivos, remoção dinâmica da sujidade entranhada, indicadores de funcionamento, baixo desperdício de detergente, dimensões 85 de altura, 60 de largura e 50 de profundidade.

Representante Oficial NR NACIONAL RÁDIO, S.A.R.L.

3 LIBRAS DE OURO!

Jogo 3 – lista de prémios

1.º – Um COMBINADO FAGOR C365	53 200$00
2.º – Um TELEVISOR GRUNDIG A310, a cores	42 250$00
3.º – Uma MÁQUINA DE LAVAR ROUPA CANDY P6.41	37 500$00
4.º – Um ASPIRADOR PROGRESS P93 PLUS	19 700$00
5.º – Um RÁDIO DE MESA GRUNDIG RF 740	9 350$00
6.º a 10.º – Um RÁDIO RELÓGIO GRUNDIG CS 800 cada	6 600$00
11.º a 15.º – Uma FIAMBREIRA PROGRESS K62EL cada	5 000$00
16.º a 25.º – Um RÁDIO GRUNDIG Portátil PARTY BOY 700 cada	4 100$00

DESPORTO

ponta esquerda

Fernando Martins garante a pés juntos: «Não me demitirei. Saberei resistir a uma campanha contra mim, cuja origem e fontes de divulgação bem conheço. Sair agora seria trair todos quantos me elegeram e eu só pretendo, na altura oportuna e de um por um, contar histórias que muito vão amargar e, até, podem provocar vergonhas de todo o tamanho.» Fernando Martins afirmou isto numa roda de testeminhas: Alfredo Paiva das Neves (procurador de Eusébio e figura grada entre os adeptos benfiq:istas), o jovem sueco André (intérprete do técnico de futebol da Luz), Eriksson (que veio trazer novo estilo ao futebol «encarnado»), Júlio Borges (director do Departamento profissionalizado do clbe da águia), o noeso redactor Neves de Sousa e o massagista Hamilton Marques da Pena. (Foto Manuel A. Albano, Porto)

Benfica: prossegue contestação à gerência

Continua acesa a luta entre benfiquistas, divididos em duas facções, tendo como ponto de discórdia a actual gerência do clube da Luz. Com o pedido de publicação recebemos do dr. Alfredo Gaspar (advogado) o seguinte comunicado dirigido aos benfiquistas:

«1 – Pelas razões e com os fundamentos que serão apreciados melhor na próxima Assembleia Geral do S.L. Benfica – ou, e talvez na orientação mais correcta, ou mais defensável, na continuação dos trabalhos da Assembleia em curso, interrompida em condições conhecidas –, foram interpostos quatro recursos de outras tantas deliberações ou decisões dos Órgãos Sociais do Clube, a saber (por ordem cronológica da sua interposição):

- **Da deliberação** que ordenou a realização das chamadas «eleições intercalares», sem ratificação expressa pela Assembleia Geral;
- **Do despacho** de arquivamento do processo de inquérito respeitante ao designado «caso dos cheques»;
- **Do despacho** que eliminou o lugar de secretário-geral da Direcção do elenco das vagas a preenchcer (no pressuposto das «eleições intercalares»); finalmente;
- **Do despacho** que não admitiu a proposta de destituição dos titulares da Direcção em exercício, apresentada na sessão do passado dia 30.

«2 – Com isenção, critério e escrúpulo, e a celeridade processual que as circunstâncias impunham, tais recursos foram despachados pelo vice-presidente da Mesa da Assembleia Geral, dr. Coelho Ventura, cerca de quarenta e oito horas depois de ter iniciado efectivamente o exercício das suas funções de presidente, no impedimento deste último – sendo que foram recebidos todos os recursos, e três dos quais com efeito suspensivo, o que também obrigou a suspender a tramitação das já anunciadas «eleições intercalares», até ao julgamento dos mesmos recursos.

«3 – Essa solicitude, porém e infelizmente, passados que são mais de dez dias sobre a data em que foram recebidos os recursos, mostra-se embaraçada pela inércia do presidente da Mesa, dr. Araújo e Sá, que já manifestou o seu propósito de se não ocupar imediatamente da matéria em causa, alheando-se ou desinteressando-se dela, como se fora de somenos, além de, o que é mais e pior, nem sequer ter habilitado o Exm.º Sr. vice-presidente para o efeito de este despachar os ulteriores termos.

«4 – Ora, logo se vê ou alcança que tal apatia está longe de se ajustar ao perfil da figura mais representativa da colectividade e, por outro lado, não se harmoniza com os superiores interesses do clube pelo que, e apuradas que ficam as responsabilidades pelos prejuízos emergentes da circunstância de a Direcção continuar sem 'quorum' (com todos os danos de ordem prática que decorrem de tal indefinição, correspondente, aliás, a uma situação irregular), os sócios-recorrentes pretendem apenas deixar ficar bem vincado o seguinte:

> «*a)* que deploram a indiferença e a insensibilidade do Exm.º Sr. presidente da Mesa da Assembleia Geral, imerecidas para o clube e inaceitáveis para os sócios;
> «*b)* que não excluem a possibilidade de requerer judicialmente a convocação da Assembleia (ou a continuação dela), por muito que lhes repugne – e repugna, de facto – a solução de introduzir no clube elementos estranhos à vida dele.

Os sócios-concorrentes: Joaquim Rodrigues de Carvalho e Alfredo José Ribeiro Gaspar (por si e como mandatário dos sócios-recorrentes drs. Miguel Magalhães e Santos Oliveira).

Federação quer as multas

A Federação de Futebol informa a relação de clubes impedidos de participarem em provas oficiais até solucionarem multas em devido tempo aplicadas pela entidade máxima do nosso futebol: Clube Desportivo de Torres Novas, Febres Sport Clube, Desportivo de Bragança, Grupo Desportivo de Sendim, Leixões Sport Clube e Lusitânia Futebol Clube. Pessoal técnico igualmente suspenso: António Lopes Veloso Bento Garcia (massagista Jo Leixões), Aurélio da Silva Pereira (treinador das categorias inferiores do Sporting), Custódio João Pinto (treinador da União Desportiva Oliveirense), João Luís de Oliveira Domingos (auxiliar-técnico do Grupo Desportivo Valcovense) e Manuel Jorge Gonçalves da Costa (auxiliar-técnico do Sport Benfica e Castelo Branco).

Tudo acabou logo na preliminar

Braga: fora da Europa antes de entrar nela

O Sporting de Braga venceu ontem o Swansea (do País de Gales) por 1-0, mas foi afastado da «Taça dos Vencedores das Taças» de futebol. Na primeira mão da eliminatória preliminar, o Braga fora vencido por 3-0 no terreno do adversário.

O tento bracarense foi apontado pelo defesa galês Marustik, na própria baliza, aos 88 minutos, ao tentar interceptar um cruzamento de Malheiro.

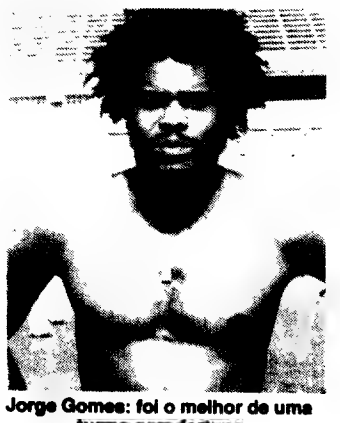
O Braga iniciou a partida deliberadamente ao ataque, como lhe competia: e, logo nos primeiros minutos, Jorge Gomes teve oportunidade de inaugurar o marcador. O Braga continuou a pressionar: mas, antes da meia hora, o Swansea equilibrou a partida, acercando-se da baliza de Hélder em lances de contra-ataque.

No 2.º tempo, os galeses reagiram e conseguiram criar perigo para Hélder, ao mesmo tempo que os jogadores bracarenses começavam a descrer no desfecho da eliminatória, passando a despejar a bola sobre a grande área adversária, o que facilitou a tarefa da defesa galesa.

Aos 58 minutos, Vítor Santos foi claramente afastado da bola dentro da grande área do Swansea, mas o árbitro suíço Jacob Baumaramm ignorou a falta e admoestou o jogador bracarense que ficara estatelado no relvado.

O melhor destaque na turma bracarense vai para o brasileiro Jorge Gomes, muito mal acompanhado no meio-campo e na frente atacante. Por seu lado, igualmente a defesa se limitou a cortar lances, raramente endossando para a vanguarda bolas jogáveis, acabando a exibição dos minhotos por ficar inscrita no rol da sua recente má produtividade.

Cartão amarelo para Artur (26 minutos), Rajkovic (27) e Vítor Oliveira (77).



Jorge Gomes: foi o melhor de uma turma sem fortuna

Constituição das equipas:

BRAGA: Hélder; Artur, Paris, Guedes e João Cardoso; Serra, Vítor Oliveira e Spencer (Fontes 68); Jorge Gomes, Manoel (Malheiro 76) e Vítor Santos.

SWANSEA: Davies; Marustik, Irwin, Rajkovic e Hadziabic; Mahonney, Stanley e Robbie Jones; Latchford, Jeremy Charles e Elighton James.

Académico comanda a "liguinha"

Em Coimbra, o Académico venceu ontem o Salgueiros, por 4-1, em jogo do torneio de competição do subida à primeira divisão de futebol português.

ACADÉMICO – Jacinto João; Parente, Jorge (Luís Horta, aos 36 m), José Freixo e Germano; Freitas, Rosado e Marconi; Camegin, Eldon e Ibraim (Aquiles, aos 55 m).

SALGUEIROS: Barradas; Costeado, Mariano, Soares (Carvalho, aos 38 m) e Peres; Luís Ferreira, Silva, Jorginho e Joi (Tozé); Constantino e Santos.

Eldon (2), Camegin e Marconi marcaram na meia hora inicial os tentos da equipa de Coimbra. Jorginho apontou o único golo do Salgueiros.

Saliência especial para algumas actuações: Eldon, Marconi e José Freixo (Académico de Coimbra) e Silva (Salgueiros).

Houve controlo «antidoping». Sujeitos a exame seis futebolistas: Peres, Soares e Luís Pereira (Salgueiros), Luís Horta, Paulo Ferreira e Germano (Académico).

Classificação actual:

1.º A. de Coimbra	3	2	0	1	7-4	4
2.º Penafiel	3	2	0	1	5-3	4
3.º Farense	3	1	0	2	5-7	2
4.º Salgueiros	3	1	0	2	4-8	2

Próximos jogos a 29 do corrente Salgueiros-Farense e Académico-Penafiel.

Castigos já

Castigos aplicados pelo Conselho de Disciplina da Federação de Futebol: dois jogos de suspensão a Walsh (Porto) e Amílcar (Portimonense), um a José Abrantes (Estoril) e extenso rol de advertências contemplando já umas dezenas de profissionais.

Otto vem amanhã

Otto Glória, seleccionador nacional de futebol, avisou a FPF de que a sua chegada do Brasil, onde se deslocou em gozo de férias, se processará amanhã, ao princípio da madrugada. O novo técnico nacional deverá iniciar a sua actividade na próxima semana, tendo em conta que a selecção portuguesa tem compromissos para cumprir nos dias 27 («Esperanças») e 28 («AA») de Setembro, ambos com a Finlândia.

Particulares

Encontros de características particulares que serviram para apronto das equipas: Juventude de Évora, 5 - Estrela de Portalegre, 0; Vilafranquense, 2 - Sacavenense, 1; 1.º de Maio, 0 -Salamanca (Espanha), 3; Cova da Piedade, 0- Torriense, 0.

Em encontro particular, realizado ontem, na Covilhã, o Sporting local empatou, sem golos, com o Belenenses. A equipa «azul» segue, hoje, para Salamanca, onde, no sábado, defrontará o Salamanca, no segundo jogo do Troféu Belém.

Nosso futebol de luto

Uma intoxicação alimentar vitimou, aos 67 anos de idade, o dr. José Júlio da Silva Martins, presidente do Conselho de Disciplina da Federação de Futebol, onde representava a Associação de Faro. Nascido em Silves, o dr. Silva Martins efectuava actualmente uma digressão pelo País, com outros elementos do Conselho de Disciplina, procurando esclarecer critérios e desanuviar posições. Numa cidade do centro, após uma refeição, diversos comensais sentiram-se indispostos, entre eles o dr. Silva Martins que, transportado ao Hospital de Santa Maria, acabaria por falecer às duas horas desta madrugada. Deixa viúva a senhora dona Maria Gabriela Albuquerque Rocha Silva Martins. O corpo do extinto encontra-se em câmara ardente na casa mortuária do hospital lisboeta, devendo o funeral processar-se amanhã. O «DL» apresenta sentidas condolências à família do ilustre extinto.

O Atlético defronta depois de amanhã, às 17 horas, na Tapadinha, o União de Leiria, num encontro de apresentação da sua equipa principal, para a época de 1982/83, devendo já alinhar todas as novas aquisições.

Sorteios

Os sorteios dos campeonatos nacionais da II e III Divisões e da Taça de Portugal de 1982-83, realizam-se na segunda-feira às 21 horas, na sede dos Bombeiros Voluntários da Ajuda, à Praça da Alegria.

Marítimo: o protesto

A direcção do Marítimo do Funchal enviou um «telex» à Federação Portuguesa de Futebol avisando que o texto do protesto, (a confirmação do mesmo), respeitante ao jogo com o Sporting, segue dentro do prazo regularmente previsto: até às 18 horas de hoje.

Juniores em Tróia

Tróia vai ser palco de um torneio internacional de futebol júnior, sendo utilizado o recinto arrelvado existente naquele empreendimento turístico fronteiro a Setúbal. Sporting, Vitória de Setúbal, GD Torralta e Racing de Toulon (França) são os intervenientes que, nos dias 29 e 31 deste mês e 2 de Setembro, farão movimentar o primeiro torneio internacional da categoria naquela zona. São os seguintes os jogos já sorteados para as três jornadas:

Dia 29 – V. Setúbal-Racing Toulon, às 9 e 30, e GD Torralta-Sporting, às 11 horas.

Dia 31 – V. Setúbal-GD Torralta, às 17 horas, e Sporting-Racing Toulon, às 18 e 30.

Dia 2 – Sporting-V. Setúbal, às 17 horas, e GD Torralta-Racing Toulon, às 18 e 30.

Os jogos terão a duração de 70 minutos cada (35 minutos cada parte), sendo utilizada a «fórmula» de expulsão temporária de 5 minutos, ao mesmo tempo que podem ser feitas três substituições por equipa em cada jogo. A distribuição de prémios far-se-á no último dia do torneio, a partir das 21 horas, durante uma reunião-convívio, e os encontros serão arbitrados pelos juízes Alder Dante (Santarém), João Rosa (Évora) e Francisco Silva (Faro).

Juniores em França

União de Coimbra e Famalicão são as duas turmas portuguesas que, a partir do próximo sábado, participarão, na cidade francesa de Limoges, num Torneio Internacional de juniores. As outras equipas: Satarge Simoges, Saint-Etienne, Limoges F.C., A.S.P. Limoges, Selection Réunio, Alouet FC, C. O Avalon (todas de França), Aardeer (Escócia), Cálcio Vicenza (Itália) e A.S.V. Forth (Alemanha Federal).

Trafaria: 1.ºs. Pontapés

O Trafaria será orientado nesta temporada pelo prof. Luís Fernando, que já dirigirá a equipa no encontro particular marcado para o próximo sábado, às 17 horas, no Campo Pepita, que servirá de apresentação da formação, que será oposta à do União de Tires.

Meninas chutam

Futebol feminino em acção: depois de amanhã, em Fornos de Algodres, numa organização do Clube Desportivo e Cultural «Os Beirões», defrontam-se às 16 horas, no Estádio Municipal Dr. Moreira da Cruz, as equipas do União da Cruz, as equipas do zila. Simultaneamente, o Centro Escolar Republicano «Tenente Valdez», do Casal do Outeiro (Paiã-Odivelas) realiza, no dia 4 de Setembro, no campo de futebol da Escola Agrícola da Paiã, o «1.º Torneio Quadrangular Feminino», com a participação das equipas do Portimonense, «Os Estombarenses», «Elevadores Fortis» e Parede FC.

Técnico conimbricense

Brasfemes é o treinador da Associação Académica de Coimbra, que recebeu como reforços Jaime (ex-Carapinhense), Brinca (vindo do Académico, também de Coimbra) e Zé Maria (que alinhava na Sanjoanense).

Atenção, papás!

Para conhecimento das Associações, clubes seus filiados e demais interessados, comunica-se que, por deliberações da Direcção da FPF, os jogadores menores de 18 anos carecem de autorização paternal para efeitos de inscrição quer se trate de primeira inscrição, revalidação de inscrição ou inscrição com transferência.

A RTP pagou dois mil contos pelo jogo que jurou não transmitir

O tal jogo que foi anunciado como a transimtir directamente pela RTP mas que a RTP apressadamente (e quase em gritos de histerismo) afirmou que não transmitia, mas acabou por transmitir visto que o contrato estava assinado desde dois dias antes de um papagaio da turma de Proença ter vindo a mentir com ordem patronal, rendeu dois mil contos ao Sporting, o que sempre ajuda a pagar os apartamentos à torrente de estrangeiros que continuam a desaguar em Alvalade.

DESPORTO

Campeonatos futebolísticos lá por fora

RFA

Os três jogos antecipados, a contar para a 2.ª jornada do Campeonato de futebol da 1.ª divisão da RFA, forneceram os seguintes resultados: Hamburgo SV - Werder Bremen, 1-1; Borussia Moenchengladbach - FC Nuremberga, 1-2; Armínia Bielefeld - Eneintracht Brunswick, 2-0.

RDA

Resultados dos jogos da segunda jornada do Campeonato da Alemanha Democrática: Vorwaerts Frankfurt/Oder - Wisnut Aue, 4-1; Carl Zeiss Jena - Karl Marx Stadt, 2-1; Sachsenring Zwickau - Chenie Boelen, 1-1; Hansa Rostock - Dynamo Berlin, 0-4; Union Berlin - Chemie Halle, 2-0; Lokomotive Leipzig - Magdeburgo, 0-0; Dynamo Dresden -Rot Weiss Erfurt, 2-1.

Polónia

Jogos da 5.ª jornada do campeonato polaco: Ruch Chorzow -Stal Mielec, 3-0; Zaglebie Sosnowiec - Baltyk-Gdynia, 0-0; Gwardia Warsaw - Lech Poznan, 1-0; Cracovia Krakow - Lks Lodz, 2-2; Slask Wroclaw - GKS Katowice, 1-0; Pogon Szczecin -Legia Warsaw, 1-1.

Bulgária

Jogos da segunda jornada do Campeonato búlgaro: CSKA -Spartak, 3-0; Chernomorets -Haskovo, 2-1; Botev - Rozova Dolina, 1-0; Pirin - Etur, 2-0; Cherno More - Lokomotiv, 1-1; Belasitsa - Slávia, 2-1; Levski -Trakia, 2-0; Spartak Pelven - Sliven, 3-2. Classificação actual: CSKA e Levski, 4 pontos; Lokomotiv, Belasitsa e Spartak Pleven, 3; Trakia, Pirin e Chernomorets, 2; Rozova Dolina, Slávia, Spartak Varna e Botev, 2; Cherno More e Haskovo, 1; Sliven e Etur, 0.

Suíça

Terceira jornada do campeonato da Suíça; Aarau-/Neuchatel Xamax: 1-5; Grasshoppers-Bellinzone: 6-0; Saint Gall - Sion: 1-1; Vevey -Wintert Our: 3-0; Young Boys -Zurique 2-2, Bule - Wettingen. 1-1; Lucerna - Lausana: 2-0, Servette Genebra - Bale: 2-0; Classificação: 1.ºs Grasshopers e Servette, 6 pontos; 3.ºs Zurique, Saint Gall, Vevey e Young Boys, todos com 5 pontos.

Holanda

Segunda jornada do Campeonato da Holanda: Roda JC Kerkrade - Pec Zwolle, 3-1; AZ'67 Alkmmar - FC Twente Enschede, 3-2; Willem Tilburg -Nec Nimegue, 4-0; FC Utrecht -PSV Eindhoven, 0-1; Feyenoord Roterdão - Sparta Roterdão, 3-1; Helmond Spor - Excelsior Roterdão, 1-4; Fortuna Sittard - Nac Breda, 1-0; Go Ahead Eagles Deventer - FC Haarlem, 2-3; FC Groningen - Ajax Amsterdão, 2-1. Classificação: 1.º, Roda JC Kerkrade, FC Groningen, PSV Eindhoven e Feyenoord, todos com 4 pontos; 5.º, Fortuna Sittard e FC Haarlem, 3 pontos.

Taça dos Campeões

O clube romeno Dínamo de Bucareste bateu ontem, em Bucareste, os noruegueses do Valerengen (de Oslo) por 3-1 em jogo da eliminatória preliminar (1.ª «mão») da Taça dos Clubes Campeões Europeus, ao qual estiveram presentes cerca de 65 000 espectadores. Marcaram pelo Dínamo: Algustin e Georgescu (dois, um deles de penalty); pelo Valerengen marcou Gran.

Taça dos Libertadores

As equipas do Grémio (Brasil) e do Defensor (Uruguai) empataram a zero bolas, em Montevideu, em jogo a contar para as eliminatórias da «Taça dos Libertadores de Futebol» (Grupo 2).

São Paulo

O Palmeiras venceu a Ferroviária por 2-0 num encontro referente à 13.ª jornada da primeira volta do Campeonato Paulista de Futebol. Na competição participam 20 equipas, tendo ontem sido disputados sete encontros, que tiveram os seguintes resultados: Palmeiras - Ferroviária, 2-0; Portuguesa de Desportos -Taubate, 5-1; Comercial - São José, 2-0; XV de Jau - Francana, 3-0; São Bento - São Paulo, 0-0; Santo André - Marília, 0-1; Guarani - Internacional, 0-2.

Particulares

A A.S. Roma bateu o Inter de Milão por 4-3 (intervalo 2-1), ontem à noite no Estádio Flamínio (Roma) num jogo de futebol particular. Os golos do encontro foram apontados por Prohaska (2 minutos), Valigi (11 minutos), Vierchowood (70 minutos), Faccini (75 minutos) pelo Roma e Sabato (28 minutos), Bergamashi (81 minutos), Oriali (83 minutos) pelo Inter de Milão.

A Juventus de Turim derrotou os campeões da Polónia (Wizdew Lodz) por 3-0 (ao intervalo 2-0), em jogo particular disputado ontem à noite no Estádio Comunale de Turim ao qual assistiram 25 000 pessoas. Os golos da Juventus foram marcados pelo antigo jogador do Lodz, o polaco Zbigniew Boniek (2) e pelo avançado-centro «internacional» italiano Paolo Rossi (de «penalty»).

A equipa argentina do River Plate derrotou a do Nápoles por 1-0, ontem à noite, num jogo particular disputado no Estádio de San Paolo, de Nápoles. O único tento da partida foi marcado por Olarticoechea, aos 27 minutos de jogo.

Mundial-86

O presidente brasileiro João Figueiredo, autorizou a Confederação Brasileira de Futebol (CBF) a fazer sugestões para a organização do Campeonato Mundial de Futebol 1986, caso a Colômbia desista de o promover. O presidente da CBF (Giulite Coutinho), referiu que existem possibilidades de a Colômbia não organizar o «Mundial-86» e afirmou que é necessário «respeitar o direito da Colômbia», mas que, caso desistisse, o Brasil poderia responsabilizar-se pelo Campeonato Mundial de Futebol.

Mundial de juniores

O Chile apresentará, no decorrer do Congresso da Confederação Sul-Americana (em 28 do corrente) a sua candidatura à organização do campeonato do Mundo de juniores de futebol de 1985, anunciou ontem o presidente da Federação chilena, Abel Alonso.

Mudanças

O centro-campista uruguaio Alberto Martinez (29 anos) que jogava desde há sete anos na Áustria, jogará esta época na União Desportiva de Las Palmas, da 1.ª divisão espanhola.

O clube de futebol inglês Nottingham Forest dispensará o seu goleador, Justin Fashanu, de 21 anos, ao Southampton pelo período de... um mês. Fashanu, que jogará sete encontros com a camisola do Southampton, compensará assim (provisoriamente) a partida de Kevin Keegan, melhor goleador do campeonato 1981-1982, para o Newcastle, da 2.ª divisão inglesa.

MICROSCÓPIO

Nadar em Évora

Nas piscinas municipais de Évora realiza-se no domingo, a partir, a II Prova Internacional de Natação Cidade de Évora, iniciativa da edilidade local e da Associação de Desportos Amadores, com o apoio da DGD. Participam 300 nadadores em representação do Clube de Natação de Cáceres, Clube de Natação de La Colina, Clube de Natação Cabeza Rubia, Ténis Clube de Vila Nueva de La Serena, Clube de Natação Los Montitos de Badajoz, Clube Elvense de Natação, Clube da Amadora e Juventude Sport Clube.

Boxe aveirense

A Associação de Boxe de Aveiro será uma realidade dentro de breves semanas, graças aos esforços dos Beira-Mar, Clube de Pára-quedistas de S. Jacinto, Illiabum Clube e «Os Ílhavos», assim como outra colectividade de Ovar.

Fernando Mamede já em Lisboa, com o presidente do Farense (Fernando Barata) que convidou o atleta leonino a repousar no Algarve

Baixa para os europeus?

Mamede lesionado

O sportinguista Fernando Mamede, que continua a queixar-se de uma lesão no tornozelo, deixou a concentração de Lamego e regressou ontem a Lisboa: a equipa portuguesa para os Campeonatos Europeus de Atletismo (que se realizam em Atenas, de 6 a 12 de Setembro) corre o risco de ver-se diminuída na sua força, em razão da quase certa ausência do recordista europeu dos 10 000 metros.

Em Lamego (no seu moderno Centro de Estágio) os professores Moniz Pereira, Pompílio Ferreira e António Campos dirigem a preparação dos «europeus» Carlos Lopes, Guilherme Alves, João Campos, Delfim Moreira e Rosa Mota. Na Aldeia das Açoteias, treina Aurora Cunha (sob as vistas do seu técnico Fonseca e Costa) e ainda Carlos Cabral, que reside em Lagos. Em Lisboa, estão quatro outros seleccionados, que por motivos de interesse particular (inclusive de ordem técnica) preferiram o Centro de Estágio do Estádio Nacional. São: António Leitão, António Atabão, José Carvalho e o marchador José Pinto.

O atleta leonino, José Sena, que por pertencer ao núcleo da «alta competição» solicitara a possibilidade de estagiar em Lamego, partiu ontem para um «meeting» que se realiza em Vigo, onde tentará obter (numa última oportunidade) o mínimo de participação na competição europeia de Atenas. Após prolongada lesão, o categorizado atleta portuense (que representa o Sporting) tem vindo a recuperar a sua forma, pelo que a Federação fez seguir para Atenas a respectiva inscrição, naturalmente subordinada à obtenção de mínimo em qualquer das três especialidades seguintes: 5000, 10 000 metros e 3000 metros obstáculos.

Quanto a Guilherme Alves, cuja incorporação militar está prevista para 6 de Setembro (dois dias depois de iniciados os Europeus), a Federação Portuguesa de Atletismo envida diligências no sentido de que, sem prejuízos de qualquer espécie, o prometedor atleta possa competir em Atenas.

Placard

CDUL: proposta

O CDUL (Centro Desportivo Universitário de Lisboa) abre inscrições para entusiastas que queiram participar na sua turma senior de hóquei em campo. As inscrições são abertas a todos os estudantes do Ensino Secundário e Universitário ou Licenciados que desejem representar o Centro Universitário na modalidade. Poderão fazê-lo nos Serviços de Secretaria (Estádio Universitário de Lisboa, Av. Prof. Egas Moniz).

Râguebi benfiquista

A comissão de râguebi do S.L. e Benfica vai iniciar os treinos de preparação daquela modalidade desportiva nas categorias de seniores e juniores, no dia 6 de Setembro.

Ginástica: programação

A tempo e horas, a Federação Portuguesa de Ginástica apresenta o calendário das suas provas: ginástica acrobática, desportiva, minitrampolim, trampolim duplo e «tumbling».

Bibliografia desportiva

«Selecções desportivas»

Dirigido pelo jornalista Henrique Parreirão, aí temos mais um número da revista «Selecções Desportivas», desta feita dedicada ao nacional de futebol que tem ainda a primeira ronda para completar. A edição é completada com um calendário referente à prova máxima do futebol português, de momento (ainda) só com quinze símbolos na corrida.

UNIVERSIDADE TÉCNICA DE LISBOA

SERVIÇOS SOCIAIS

APROVISIONAMENTO

Torna-se público que até ao próximo dia 15/9/82 aceitam-se propostas em envelope fechado e lacrado para fornecimento de géneros alimentares e de higiene e limpeza para o 4.º trimestre do corrente ano, designadamente:

— Carnes verdes (novilho, vaca, porco, frango, perú, coelho e outras)
— Peixe fresco, congelado (pescada, pargo, red fish, filetes, lulas, potas e outros)
— Ovos (calibre C e D), leite e leite em pó
— Mercearia (artigos diversos)
— Batatas, legumes (secos e verdes)
— Arroz e massas alimentares (sparghetti, massinha e outras)
— Azeite, óleo, vinho branco e tinto (a granel e engarrafado)
— Sumo concentrado de laranja e outras bebidas de consumo corrente.
— Enlatados (tomate, conservas e frutas)
— Frutas (laranjas, maçã e pêra calibre 70/80 e outras frutas da época)
— Pão e demais produtos normalmente consumidos em restaurantes
— Artigos de higiene e limpeza (detergentes, papel higiénico, sabão, lexívia e outros)

Informação detalhada para:

Serviço de Aprovisionamento
Rua Gonçalves Crespo, 20-5.º 1100 LISBOA

EMPRESA ESTRANGEIRA DO RAMO DE REFINAÇÃO DE PETRÓLEOS

NECESSITA

Engenheiros Mecânicos
Operadores de Refinação
Mecânicos para compressores, bombas e outros equipamentos
Chefe de Armazém
Oficiais Bate-Chapas

Os interessados deverão enviar as suas candidaturas, «curriculum» de actividade profissional e outras informações consideradas úteis para avaliação profissional ao número **21 808** deste jornal.

DESPORTO

Desporto e cinema

Ninguém contesta a utilidade dos benefícios adquiridos por intermédio da prática do desporto em qualquer actividade humana. No cinema, por exemplo, os chamados «duplos» necessitam de uma preparação física muito intensa para poderem cumprir as suas funções.

No «Mostilm», um dos maiores estúdios cinematográficos do Mundo (em Moscovo) um «duplo» só será admitido ao trabalho se apresentar um documento comprovativo da sua qualificação desportiva, que não poderá ser inferior à designada «primeira categoria», como se verifica pelos exemplos que se apontam.

De professor de luta-sambô a «duplo» de Evtushenko

Alexandre Sokolov treinador de luta-sambô, desempenhou pela primeira vez em 1948 o papel de «duplo». O seu último trabalho foi realizado na película «Voo», de S. Kulish, dedicada ao conhecido cientista russo Tsiolkovski, cujo protagonista é o não menos conhecido poeta soviético Evtushenko. Skolov conta:

Filmávamos a cena em que arde a casa de Tsiolkovski, em Kaluga. Tudo fora pensado meticulosamente e rigorosamente planeado. As probabilidades de risco eram, à partida, nulas. O vento, porém, mudou de trajectória, durante a rodagem. De acordo com o guião. tinha que se apagar o incêndio e entrar-se na casa. A câmara encontrava-se em plena acção quando na varanda se estilhaçou um vidro.

Pela janela começaram, de imediato, a sair poderosas línguas de fogo. A filmagem continuou, sim, com alguns percalços, embora sem gravidade. Mas, para tanto, muito contribuiu a destreza física que me foi proporcionada pela minha formação desportiva.

Como se utilizam a moto e o automóvel

Konstantin Demakin, piloto de automobilismo e motociclismo, chegou a campeão nacional e a ganhar provas internacionais. Entretanto, especializou-se na realização de truques para montagem em filmes que envolvam corridas e choques com motos e automóveis. Demakin declara: **Quando comecei a praticar automobilismo e motociclismo, pensava que o essencial era a preparação Física, a resistência, a força. Mas cedo entendi que, para vencer, um desportista tem de saber utilizar não só a força como, igualmente, o cérebro. É assim que, hoje, nos filmes, é possível realizar truques espantosos com base em cálculos detalhadamente elaborados. Sem tais cálculos, os eventuais erros dos truques, reflectir-se-iam, inevitavelmente, na tela. Mas, para além dos truques, há que contar, também, com a própria agilidade dos pilotos e a verdade é que essa agilidade não seria possível sem preparação física adequada.**

Separar da locomotiva um vagão-cisterna em fogo

Arkadi Blinkov, antigo treinador de lutas amadoras, coronel na reserva, é o chefe da secção de «duplos» do «Mosfilm». Está ligado ao cinema desde 1955, ano em que foi convidado para consultor da película «o processo n.º 306», um dos melhores filmes policiais soviéticos. Blinkov afirma: **O trabalho de um 'duplo' encontra-se, na maior parte dos casos, especificado no guião com uma única frase.**

Assim, pode ler-se, por exemplo, que «o avião explode mas, fracções de segundo antes, o piloto tem de saltar»; «o carro atropela uma pessoa»; «um vagão-cisterna de petróleo começa a arder e o protagonista deve separá-lo da locomotiva», «o carro embate num camião e o motorista é cuspido, rebentando com o pára-brisas e estatelando-se no asfalto». Ao falar deste último caso posso adiantar que a breve nota do autor do guião provocou inúmeras operações de cálculo e de aperfeiçoamento, de treino e de prova, muito rigorosas. Mas para que a cena tivesse resultado com a perfeição desejada, foi, de facto, indispensável que o «duplo» que a executou possuísse uma preparação física excelente.

Oeiras: aprender a patinar

O pelouro do desporto da Câmara Municipal de Oeiras promoveu, em vários locais do concelho de Oeiras, um programa de ensino de patinagem, aberto a todos quantos queriam aprender a modalidade.

A patinagem, sobretudo o hóquei em patins, tem no concelho de Oeiras fortes e ricas tradições a sua projecção ultrapassou de há muito os limites do concelho e do próprio País, de que os êxitos recentes da Associação Desportiva de Oeiras, do Paço de Arcos e da Liga de Algés são testemunho importante, nomeadamente, quanto ao valor e expansão que a modalidade assume no domínio da prática desportiva desenvolvida no concelho.

A iniciativa da Câmara de Oeiras, através do seu pelouro do desporto, continuando o trabalho já realizado no ano anterior, vem, afinal, apoiar uma modalidade que ocupa um lugar destacado no concelho.

O programa de ensino da patinagem, a funcionar nos rinques da Liga de Algés, de Caxias e de Barcarena, dispõe do apoio de monitores e os interessados dispõem de material cedido gratuitamente. O horário de funcionamento é o seguinte: Liga de Algés – 2.ª, 4.ª e 6.ª-feiras, das 10 às 12 horas; Barcarena – 3.ª-feiras, das 16 às 18; Caxias – 2.ª, 4.ª e 6.ª-feiras, das 16 às 18 horas.

Este programa será em breve alargado aos rinques de Oeiras e de Paço d'Arcos.

Medicina realiza o impossível

Durante muitos anos, a medicina foi acumulando dados sobre as pessoas doentes, mas só esporadicamente estudava as pessoas sãs. Médicos afirmam que ninguém é são em absoluto, mas adiantam que quem mais se aproxima desse estado ideal são os cosmonautas e os desportistas.

A medicina contribui (poderosamente) para a descoberta das aptidões físicas do homem. Não se estranhe se, em breve, junto ao nome do treinador que preparou o atleta, campeão ou recordista, se passar a registar igualmente o nome do médico que colaborou também na sua preparação. A verdade é que tem vindo a tornar-se cada vez mais indispensável a aplicação de novos métodos não só da medicina em particular como da ciência em geral no progresso do fenómeno desportivo.

No desporto, os impossíveis foram sendo transformados em realidade. Vladimir Kuznetsov (doutorado em Ciências Pedagógicas) começou em 1950 a proceder a experiências em electromiografia assinalando as correntes biológicas dos músculos. Num laboratório especialmente apetrechado para o efeito, Kuznetsov anotava os movimentos dos desportitas durante as suas impulsões e os dados que obteve permitiram-lhe elaborar um novo método de desenvolvimento da velocidade e da força dos lançadores de dardo.

Poucos anos volvidos, os treinadores realizaram a primeira experiência do novo método reunindo um grupo de lançadores muito jovens.

O resultado ficou bem à vista de todos, pois o dardo foi parar a mais de 85 metros de distância.

A partir de então, as capacidades individuais dos atletas passaram a ser avaliadas conjuntamente por pedagogos, fisiólogos, psicólogos e fisioterapeutas num trabalho que tem vindo a alcançar os seus objectivos mais elevados.

A aplicação da medicina em particular e da ciência em geral ao desenvolvimento do fenómeno desportivo tem rasgado perspectivas importantes de progresso, a principal das quais é, sem dúvida, a de ajudar o homem a aperfeiçoar-se não só como desportista mas, essencialmente, como ser humano.

Hóquei patinado acelera mudanças

Acelera o movimento no hóquei, com as contratações em ponto de ebulição. O técnico Vítor Pinheiro prossegue a sua obra no Belenenses, para onde regressa Jorge (vindo dos italianos do Novara) mantendo-se negociações com Chalupa. Por seu lado, Rodrigues trocou o Restelo pela Luz.

Vítor Hugo continua muito pretendido: o assédio vem do FC Porto, da Sanjoanense e de Itália, surgindo ainda hipóteses de Benfica e Sporting pretenderem o jogador caso ele prossiga os estudos numa universidade lisboeta.

Transferências concretizadas: José Luís e Gentil deixam a Oliveirense e ingressam, respectivamente, na Juventude de Viana e na Sanjoanense, aqui para ser treinado pelo novo técnico Marçalo Duarte, vindo da Académica de Espinho. Por último (e para já) Lino sai do Valongo para o Famalicense.

Placard

Atletismo: Mennea volta

O italiano Pietro Mennea, recordista mundial e olímpico dos 200 metros planos, regressou às pistas, após dois anos de afastamento, e qualificou-se imediatamente para os europeus de atletismo (em Setembro). O «sprinter» italiano, na sua primeira aparição depois de ter anunciado a retirada das pistas há dois anos, venceu os 200 metros do «Meeting» Internacional de Tirrenia (perto de Pisa) com o tempo de 20,94 segundos.

Não é um tempo excepcional, mas considerando que é a minha primeira corrida em quase dois anos, espero fazer melhor da próxima vez – disse, após a prova.

Mennea retirou-se da competição depois de ter ganho a medalha de ouro dos 200 metros dos Jogos Olímpicos de Moscovo. O seu recorde de 19,72 segundos foi estabelecido na cidade do México, em 1979.

Remo mundial: portugueses no fim

Duas tripulações portuguesas foram eliminadas nas repescagens das provas masculinas do campeonato mundial de remo, a decorrer perto da cidade suíça de Lucerna. Carlos Seixo foi 6.º e último classificado na prova de «sculls» singulares, com quase mais dez segundos que o vencedor, o canadiano Patrick Walter. Na prova de dois sem timoneiro, a dupla Pinto Oliveira-Moreira da Silva ficou também em último lugar na 3.ª eliminatória, ganha pelos holandeses Sjoerd Hokstra-Joost Asema.

Amanhã, no "DL"

A "Volta" em bicos de pés (3)

Marco Chagas: triunfo em toda a linha

Neves de Sousa
nosso enviado especial

Por absoluta falta de espaço nas nossas edições de hoje, apenas amanhã pode prosseguir a série de artigos de análise à «Volta a Portugal» em bicicleta e, por reflexo, ao actual momento vivido pelo nosso ciclismo, encapotadamente denominado de «desporto amador».

assim vai o TOTOBOLA

PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO N.º 52, DE 29 DE AGOSTO DE 82

A Comarca de Arganil: 111 11X 1X1 X11X; Ecos de Cacia: X11 1X1 111 X121; Notícias de Felgueiras: X11 XXX 111 X12X; Rádio Totobola: X11 112 122 XXXX; Diário de Lisboa: 111 11X 1XX 22XX; Linhas de Elvas: 111 121 XXX 11XX; A Voz do Domingo: X11 X12 1X1 1121; Folha do Domingo: 111 1X2 121 11XX;

Defesa de Espinho: X111XX 111 21XX; O Jornal da Lixa: 111 X11 111 X111; Pátio das Cantigas: X21 1X2 1X1 2X11; Ponto de Encontro: 111 X12 121 X2XX; O Diário: X11 X12 1XX 2X11; Café com Leite: X11 11X 12X 2X1X; Grafonola Ideal: 211 1XX 211 2222; RDP-Secção Desportiva: X11 1X2 1X2 X2X1; Música e Não Só: 111 1X2 1X1 2XXX; Bola Branca: 211 1X1 11X 2221; Notícias de Évora: X11 1X1 111 2XX1; Voz de Lamego: 111 111 111 2111; Correio do Vouga: 111 X12 111 X1XX; A Voz das Beiras: 111 1X2 211 X12X; Correio de Coimbra: 111 112 111 X1X2; A Voz de Palmela: X11 112 111 X12X; O Comércio de Leixões: X11 112 1X1 1121; O Jornal de Felgueiras: 111 112 1X1 X1X1; Eu Sei Tudo: 111 111 121 2XX1; Tempo de Desporto-RC: X11 112 12X X2x1; Desporto em Análise (RDP-Centro): 111 11X 1X1 XX1X; Quadrante Norte: X11 11X 111 1XX2; Resenha Desportiva: 111 11X 111 XX11; Repórter do Dia: X11 11X 1X1 21X1; O Porto: X11 212 1XX 2X12; Penalti: 111 111 111 2122; Manchete Desportiva: 111 1X2 111 1XXX; Alvo Desportivo: 111 XXX 111 X1XX; Jornal de Gaia: 111 1XX 1X1 X2X1; Jornal da Graça: 211 112 1X1 2X2X; Jornal de Notícias: X11 112 11X XX2X; O Primeiro de Janeiro: X11 112 111 2X21; Rádio Alvo: XX1 112 1X2 1211; A Voz dos Ridículos: X11 11X 121 2XX1; A Voz do Ave: 111 111 111 1X2X.

	R 1	E	S X	V 2	M 1	O	B C	L X	A 2	(a)
1. ESTORIL - SETÚBAL	20		20	3	5		5		2	
2. BENFICA - BOAVISTA	41		1	-	16		-		1	
3. GUIMARÃES - ESPINHO	41		1		12		-		-	
4. MARITIMO - BRAGA	35		7	-			2		-	
5. PORTO - SPORTING	28		14	1	7		4		1	
6. RIO AVE - PORTIMONENSE	9		13	2	5		3		2	
7. AMORA - ALCOBAÇA	4		-	-	-		-		-	
8. SANTEIROS - PAÇENSE	21		14	7	6		4			
9. ACADÉMICO - PENAFIEL	12		8		3		2		1	
10. BRIGHTON - IPSWICH	5		14	2	-		5			
11. COVENTRY - SOUTHAMPTON	18		17	8						
12. SOKE CITY - ARSENAL	13		20	1	3		1		4	
13. WEST HAM - NOTTINGHAM FOREST	19		13	5	5					

a) Nos termos do Artº 14º do Regulamento Geral dos Concursos se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não realizados na data do concurso, as bolas entrarão na esfera do sorteio nas quantidades do presente mapa.

A chave lógica será :

1ouX11 112 111 X1X1ouX

crónica de touros

SOLILÓQUIO

Crónica para um campeão

Praça de Touros do Campo Pequeno. Quinta-feira, 12 de Agosto de 1982. Touros da Sociedade Agrícola Vale Vidal para José Cortes, Emídio Pinto, forcados amadores do Aposento da Moita, Pepe Camara e Parreirita Cigano.

Quando houve aquele estoiro das luzes da praça, ainda pensei que fosse de vez: era uma forma de voltarmos ao Sol, de se acabarem as nocturnas turísticas e emigrânticas. Mas afinal foi pior a emenda que o soneto: não conseguiram reparar a avaria, e a função deu-se com as lâmpadas a meia luz, num ambiente a modos que funerário, ainda por cima com atraso que o primeiro da noite (um sobrero cumpridor de Maria Madalena Botelho Neves) veio agravar com esse momento inefável da tourada portuguesa, a teimosia de não recolher, nem mesmo depois de metido na trincheira, era o primeiro dos sete e batiam as onze da noite, por aí já podem ver a pastilha.

Uma luz assim mortiça, para quem já não vê mosquitos na outra banda, tem a vantagem de disfarçar falhanços, mas pode levar a injustiças: o cronista, por exemplo, não reconheceu que era o Jorge Marques aquele peão que cravava ao terceiro um par assim imponente, saindo de braços no ar, rodando num alarde da própria alegria. E com razão, que daquilo vê-se pouco mesmo com todas as luzes acesas - essas luzes que o Jose Cortes dispensou para tourear com a costumada limpeza eu continuo com o meu fraquinho por este homem que monta cavalos que ninguém pergunta como se chamam mas que sabe, como talvez nenhum outro, ajustar as possibilidades das montadas a lide de cada touro e é capaz de desenvolve-la, mesmo aliviada, com garbo, com ofício e com brevidade Acham pouco?

O curro de Vale Vidal, nobre e encastado com codicia e mobilidade foi uma surpresa, que acabou com prémio, a volta à arena do ganadero Jorge Pereira dos Santos depois de recolhido o sexto, que foi excelentíssimo, como me pareceu que seria também o terceiro, se não tivesse cravado as hastes na arena, e feito sobre elas o pino, ficou quebrantado para o resto da lide. No sorteio de tal curro, foi Pepe Camara o mais favorecido, com ele pôde parar os pés, desbobinar nos três tercios o seu reportório de toureiro de desplantes, «pueblerino», bulidor, que na tosca entrega põe uma simpática arrogância. No último número do semanário valenciano «Aplausos», declara Don Máximo Garcia de La Torre, cirurgião-chefe da Monumental de Madrid desde os tempos do fim da guerra, que uma das cornadas mais graves que atendeu foi a deste matador venezuelano, nascido por sinal na Madeira, a quem na tarde de confirmação da sua alternativa, em Las Ventas, um Moreno de La Cova, de quase seiscentos quilos, lhe perfurou o torax, e o deixou à morte Mas à vida voltou Pepe Camara, toureiro com iguais desejos em Madrid ou em Barrancos, onde o vi ainda novilheiro, arrimando-se como um danado, com essa chama que não lhe apagaram os anos, e as cornadas, e as desfortunas, essa chama modesta que no Campo Pequeno acendeu, no lugar da luz que na praça faltava

Parreirita teve, no tal novilho que o pino deixou diminuido, fugazes momentos de beleza, de toureiro raro, e caro, que talvez pudesse ter sido E no último da noite, que foi a nódoa negra do curro, o cigano andou à deriva, acabou entre o geral assobio Se Parreirita tem aficion, começa a ser hora de aprender a bandarilhar, de fazer a agulha para peão de brega: antes isso que arrastar-se por aí, como se a esperança pudesse resistir, anos e anos, ao fingimento de ser matador de novilhos, ao vício de usar uma farpa no lugar do estoque, nessa hora que assim não pode ser da verdade.

Crónica para um campeão, comecei eu por escrever no título, contra o que mandam os manuais de jornalismo, título pôe-se no fim. Chama-se Emídio Pinto, era de Paço de Arcos, e foi não sei quantas vezes campeão do mundo, nos tempos gloriosos do hóquei em patins. Mas não é por isso, pela evocação de passados e vividos entusiasmos: é que o campeão tem um filho toureiro. (Um filho do mesmo nome, e que nesta noite do Campo Pequeno alternou momentos de vibração com outros de menor fulgor, em que faltou decisão ao cravar). Ora tendo um filho toureiro, com virtudes próprias e suficientes para que não o mandem calçar uns patins, Emídio Pinto tornou-se, como diria o senhor de La Palisse, um pai de toureiro. Só que não é desses que pelo mundo taurino existem, às dúzias, pondo-se em bicos de pés para tudo quanto é negócio de filho, dando sentenças, e recados, dos hotéis à trincheira andam cumprimentando este e aquele, trocando favores, insinuando as virtudes do repolho, a culpa é dos touros mansos, dos bandarilheiros idiotas, dos empresários vendidos

Nunca falei com Emídio Pinto, ignoro o que pensará disto o campeão grande que foi Sei apenas aquilo que vejo, como entra na praça, e se senta algures lá nas últimas filas, um espectador mais, ninguém adivinhará estar ali, esquecido de suas glórias, que muitos já não viram nem aclamaram, o pai daquele cavaleiro que na arena, sózinho, chama o touro negro.

Teatro de Amadores

Ministério da Cultura nega apoio ao Festival da CGTP-IN

O Ministério da Cultura confirmou a uma delegação da CGTP-IN a recusa governamental em apoiar o Terceiro Festival Sindical de Teatro de Amadores (FSTA). A confirmação da recusa foi feita pelo ministro Lucas Pires numa entrevista realizada na passada terça-feira com uma delegação da CGTP chefiada por Carlos Carvalho.

O responsável governamental disse entender que o apoio ao Festival de Teatro de Amadores não é do âmbito do seu ministério, prontificando-se, no entanto, a tentar conseguir ajuda económica à iniciativa junto de outras organizações.

O FSTA vem decorrendo desde Janeiro e apresentou numa primeira fase o trabalho de 132 grupos de todos os distritos do País, à excepção de Bragança.

Um juri nacional constituído por diversas personalidades e instituições culturais apurou 20 companhias para a fase final da iniciativa – duas por cada região –, que apresentarão os seus espectáculos a partir de Outubro com vista ao apuramento de quatro grupos que representarão o teatro de amadores português em Espanha, França, Angola e Moçambique.

As duas edições anteriores do FSTA – em 1978 e 1980, uma vez que o festival é bienal – foram parcialmente subsidiadas pela então Secretaria de Estado da Cultura. Este ano também a Câmara Municipal de Lisboa e o Inatel negaram apoio financeiro ao certame.

A Comissão Nacional do FSTA considerou em comunicado difundido em Julho que a falta de apoio das entidades governamentais, e em particular do MCCC, «aparece motivada por uma vontade político-cultural de estrangular este certame, secar suas raízes e impedir a colheita dos seus frutos».

"O Bando dos Instantes": primeiro livro de Carlos Albino Guerreiro

Jornalista, 35 anos, natural de Loulé, Carlos Albino Guerreiro vai estrear-se em livro com «O Bando dos Instantes» a sair em Setembro

«Com poemas escritos em Roma, Salamanca, por onde andei, «O Bando dos Instantes» é uma recolha não exaustiva mas sim a que, seguindo um dado critério, me interessou fazer agora», referiu o autor à ANOP.

O livro aparecerá no mercado com a chancela da Editora Vega, na colecção «O Chão da Palavra»

Explicando o título Albino Guerreiro disse que o «arrancara» da expressão «dar bando a», ainda hoje corrente na Beira Baixa e que, igualmente ouviu perto de Vila Real

«Dar Bando» a qualquer coisa tem o mesmo significado de «fazer o pregão», anunciar qualquer coisa nova.

Em oito partes que todavia não formam uma sequência, «O Bando dos Instantes», no dizer do autor, «constitui um ciclo, tem a ver com um ciclo de emoções, as mais íntimas, as mais individuais»

É um ciclo, diz ainda, que tem a ver com o mar, as núvens, as areias, tem a ver com as fontes, rios, grandes montanhas, as minhas ideias de verde.

Logo na primeira parte do livro tem expressão aquilo a que Albino Guerreiro chamou «a tónica, certo propósito de recuperação da sensibilidade colectiva» que chamou a si nas perto de 160 páginas de poemas.

As outras sete partes desenvolvem esse projecto, esse propósito. A última tem, sintomaticamente, o título de «Função do Coro».

Até final do ano o autor, nosso colega, do «Diário de Notícias» tenciona trazer a público uma segunda recolha poética, diferente da de «O Bando dos Instantes» pelo pendor filosófico

Todas as minhas incertezas, em «O Bando dos Instantes», ganharam expressão em termos líricos, mas este livro, que agora estou a ultimar, é diferente porque tem um pendor filosófico que não existe no anterior, precisou Carlos Albino Guerreiro

Para mais tarde, disse estar a preparar para publicação uma terceira recolha, distinta das anteriores na medida em que seguirá uma linha épica.

RN RODOVIARIA NACIONAL

Caminhos de Ferro Portugueses

AUXILIARES

OS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES, E.P., pretende admitir para um contrato a prazo de 6 meses AUXILIARES para a função de controlo de títulos de transporte às portas das estações da área de Lisboa.

CONDIÇÕES EXIGIDAS:

- Idade compreendida entre os 21 anos completos e os 35 anos incompletos
- Serviço militar cumprido ou dele isento
- Habilitações literárias – mínimo 6.º ano de escolaridade, dando-se preferência aos possuidores do 9.º ano
- Residência na área de Lisboa (condição de preferência).

OFERECE-SE:

- Vencimento adequado
- Subsídio de almoço
- Prémio de produtividade.

Os interessados que preencham as condições deverão contactar até 2/9/982, directamente ou por escrito, o SECTOR DE RECRUTAMENTO – Calçada do Duque, n.º 20 – 1294 LISBOA CODEX

RN

VIAGENS E TURISMO

NAS SUAS VIAGENS EM TODO O PAÍS
UTILIZE OS SERVIÇOS EXPRESSO RN

ADQUIRA O HORÁRIO DE CARREIRAS EXPRESSO EM QUALQUER AGÊNCIA RN

43 SERVIÇOS DIÁRIOS

RN
UM ESFORÇO PARA VENCER DISTÂNCIAS

VÁ A SEVILHA
VER O BENFICA

TAÇA UEFA — BETIS DE SEVILHA — BENFICA

29/30 SETEMBRO 1982

Viagem, visitas, dormida, peq. almoços e
Bilhete para o jogo — 3750$00

29 Setembro
Partida às 07.00 horas de Lisboa
Chegada a Sevilha às 18.00, transporte para o estádio e regresso ao Hotel.

30 Setembro

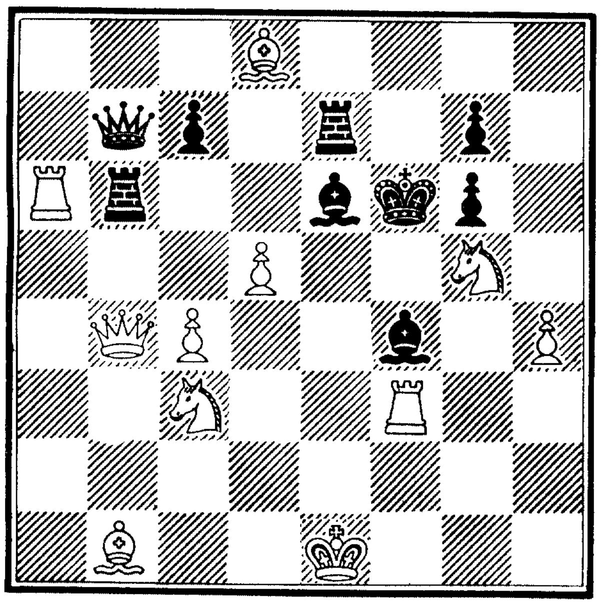
Manhã livre ou visita à cidade de Sevilha, partida às 14.30
Chegada a Lisboa cerca das 21.00 horas

RN

Lisboa — Adav. Fontes P. de Melo, 33 — Tel. 560015/6
R. Arsenal, 124-1.º Tel. 362151
Agências em:
LEIRIA• COIMBRA •PORTO •SETUBAL •ÉVORA •FARO •PRAIA DA ROCHA

Problemas de Xadrez

Se o Be6 jogar dando xeque, 2.Dxe7++, é o xeque directo, porque foi tomada a peça atacante. Se não for tomada, o xeque é cruzado. O problema apresenta o tema «Goldschmiedt»: mudança de um xeque directo (no jogo aparente) para dois xeques cruzados (na solução).



E. Golschmiedt
«Die Schwalbe» 1937
(2 lances)

SOLUÇÃO:
1.Db3 (am. 2.Cd6++) 1...B joga, pregando a Tb6 2.Ce2++ e 1...Bf6+ despregando o Bf4 2.Ce4++. Ambos mates mudados por xeques cruzados. Outro mate excelente, não temático, é 1... Dxd5 2.Cxd5++!

Alack Sinner

Banda Desenhada
de Muñoz e Sampayo

33

C OPYRIGHT Muñoz e Sampayo/Quipos/ADS

continua

Caminhos de Ferro Portugueses

AVISO

RENOVAÇÃO DA VIA ENTRE ENTRONCAMENTO E ABRANTES

A fim de melhorar as condições de circulação na Linha do Leste a C.P. vai proceder a trabalhos de renovação de via no troço Entroncamento-Abrantes, a partir de 1/9/82.

Por esse motivo a via estará interrompida durante parte do dia, sendo nesse período as circulações suspensas substituídas por um serviço rodoviário.

A C.P. agradece a compreensão dos seus utentes para os eventuais incómodos daí resultantes.

Para informação mais detalhada aconselham-se os senhores passageiros a dirigirem-se às estações e Secções de Informação.

Tribunal Judicial da Comarca de Alenquer

ANÚNCIO

Faz-se saber que pelo Juízo de Direito e primeira Secção correm éditos de trinta dias, contados da segunda e última publicação do anúncio, citando a ré MARIA DA CONCEIÇÃO ALVES, viúva, doméstica, com a última residência conhecida na Rua de Santo António n.º 22-r/c em Lisboa, para, querendo, e em dez dias, contestar a acção sumária n.º 39/81 que lhe move Domingos Norte Procópio e Outros, sob pena de ser condenada no pedido, na qual se pede seja declarado nulo e de nenhum efeito o contrato celebrado por escritura pública de 19 de Junho de 1978, o cancelamento na respectiva Conservatória do Registo Predial, do registo da compra simulada, e, também todos e quaisquer registos que, porventura, hajam sido feitos, posteriormente, sobre os mencionados bens e ainda condenada a restituir os frutos de que, desde 1978 se apoderou, que se computam em 150 000$00, nas custas do processo e procuradoria, cujo duplicado fica à disposição da citanda na Secção onde corre a acção, para lhe ser entregue quando solicitado.

Alenquer, 9 de Julho de 1982

O Juiz de Direito,
Sebastião José Coutinho Póvoas

O Escrivão Adjunto,
Dulce Veloso

NÃO FUME EM RECINTOS FECHADOS

EXTERNATOS

Alvares Cabral
Av. Grão Vasco 1
Tel 70 69 74/5
(Benfica)

Marquês de Pombal
Rua Morais Soares 93
Tel. 83 46 58 - 83 14 16
(ao Chile)

S. Vicente
R. Edith Cavel 8
Tel 84 88 64/5
(ao Chile)

Estabelecimentos de ensino secundário

PREPARATÓRIO-UNIFICADO • GERAL-COMPLEMENTAR
12.º ANO • ADM. UNIVERSIDADE

Inscrições abertas para o ano lectivo de 1982/83

MANHÃ — TARDE — NOITE

PRECISA-SE

Grande empresa gráfica necessita para ampliação dos seus quadros:
— Oficial impressor offset
— Auxiliar de impressão offset.

Indicar experiência anterior e ordenado pretendido. Resposta a este jornal ao n.º 25809.

Novo espectáculo na Casa da Comédia

• *Filipe La Feria*

inspira-se em Sade e Mishima

Obras de Sade e do japonês Yukio Mishima inspiraram ao encenador Filipe La Féria um texto dramático que servirá de base ao novo espectáculo da Casa da Comédia.

A peça de Filie La Féria dará o nome à nova montagem do grupo «A Marquesa de Sade», com o subtítulo «Espectáculo Representado na Véspera do Suicídio de Yukio Mishima».

O escritor japonês, que foi também actor e encenador, suicidou-se pelo Hara Kiri em 1970 frente às câmaras de televisão.

Intelectual apologista das tradições do Japão imperial, Mishima dirigia um grupo secreto – «Seita da Sociedade do Escudo» – que influenciou o aparecimento de actividades neonazis.

A escritora Marguerite Yourcenar dedicou-lhe no entanto um estudo no livro «A visão do Vazio» em que procede a uma interpretação da vida e da obra de Mishima incompatível com os critérios de classificação política do Ocidente e mostra que o trabalho do autor é um confronto pela negativa com os textos do marquês de Sade intelectual a que o japonês vai buscar o título de um dos seus livros («Madame de Sade»).

«A minha peça inspira-se na luta corpo-a-corpo da obra dos dois autores, cada um deles extremista nas civilizações a que pertence o Ocidente e o Oriente, um libertino e um puriano» – afirmou Filipe La Féria, acrescentando que baseará a encenação nas técnicas do teatro No e No Kabuki.

«Por outras palavras – precisa La Féria – trata-se de um peça sobre o discurso do corpo sendo o corpo mero objecto do poder.»

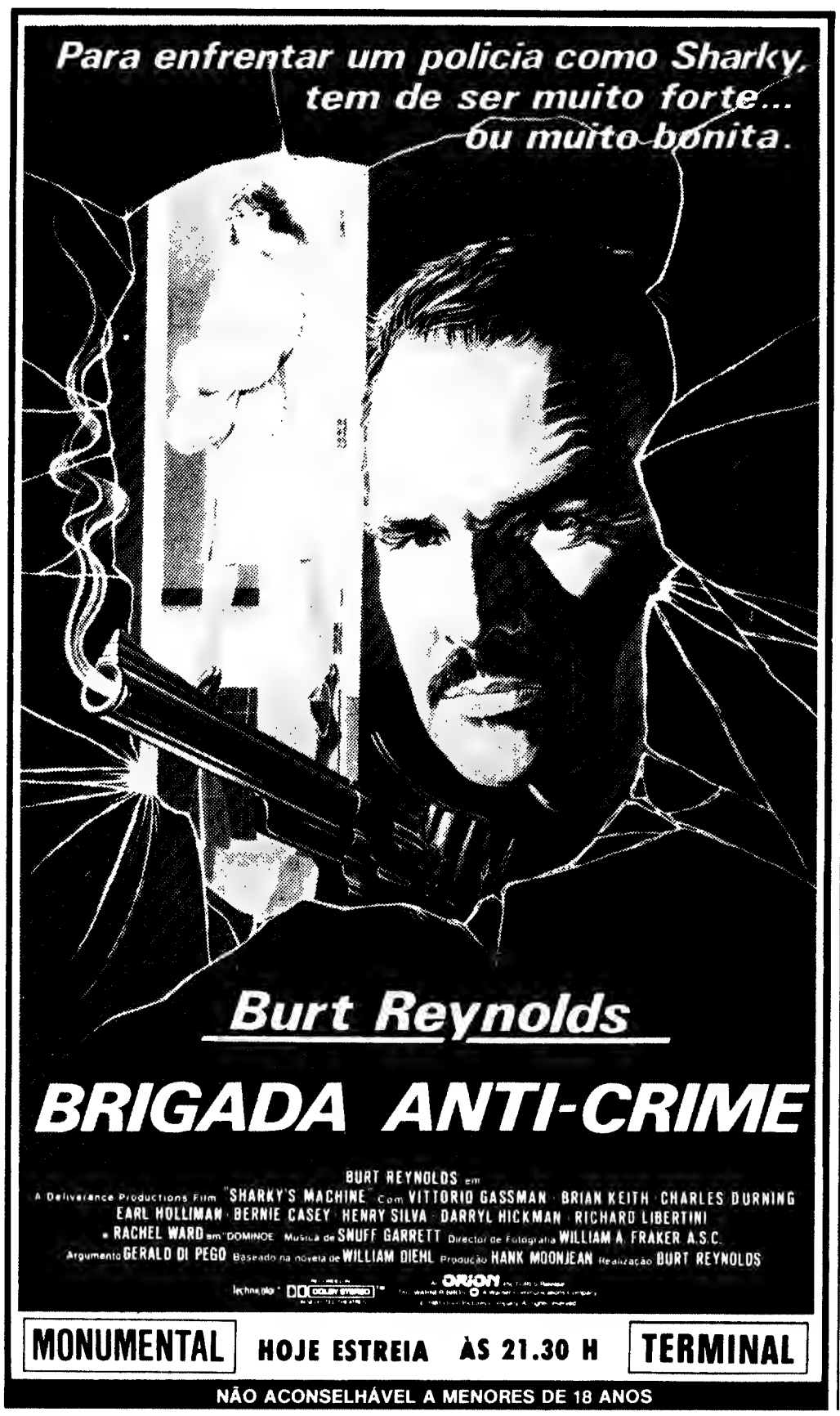
Os sete actores e a actriz que representarão «A Marquesa de Sade» estão a estudar Kendo (uma arte marcial) com o mestre Stobba Erts e canto com a cantora de ópera Maria Cristina de Castro, a única profissional portuguesa que trabalhou ao lado de Maria Callas.

Stobbaerts foi amigo de Mishima, com quem praticou artes marciais, e assistiu ao Hara Kiri do escritor.

O espectáculo será acompanhado ao vivo por uma orquestra de quatro instrumentos de percussão que interpretará uma partitura original de José Júlio Lopes.

A montagem inaugura o espaço remodelado da Casa da Comédia, que passa a ter um pequeno palco para músicos, uma plateia em rampa e uma teia.

O elenco de «A Marquesa de Sade» é constituído por João de Ávila, António Cruz, Miguel Martins, Rogério Samora, Durval Lucena, Juvenal Garcez, José Wallenstein e Teresa Roby, que interpretará o papel da mulher de Yuko Mishima. A cenografia é de Filipe La Féria e a estreia não tem ainda data marcada.



Brenda Wootton

Avinhão — as férias do teatro

9 - Conto de fadas com árvores, água e música

Belo espaço este dos claustros da Igreja dos Celestinos ao qual, aliás, já me referi. Dois enormes plátanos, muito bem iluminados, ladeiam o espaço cénico, conferindo-lhe uma beleza diferente no contraste com o negro profundo da noite vagamente estrelada. Muita gente, com pessoas na bilheteira com a esperança de arranjar lugar.

Representa-se uma peça de George Buchner, «Liôncio e Lena», tradução de Jean Jourdheuil e Jean-Louis Besson, encenação de Jean-Louis Hourdin. Deste jovem encenador, que fez parte da «Companhia Esperança», de J. Jourdheuil e Jean Pierre Vincent, tinha visto talvez há dois anos, em Paris, uma encenação de «Woyzeck» que não me convencera (1), pelo tratamento fantasista dado a um texto que pede ao mesmo tempo mais rigor e mais (ou outra) imaginação. Não estava, pois, muito optimista, tanto mais que vira a pobre encenação de Carmen Gonzalez, há anos na Casa da Comédia, espectáculo que me deixara céptico em relação às hipóteses dadas pelo texto. Por isso, este trabalho foi uma surpresa bastante agradável, talvez precisamente pelo facto do texto permitir um jogo do imaginário mais próximo do encenador.

Aconteceu com a estreia deste espectáculo, a que felizmente não assisti, um daqueles percalços técnicos a que já aqui me referi e a que este tipo de encenação está sujeito: uma avaria na aparelhagem electrónica impediu a utilização dos jogos de luz previstos e que são fundamentais. É que Hourdin optou decididamente por explorar a carga fantástica, poética, quase diria, surreal do texto, e para isso serviu-se de uma luz admirável que conferia ao espectáculo a atmosfera de fantástico que essa linha de encenação implicava.

Cenário muito simples, um pano de veludo «grenat» que cobria a altíssima parede do fundo dos claustros, um espaço octogonal de belíssima madeira clara, uma esfera, ao centro, negra, brilhante. Livros encadernados pelo chão, uma espécie de carteira de escola, antiga. Quando o espectáculo se inicia, a esfera sobe e fica sobre o espaço como se fosse um candelabro

Era uma vez um príncipe, Liôncio Seu pai quer obrigá-lo a casar com uma princesa, Lena. Ele recusa, ela também. Liôncio tem um amigo e mestre, Valério, e foge com ele; Lena tem uma amiga, a governanta, e foge com ela. Encontram-se os quatro numa hospedaria, oh doce acaso! Liôncio e Lena amam-se como se fosse esse o seu destino. Imagina-se que têm muitos meninos e que são felizes para toda a vida.

É só isto, quase nada. O resto é o teatro. A carteira que corre pelo palco, com o príncipe, como se fosse uma cadeira de rodas; Liôncio que parece querer voar e que dá um nó no lenço para se lembrar do «seu povo» (elemento irónico óbvio); o pano que sobe e deixa ver a orquestra, entre os arcos do claustro, num efeito admirável reforçado por um pano branco, colocado atrás e especialmente bem iluminado; a utilização de três espelhos de corpo inteiro, manipulados por auxiliares de cena, invisíveis, cuja movimentação permite jogos de reflexos e de luzes extraordinários (trata-se de uma renovação da utilização do espelho em palco); esse jogo de espelhos é tanto mais curioso e, de certo modo, cruel, quanto é certo que numa das principais cenas reflecte o rei, que é um anão, excelente actor («um rei anão para um reino anão»); um pequeno lago que as personagens atravessam – estas cenas exprimem uma certa energia mágica, uma fluidez do imaginário como raramente tenho visto em teatro, como quando Lena cavalga o criado, com os músicos a acompanhá-los, cena ao mesmo tempo muito bela e muito cruel que o público espontaneamente aplaudiu. A cena dos autómatos, jogo em que as personagens e os autómatos se confundem, estava extraordinariamente bem resolvida.

Havia neste espectáculo qualquer coisa de aéreo, como se os actores levitassem, e a música, a força dos intérpretes (óptimo conjunto, com os músicos), os achados constantes da encenação, a luz, permitiram a Hourdin transformar o texto naquilo que ele parece, de facto, querer ser: um conto de fadas em que os adultos acreditam, apesar da ironia de que se reveste.

Claro que é perigoso acreditar em contos de fadas – corremos o risco de deixarmos de entender o mundo quando com ele somos confrontados, mas é indispensável acreditar na possibilidade do teatro em ajudar-nos a aprender a simbólica do mundo, a conhecer as máscaras com que essa simbólica muitas vezes se disfarça, portanto a decifrar a sua poética. É sob esse aspecto que este espectáculo é uma obra fascinante, mesmo quando faz o elogio imoderado da preguiça: «E eu serei ministro de Estado! Publicar-se-á um decreto segundo o qual todo aquele que tiver calos nas mãos será colocado sob tutela. E todo aquele que caia doente por causa do trabalho será julgado em tribunal criminal. E todos aqueles que se orgulhem de comer o pão com o suor do seu rosto serão declarados loucos e perniciosos à sociedade. E, em seguida, deitar-nos-emos à sombra e rogaremos a Deus que nos envie macarrão, melões e figos, gargantas melodiosas, ventres que digiram bem e uma religião para o dia seguinte» (Valério, última fala da peça em versão de Orlando Neves). Ou, como quer, Jean-Louis Hourdin: «Músicas, gestos e palavras ligadas talvez nos falem do essencial: a juventude, o poder, a morte, a inocência, a vida, o tempo».

Brenda Wootton: o corpo e a voz

Transcrevo: «Faz o que quer: canta blues, canções inglesas, irlandesas ou bretãs, canções de Bob Dylan, de Carlos Jobim, de Gershvin; canta em gálio, língua moribunda da sua Cornualha natal. O prazer é sempre o mesmo: B.W. tem uma destas vozes – tufão capazes de todas as acrobacias e de todas as emoções. Tem uma generosidade transbordante, um calor imenso e um humor que nos cumplicia no seu trabalho. Canta desde que respira, como toda a família, mas com 45 anos resolveu ser profissional, o que foi uma óptima ideia».

Ela canta em inglês e às vezes em gálio, ela fala em francês e explica o que as canções significam para ela, o que o canto significa para ela, e a Cornualha onde vive, e o mar, e a língua morta que ela recupera, e as batalhas de outrora, e as lendas antigas, e os filhos e a vida. Ela canta para nós e para o mundo, ela passa da doçura inexplicável, como a de Joan Baez, a uma energia tremenda, como a de Ella Fitzgerald. O «punch» e a suavidade – é isso.

Transcrevo: «Brenda Wootton é celta, vive na Grã-Bretanha, na Cornualha, entre mares e ventos. É a única cantora profissional que canta a antiga língua, o «kernewek», há dois séculos a morrer.

Personagem fascinante, toda em redondez, sem maquilhagem nem artifício, possui um sentido raro de comunicação com o público e uma indiscutível presença cénica, diria uma grande cumplicidade com a audiência, a intimidade, e depois não tem mais do que levar o espectador ao sabor das riquezas da sua voz para que ele possa descobrir os segredos dessa riqueza musical.»

Brenda Wootton, cantora.

Carlos Porto

(1) De resto ainda tinha bem viva a memória da encenação de Jorge Silva Melo, no Teatro da Cornucópia, espectáculo histórico citado por Jean Jourdheuil no programa de Festival de Avinhão.

canal da crítica

MÁRIO CASTRIM

Totobola e os poetas

Vou contar direitinho como tudo se passou. Foi assim: eu acabava de ver toda aquela malta da Vila Faia enfiada na prisa e pensava numa data de gente que também lá devia estar, quando me deu na moleza e adormeci. Acordei estremunhado à procura da caneta, à semelhança da sentinela, que, ainda entre vigília e sono, deita unhas instintivas ao bacamarte. Foi então que escutei a voz basto lamentosa do Clímaco a dizer que os portugueses haviam obtido fraca pontuação porque só tinham levantado a moca uma vez. Vejam agora a desgraça: até em negócios de moca chegámos ao apuro de uma vez – e mais nada.

Ninguém me tira da ideia que a culpa é do nosso baixo poder de compra. Se um português come pouco, digam lá como há-de ele pôr a moca a funcionar em pleno?

Como diz o Clímaco: uma vez e é um pau.

Aliás, o Salgueiro pode continuar a dizer que aumentou o salário real (realmente!) e pode continuar a dizer o dr. Balsemão banhado e bronzeado no Algarve (homem, por que não foi você passar uns dias ao Hotel Baía, até encontrares lá dentro algumas caras conhecidas...) pode dizer que os trabalhadores vivem à larga. Falam aos peixinhos inocentes, como Santo António. Aproveitem, que isto de peixinhos inocentes cada vez há menos...

O desmentido acontece dentro da própria realidade. É o senhor João Barata, da Associação dos Comerciantes, quem esclarece: verificou-se este ano elevada quebra no volume dos saldos e tal se deve à falta de poder de compra dos portugueses. Enfim: governo cumpre a «mudança» da AD. Daqui a mais estamos todos tão mudados que ninguém se conhece uns aos outros...

Voltando à televisão. Não esperam que eu lhes venha falar dos «Jogos sem Fronteiras». Não sei porquê, mas tenho a impressão de que a Televisão portuguesa deve ser a única a transmiti-los em hora de grande audiência. Porque, de facto, é difícil entrar a sério em certos jogos.

Certos jogos, como por exemplo aquele da nova agência funerária, perdão! da nova Agência noticiosa ou, dada a volumosa participação do Estado, uma Agência nutriciosa.

Telejornal foi ao cartório fazer a reportagem da assinatura do contrato e aproveitou a ocasião para ouvir o depoiamento de Macedo e Cunha, braço muito influente na tarefa. O qual disse, com a entoação mais calma deste mundo, que a criação de «Notícias de Portugal» nada tinha a ver com a extinção da ANOP». Deve ter razão. A extinção da ANOP é que deve ter a ver com a criação de «Notícias de Portugal». Pequenas alterações, grandes significações...

Claro que a televisão não é só isto. Ela comporta igualmente a composição de alguns temas capazes de entreter a audiência. Temas não conflituosos, sem arestas, tão aptos a figurar na televisão como no Almanaque de Lembranças das Famílias. Como será o caso de «Coleccionando», apresentado por Luís Pereira de Sousa.

Passam-se uns minutos sem arestas. O pitoresco, o insólito, a pequena aventura. Que a todos nos respeita, encontra eco em cada um de nós, pois todos nós coleccionamos qualquer coisa, ou gostaríamos de. Ninguém, por exemplo, em Portugal, deve ter uma colecção de raivas, nojos e solidões terríveis, maior do que a minha.

A mim, no entanto, parece-me que Luís Pereira de Sousa está andando depressa de mais. Viu-se ontem, as experiências e cultura acumuladas por Rui Coelho da Cunha, guardador de cinzeiros, e por Klaus Werner Grüner (peço me desculpe se escrevo mal) coleccionador de 60 mil postais, viu-se que uma colecção poderia dar ensejo para uma informação cultural de penetração garantida.

Mas Pereira de Sousa anda demasiado depressa e a pressa, na televisão como no amor, tem qualquer coisa de herético.

Dizem que a crítica de TV é destrutiva mas mal vai aos responsáveis que não a atendem. A organização que manda no **Totobola.** está no caminho certo quando toma as críticas em consideração.

O novo figurino do programinho do Totobola está mais de acordo com exigências éticas e televisuais. Mas não pode manter-se assim indefinidamente, se quer evitar o cansaço. A recolha dos prognósticos deve mudar, com frequência, o flanco do jogo, de modo a chamar a atenção da audiência e oferecer-lhe alguns minutos de distracção opiniões de antigos desportistas, de vencedores do Totobola, de jornalistas, etc. Também de escritores, porque não? Seria uma glória para o Totobola dar aos escritores, na Televisão, o lugarzinho que a RTP lhes recusa.

Tenham esperança os poetas. Há horas de sorte.

Manuel Rafael, Lda.
TUDO EM MATERIAL ELECTRICO
TV. DO FORNO, 7-A (AO ROSSIO) T 371001/2

Hoje

Edward Asner, Linda Kelsey e Ed Nelson principais protagonistas de «Lou Grant»

18.32 Tempo dos Mais Novos
19.00 País, País
19.30 Desenhos Animados
20.00 TV Motor
20.25 O Tempo
20.30 Telejornal
21.05 «Vila Faia»
21.35 Benny Hill
22.30 «Lou Grant»
23.20 Último Jornal

Cena do filme «Trás-os--Montes»

19.00 País, País
19.30 Portuguesmente Falando
20.00 «Sítio do Picapau Amarelo»
20.30 Informação/2
21.00 Animação
21.30 Filme – «Trás-os--Montes».

Amanhã

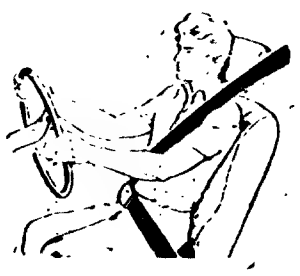
13.00: 1.º Jornal; **13.30**: «Ciranda de Pedra»; **14.00**: Desenhos Animados; **14.15**: O Mundo das Ferramentas; **18.30**: Tempo dos Mais Novos; **19.00**: País, País; **19.30**: Desenhos Animados; **20.00**: Aprender Saúde; **20.25**: O Tempo; **20.30**: Telejornal; **21.00**: «Vila Faia»; **21.30**: Superestrelas; **22.30**: «A Balada de Hill Street»; **23.45**: Último Jornal.

19.00: País, País; **19.30**: Estúdio Aberto; **20.00**: «Sítio do Picapau Amarelo», **20.30**: Informação/2, **21.00**: A Imagem das Letras, **22.30**: Ópera – «Luisa Miller» de Verdi

À CLASSE MÉDICA
Somos especializados em BATAS profissionais
TINTURARIA GUANABARA – Dep. de Confecções
Av. João XXI, 5-D – 1000 (Metro Areeiro)
Rua Infantaria 16, 55-G – 1300 LISBOA

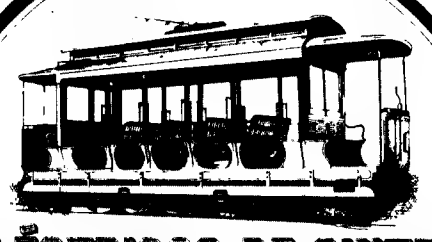
FILMES CASTELLO LOPES 60 apresenta
O GRANDE CINEMA DE
INGMAR BERGMAN

EM BUSCA DA VERDADE
(Through a glass darkly)
HARRIET ANDERSSON · GUNNAR BJORNSTRAND
MAX VON SYDOW
ÓSCAR DA ACADEMIA
MELHOR FILME ESTRANGEIRO
INTERDITO A MEN. DE 13 ANOS
COLORIDO
FILME DE QUALIDADE
Comis. Classif. Espectaculos
2.ª SEMANA
SATÉLITE

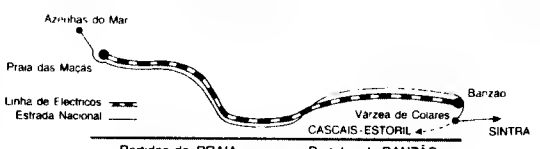


Use sempre o cinto de segurança
ciculai e vivei.

JÁ SABIA QUE
Pode adquirir a sua Enciclopédia Luso-Brasileira de Cultura «Verbo» (20 volumes) em 20 prestações.
SEM FIADOR
E com garantia total?
Telefones:
579991 (Manhã)
545855 (Tarde)
2435912 (Noite)
ou Apartado 2938
1100 Lisboa CODEX.
CONTACTE-NOS



ELÉCTRICOS DE SINTRA



Partidas da PRAIA	Partidas do BANZÃO
10 00	09 30
11 00	10 30
12 00	11 30
13 00	12 30
15 00	14 30
16 00	15 30
17 00	16 30
18 00	17 30
19 00	18 30

Tenha o prazer de viajar em veículos do século passado; entre o Banzão e a Praia das Maçãs.
Visite Sintra
(Em funcionamento de 1 de Julho a 30 de Setembro encerrado às terças-feiras).
RN RODOVIÁRIA NACIONAL, E. P.

GRUNDIG
a segurança de um grande nome seleccionou para si...
1 RTP «Lou Grant» (22.30)
2 RTP «Trás-os-Montes» (21.30)
...e sugere para hoje...
Vila Faia
No hospital, Mariette delira rodeada por Diogo, por uma enfermeira e por outros doentes. É-lhe ministrada uma injecção que a adormece. Gudunha, que entra nesse momento, pergunta se ela morreu.
Luísa Marinhais visita o filho na cela e este diz-lhe que a polícia «já sabe quase tudo» Luísa insiste com o filho para ele negar as acusações de que é alvo mas Manuel afirma-lhe que «eles já compreenderam tudo...»
Joana diz à mãe que deveria ser ela e não Manuel a estar preso, ao mesmo tempo que a avó Ifigénia se desloca ao Instituto de Beleza e se encontra com Mariana.
Gonçalo e Serôdio almoçam juntos. O inspector diz a Gonçalo que há segredos que fora do segredo de justiça ficam muito mais em segredo.
Na leitaria Gudunha conta que Mariano foi preso, enquanto este, na Polícia Judiciária, continua a negar qualquer participação nos crimes de que é acusado.
Nos corredores da Judiciária encontram-se Gonçalo, Selema, Dimas e a mulher de Mariano – Lúcia Mariano – ficando Dimas a saber que o caso de que se ocupa envolve também dois homicídios.
ASSISTÊNCIA TÉCNICA GRUNDIG
NACIONAL RÁDIO
Rua Bento Jesus Caraça, 17 - Cruz Quebrada - Telef. 2112871

roteiro cultural

Grupo angolano Kituxi

Música

Os grupos angolanos «Jovens do Prenda» e Kituxi, no termo de uma digressão pela Checoslováquia, Hungria, Bulgária, RDA, Jugoslávia e URSS, vão apresentar-se em Portugal numa série de espectáculos. É o seguinte o calendário das suas actuações: sábado, em Lisboa, no Pavilhão do Restelo, às 21 horas, com baile pelos «Jovens do Prenda»; dia 3 de Setembro, no Barreiro, às 21 horas, espectáculo seguido de baile; 5 de Setembro,em Lisboa, no Coliseu dos Recreios, às 21 horas, espectáculo com os «Jovens do Prenda», grupo Kituxi, seus acompanhantes, músicos, bailarinas e cançonetistas; 11 e 12 de Setembro, Loures, 21 horas, espectáculo seguido de baile; 15 de Setembro,em Setúbal, às 21 horas, espectáculo seguido de baile. Deverão realizar-se outros espectáculos e bailes no Montijo, Seixal e Marinha Grande.

Os «Jovens do Prenda» e o grupo Kituxi interpretam música moderna, música popular urbana, música folclórica, danças populares tradicionais e solos de instrumentos musicais do seu país.

Exposições

Com o patrocínio da Embaixada da Venezuela, vai ser apresentada hoje, amanhã e depois, no Cinema Monumental (2.º balcão), das 15 às 24 horas, uma exposição de gravuras, desenhos, gráfica e fotografia.

A exposição intitulada «Nuevas Proposiciones 8» Presencia de Venezuela en Portugal, seguirá depois para Espanha e Itália, e é organizada pela Fundação Cultural «Arístides Bastidas», da Cooperativa de Serviços Múltiplos do Ministério de Finanças da Venezuela. Participam na mesma os seguintes artistas: Guillermo Abdala, Maria Josefina Báez, Corina Briceño, Angel Bello, Diáphne Bosch, Susy Colucci, Paul del Rio, Susy Dembo, Glória Do Pino, Marly Döringo, Alicia Franco, Cristian Krause, Vicente Krause, Doris Krause, Mateo Manaure, Velia Mormino, Yolanda Sanabria, Marina Suárez e Pedro León-Zapata.

Cursos

Na Cooperativa Árvore, do Porto, decorre durante todo o mês de Setembro o prazo de inscrição e matrícula definitiva nos cursos de Formação Artística, nomeadamente: Curso Superior de Arquitectura de estrutura universitária para 5 anos lectivos (diurno) ou 7 anos lectivos (nocturno) e cursos superiores politécnicos de 2 anos de duração em desenho, foto comunicação, animação cultural, direcção de exposições, manualidade educativa, tecelagem e tapeçaria, fotografia, cerâmica e teatro.

A Companhia de Teatro de Santarém vai realizar a partir de Setembro diversos cursos para amadores de teatro no distrito, devendo os grupos ou autarquias interessadas escrever para CTS, R. Dr. Joaquim Luís Martins-16-2000 Santarém. Os cursos incluem disciplinas práticas e teóricas de expressão corporal e musical, cenografia, encenação, etc.

Revistas

Acaba de sair o n.º 61 de MC/Mundo da Canção. No sumário, entrevistas com Júlio Pereira e o Grupo de Acção Cultural-Raízes e um artigo de Jorge Lima Barreto sobre a bateria e a percussão. Outros pontos de interesse neste número de «MC»: um ensaio sobre as origens do «reggae» e um trabalho sobre David Bowie.

Festas

Em Valpaços, realizam-se de 28 de Agosto a 5 de Setembro as tradicionais festas em honra de N.ª Sr.ª da Saúde, com procissões, arraiais, fogo de artifício e exibições de bandas e conjuntos musicais, além de um programa muito variado de números desportivos, com corridas de bicicletas e motorizadas e um torneio de tiro aos pratos.

Em Praias do Sado realiza-se no sábado o 5.º Festival Folclórico Nacional com a participação de 14 ranchos de todo o país. Os ranchos desfilam na rua principal, às 16 horas. O Festival terá início cerca das 21.30.

Caminhos de Ferro Portugueses

ANÚNCIO

CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES, EP

Está aberto concurso público até 21-9-982 para **venda de diverso material cirúrgico usado,** em bom estado de conservação.

Todas as informações complementares bem como o caderno de concurso, podem ser obtidas no Departamento de Aprovisionamentos da CP, Rua de Santa Apolónia, 65 — 1196 LISBOA CODEX, telefones 86 97 60 a 68 ext. 229.

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
BANCO FUNDADO EM 1864
PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DAS NOTAS (Por unidade)

	COMPRA	VENDA
AFRICA DO SUL (rand)	60$30	65$30
ALEMANHA FED (marco)	34$35	35$45
AUSTRIA (xelim)	4$80	5$00
BÉLGICA (franco)	1$622	1$822
BRASIL (cruzeiro)	$148	$396
CANADÁ (dólar – notas de 1 e 2)	67$30	69$30
(notas de 5 a 1000)	67$80	69$80
DINAMARCA (coroa)	9$85	10$25
ESPANHA (peseta)	$725	$825
EUA (dólar – notas de 1 e 2)	83$00	85$00
(notas de 5 a 1000)	83$50	85$50
FINLÂNDIA (marka)	17$75	18$35
FRANÇA (franco)	12$20	12$90
HOLANDA (florim)	31$30	32$30
INGLATERRA (libra)	147$60	151$60
IRLANDA (libra)	118$55	122$55
ITÁLIA (lira)	$055	$065
JAPÃO (iene)	$302	$337
NORUEGA (coroa)	12$70	13$20
SUÉCIA (coroa)	13$75	14$35
SUIÇA (franco)	40$65	41$75
VENEZUELA (bolivar)	17$20	18$20

Observações:
1 – No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2 – Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.

STAR TURISMO VIAGENS
UMA AGENCIA DE VIAGENS DE SERVIÇO COMPLETO
Lisboa Estoril Porto Guimarães Faro Portimão Madeira e Açores

rádio

Antena Um

17.00. Ovo de Colombo; **17.30**: Maneiras de falar, **18.30**: Ontem, manchete de amanhã, **19.00**: Música; **20.15** «O Retrato de Ricardina»; **21.00** A viver também se aprende, **21.30**: Livre e directo; **23.00**: Actualidade; **23.15**: Último jornal Noticiários intercalares às **16.00**, **17.00**, **18.00**, **20.00** e **22.00** horas

Programa 2

15.30: Que quer ouvir?, **17.00**: Os olhos férteis; **17.30**: Árias de óperas de Verdi, **18.05**: Sinfonia n.º 3, em ré menor, **19.00**: Para além da leitura, **19.45** «Fontana Mix», de John Cage, **20.10**: Música de cravo; **21.00** Mesa redonda, **22.30**: Música do século XX; **00.30** Intérpretes portugueses, **01.00**: Fecho. Noticiários de hora a hora

Rádio Comercial (283, 290 e 397m)

17.03: Ora hora; **20.03**: Tempo de espectáculos, **20.30** Quando o telefone toca; **22.15**: Religiosos – mensagens bíblicas e diálogos; **22.03**. Tempo de desporto; **23.08**: 24.ª hora

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

16.03: Rock em stock; **18.03** Círculo em FM, **19.03**. Musical, **21.03**: Abandajazz; **22.03**: Café concerto, **00.03**: Rolls rock

RÁDIO RENASCENÇA OM e FM de Lisboa

16.00 Aqui e agora; **17.00** Jornal da mulher; **18.15**: Igreja em notícia, **18.20**: Palavra do dia; **18.30**: Transmissão do terço; **19.03**: Programa da LAR; **19.30**: Nota de abertura, **20.00**: Dê no vinte; **21.00**: Quando o telefone toca; **21.30**: Pentagrama; **22.00**: Diálogo e vida; **22.30**: Máquinas ao vivo; **23.05**: Tempo económico; **23.30**: Nota de abertura; **23.55**: Meditando. Noticiários intercalares às **16.00**, **17.00**, **21.00** e **22.00**.

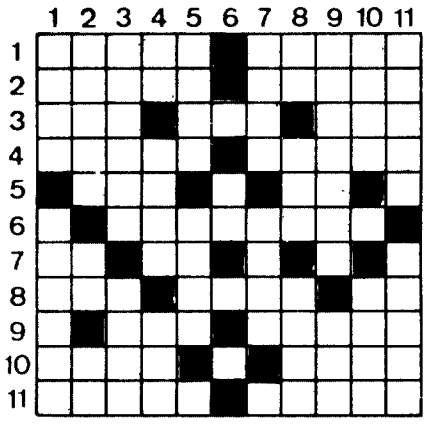
Onda Média de Muge e Porto

Programa igual ao OM e FM de Lisboa, excepto nos seguintes casos: **16.00**: Todos à uma; **21.00**: Programas culturais; **21.30**: Via Láctea.

Tiragem média diária do mês anterior: 43 493 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 13 511



HORIZONTAIS:

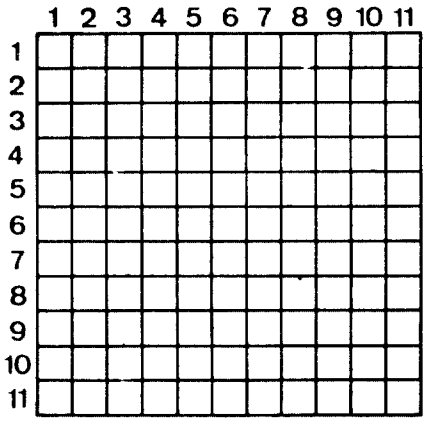
1 Malhos Avaliam.
2 Oculta Fio de latão
3 Tempo do verbo ir Preposição Ilha inglesa no mar da Irlanda.
4 Local. Aguço
5 Figura que simboliza o povo americano Segundo.
6 Rifara
7 Preposição. Pronome reflexo.
8 Monarca. Que é da raça dos mus. Cálcio (s.q)
9 Esteiro Ramalhete
10 Passadas. Vede
11 Invulgares Molestar

VERTICAIS

1 Em mais alto grau. Ser criado de
2 Içais. Pronome pessoal Quinto filho de Jacob.
3 Puras. Indignar.
4 Abreviatura que se usa em música. Íntimos. Agarrei (inv)
5 Batráquio anuro. Move os remos.
6 Platina (s.q)
7 Um dos estados do Brasil Prender com elos.
8 Érbio (s.q) Rema para trás Roa
9 Freguesia do concelho de Manteigas. Conjunção.
10 Desejar. Aparência (fig)
11 Menor quantidade Socorrer.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9371



HORIZONTAIS:

1 Ruins. Devoras.
2 Entre os Filipinos a divindade Antiga medida das ilhas Maldivas, correspondente a pouco mais de meio litro
3 Senhor Saltai Prefixo de negação
4 Fecha as asas para descer mais depressa Pronome pessoal.
5 Arrogar Joeira
6 Sua Majestade Sobejar.
7 Nome de mulher Fruto silvestre
8 Imundos. Zombas.
9 Grande ribeira da Ásia Russa Tribo indígena brasileira Carta de jogar.
10 Lacaio (ant). Sufixo que designa pequenez. Pronome reflexo.
11 Ósmio (s.q). Adicionara.

VERTICAIS:

1 Cidade de Itália. Pequeno planeta descoberto em 1932 pelo belga Delporte no Observatório de Ucle
2 Afastais Títulos.
3 O mesmo que uma (ant e pop) Queimar
4 Artigo indefinido. Grande desordem.
5 Transpirem. Preposição
6 Bigorna de ourives. Caminhar Óleo de sardinha (Prov).
7 Que é do ar. Freguesia do concelho de Alenquer.
8 Substância que tinge de azul Samário. Ribeira de Portugal
9 Gálio (s.q). Criador.
10 Recrutarias.
11 Preposição. Lavrassem.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 13 510

HORIZONTAIS:	VERTICAIS;
1 Cor. MAUS. La.	1 Costa. TODOS.
2 Era. Copia.	2 Mais. Rã.
3 Sisa. Ni.	3 Resvala. Mar.
4 VIZINHOS.	4 Raiva. Lega.
5 Amava. Aarão.	5 Ma. Zara. Mo.
6 Alar. Aca.	6 Vi. SÃO.
7 Tia. Asa. Ror.	7 Uc. Nada. Rer.
8 Os. Si.	8 Sonha. Ad.
9 Remorda.	9 Piorar Ais.
10 Orago. Tui.	10 Li. Sacos. UM.
11 Sama. Crismo.	11 Aas. Oaristo.

SOLUÇAO DO PROBLEMA N.º 9370

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 Na. Namur. Má.	1 Nabha. Suara.
2 Afiar. Remam. Riano.	2 Afro. Pastor.
4 Hora. Amial.	3 Iaras. Aura.
5 Az. An.	4 Namaz. Ode.
6 Ps. Aar. Ar.	5 Ará. Ala. Pê.
7 Sa. Often. Er.	6 Mat. Pá.
8 Usada. Morto.	7 Urra. Remara.
9 Atue. Pás. Si.	8 Reima. Nós.
10 Ror. Par. Ivã.	9 Maina. It.
11 Árabe. Artes.	10 Mana. Retive.
	11 Amolo. Rosas.

Provérbio: **MAUS VIZINHOS TODOS SÃO UM.**

cartaz de cinemas e teatros

abCINE 803055

Centro Comercial de Alvalade

SALA A

Às 14.30, 16.30, 18.30, 21.30 e 24
– Int. men. 13 a.
OS AMIGOS DA ONÇA

SALA B

Às 14.45, 17.30, 21 e 23.45
– Int. men. 13 a.
AS PORTAS DO CÉU

ALVALADE 897480

Av. de Roma

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
O TONTO

APOLO 763319

Av. Júlio Dinis, 10-A
Às 13.30, 16.15, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
DERSU UZALA, A ÁGUIA DA ESTEPE
Às 00.30 – N. ac. men. 13 a.
A CORRIDA MAIS LOUCA DO MUNDO

AVIS 547163

Av. Duque de Ávila, 45

Às 15.30, 18.30 e 21.30
As novas peripécias dos jovens conquistadores e suas garotas do rock dos anos 50!
GELADO DE LIMÃO III

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men 13 a.
CÉLEBRES E RICAS
Um filme de George Cukor

3.ª Semana

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande

Hoje, às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
(Para todos)
Festival Walt Disney
SE A MINHA CAMA VOASSE...
Technicolor

CASTIL 530194

Rua Castilho

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
OS REPETENTES EM FÉRIAS
10.ª Semana

CINE 222 579460

Av. Pr. da Vitória, 37 (ao Saldanha)

Às 15.15, 18 e 21.30
– Int. men. 13 a
ESPLENDOR NA RELVA
As 24
A VINGANÇA DOS IRMÃOS BLUE

CINEBOLSO 573407

R. Actor Taborda, 27-B
Às 12.30, 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30
Interd. men. de 18 anos
DISCO-SEXO-MANIA
Pornográfico – 1.º escalão
Às 24
– Int. men. 18 a.
BONECA PERIGOSA

CINE BLOCO 556824

Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
O CARTEIRO TOCA SEMPRE DUAS VEZES
Às 24
McVICAR, O PERSEGUIDO

CINE CAMÕES 324194

Rua do Loreto, 15

Às 14.15, 16.30 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
PANTERA NEGRA

CONDES 322523

Av. da Liberdade, 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
A RAINHA AFRICANA

EDEN 320768

P. dos Restauradores, 21

Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
Não acons. a men. 18 anos
OS SEIS MAGNÍFICOS LUTADORES
Um filme de Chang Cheh – Colorido

ESTÚDIO 555134

Alam. Afonso Henriques, 35

Às 21.30 – N. ac. men. 13 a.
MANHÃ SUBMERSA
Às 15.30 e 18.30
O MEU SÓCIO INVISÍVEL

ESTÚDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83-B

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– Para Todos
OS GUERREIROS DA FÓRMULA 1

IMPÉRIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35

Às 15.15, 18.30 e 21.30
(Interd. men. 18 anos
Mike Hammer, o grande detective americano! É mais duro. É imbatível
O JUIZ SOU EU
2.ª Semana

LONDRES 801313

Av. de Roma, 7-A

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
A CASA DO LAGO

7.ª Semana

LUMIAR 79 52 96

Calçada de Carriche, 38

Encerrado para férias em 1-6-82

MONTECARLO 681117

Av. Pedro Álvares Cabral

Às 21.30 – Int. men. 13 a.
MEU FILHO (LOAFER)
Às 15.30 – Int. men. 18 a.
O PORTEIRO DA NOITE

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha

Às 21.30 – N. ac. men. 18 a.
BRIGADA ANTICRIME
Às 15.15, e 18.15
BÓLIDES DO INFERNO

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B

Às 14, 16.15, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
A SEMENTE DA INOCÊNCIA

ODEON 328283/4

R. Condes, 12 a 20

Às 15.15, 18.15 e 21.30
Interd. men. 18 anos
Bruce Lee em
O DRAGÃO ATACA
Obra-prima em artes marciais

PATHE 821933

R. Francisco Sanches, 122

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
PRAIA SANGRENTA

3.ª semana

QUARTETO 771378

R. Flores de Lima, 16

SALA 1

ÀS 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30 (Int. a m. 13 anos)
MALEVIL
de Christian Chalone

SALA 2

Às 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30
(Int. a men. de 13 anos)
TRAGÉDIA DE UM HOMEM RIDÍCULO

SALA 3

Às 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
(Int. a men. 13 anos)
A FORÇA DO SEXO FRACO

SALA 4

Às 14, 16.30, 19 e 21.15
(N. acons. a men. 18 anos)
O CLARIM DA REVOLTA (TAPS)

ROMA 887778

Av. de Roma, 14 M-N
Às 15, 17, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
Os repetentes estão de volta! Desta vez e em continuação
Mais um grande êxito de gargalhada e juventude!
OS REPETENTES EM FÉRIAS

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
O HOMEM DAS PISTOLAS DE OURO
Colorido
c/Richard Widmark, Henry Fonda e Doroth Malone

S. JORGE 579144-579344

Av. da Liberdade, 175

S. JORGE SALA 1

Às 21.30 – N. ac. men. 18 a.
VOANDO SOBRE UM NINHO DE CUCOS
As 15.15 e 18.30
OS AMIGOS DA ONÇA

S. JORGE SALA 2

As 14, 16.30, 19 e 21.45
N. ac. men. 13 a.
A AMANTE DO TENENTE FRANCÊS
c/ Meryl Steer e Jeremy Irons
36.ª Semana

S. JORGE SALA 3

As 13.45, 17.30 e 21.15
REDS
c/ Warren Beatty e Diane Keaton
22.ª Semana

SATÉLITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61
Às 15, 17, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
EM BUSCA DA VERDADE
Projecção do filme 5 minutos após o início das sessões

2.ª Semana

7.ª ARTE 730715

Av. Republica, à Est. de Entre Campos Junto ao n.º 66
Às 14.45, 17, 19.10, 21.30 e 24
– N. ac. men. 13 a.
007 O AGENTE IRRESISTÍVEL
Domingo às 11.15
FESTIVAL POPEYE

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C

Às 14.30, 18.00 e 21.30
N. Ac. a M. 13 anos
UNS E... OS OUTROS
45.ª Semana

TERMINAL 371573

Estação do Rossio

N. ac. men. 13 a.
Às 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
ELVIS, O ÍDOLO IMORTAL

3.ª Semana

TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 188

As 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
PORKY'S
Int. men. 13 anos

3.ª Semana

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879

Às 15, 18.15 e 21.30
– N. ac. men 13 a.
ALTA ANSIEDADE
Um filme de Mel Brooks

XENON 368480

Av. da Liberdade, 9

As 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
BECO SEM SAÍDA
3.ª Semana

outros cinemas

Lisboa

ALFA 1 – «Porky's», às 21.30 (13 anos)
ALFA 2 – «Os Salteadores da Arca Perdida», às 21.30 (13 anos)
ALFA 3 – «2001, Odisseia no Espaço», às 21.30 (13 anos)
POLITEAMA – «O Juiz sou eu» 21.30 (18 anos)
CITY CINE – «O Último Tango em Paris», às 21.30 (18 anos)
MUNDIAL – «Porky's», às 21.30 (13 anos)
CAPITÓLIO – «Casais Infiéis», às 21.30 (18 anos)
OLÍMPIA – «O Espelho do Desejo», sessões contínuas (18 anos)
RESTELO – «007 Contra Goldfinger», às 21.30 (13 anos)
2000 – «O Regresso do Macho Latino», às 21.30 (13 anos)
OLIVAIS – «Oxalá», às 21.30 (13 anos)
PROMOTORA – «Assassinos Sobre Rodas», às 21.30 (18 anos)
PÁTRIA – «A Batalha da Manchúria», às 21.30 (13 anos)
ROYAL – «Amor Sem Barreiras», às 21.45 (13 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS – Stadium – «Os Cavaleiros da Lenda», às 21.30 (18 anos)
PAÇO DE ARCOS – Chaplin – «Os Vagabundos de Nova Iorque», às 21.15 (13 anos)
OEIRAS – Oeiras-Cine – «Júlia», às 21.15 (13 anos)
ESTORIL – Casino – «Um Violino no Telhado», às 17.00 e 21.15 (13 anos)
ESTORIL – Palácio – «A Superpatrulha», às 21.15 (13 anos)
CASCAIS – «O Exorcista», às 21.30 (18 anos)
CASCAIS – Oxford – «Os Repetentes em Férias», às 21.30 (13 anos)

Outra Banda

COSTA DA CAPARICA – Silcine – «Caçada Implacável», às 21.30 (13 anos)
ALMADA – Cine-Estúdio – «Os Salteadores da Arca Perdida», às 21.30 (13 anos)
ALMADA – Incrível – «Os Salteadores da Arca Perdida», às 21.15 (13 anos)
ALMADA – Academia – «Processo Arquivado por Ordem Real», às 21.15 (18 anos)
TRAFARIA – Pavilhão Jardim – «Os Cães», às 21.15 (18 anos)

Linha de Sintra

DAMAIA – D. João V – «O Direito de Ser Feliz», às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Cine-Piaza – «O Vale das Sombras», às 21.30 (18 anos)
AMADORA – Lido – «Caminho da Liberdade», às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Cinestúdio – «Vingança de uma Mulher», às 21.30 (18 anos)
CACÉM – Cine-Estúdio Flores – «A Banqueira», às 21.30 (13 anos)
MEM MARTINS – Cine-Chaby – «A Oeste Nada de Novo», às 21.30 (13 anos)
SINTRA – Carlos Manuel – «O Campo Infernal das Mulheres Perdidas», às 21.30 (13 anos)

Porto

ÁGUIA – «O Maior Espião da História», às 21.30 (13 anos)
OLÍMPIA – «Os Bandoleiros da 12.ª Hora», às 21.30 (13 anos)
TERÇO – «Kilas, o Mau da Fita», às 21.30 (13 anos)
ESTÚDIO – «Suspíria», às 21.30 (18 anos)
RAIONE – «A Superpolícia», às 21.30 (13 anos)
CHAPLIN – «A Turma dos Repetentes», às 21.30 (13 anos)
LUMIÈRE -A – «Os Diamantes são eternos» às 21.30 (18 anos)
LUMIÈRE-L – «O Anjo do Rock», às 21.45 (13 anos)
SA DA BANDEIRA – «Sexo no Colégio», às 21.30 (18 anos)
PASSOS MANUEL – «Os Salteadores da Arca Perdida» às 21.45 (13 anos)
BATALHA – «Um Chui de Bue Jeans» às 21.45 (13 anos)
TRINDADE – «Nostradamus» às 21.45 (13 anos)
FOCO – «Jerry Enfermeiro Sem Diploma», às 21.30 (13 anos)
CHARLOT – «Borsalino e Companhia» às 21.30 (18 anos)
SÃO JOÃO – «Célebres e Ricas», às 21.30 (13 anos)

farmácias

Lisboa

PERMANENTE

JERÓNIMOS: Mendes Gomes, C. da Ajuda (T. 638256); **AVENIDA ALMIRANTE GAGO COUTINHO: Estados Unidos**, Av. Estados Unidos da América, 16-B (T. 885859); **AVENIDAS NOVAS: Figueiras**, Av. Marquês de Tomar, 20-22 (T. 44995); **BENFICA-CEMITÉRIO: Simões**, C. Tojal, 102-A (T. 749649); **CHILE-ALTO DE SÃO JOÃO: Zira**, P. Casas Novas, lote 66 (T. 311216); **PENHA DE FRANÇA: Dimar**, R. Conde de Monsaraz, 17-B (T. 842533); **PICHELEIRA: Mariuz**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **RATO: Cunha**, R. Escola Politécnica, 18 (T. 325455); **ROCHA: Pinheiro**, R. Presidente Arriaga, 16 (T. 603054); **ALGÉS: Branco**, Av. Combatentes da Grande Guerra, 29 (T. 2112081); **ODIVELAS: Leitão**, R. Guilherme Gomes Fernandes, 62 (T. 910051); **PONTINHA: Pimentel**, Az. dos Bezouros, lote R-8 (T. 991328)

REFORÇO

ALTO DE SANTO AMARO: Teles, R. João de Barros, 2, frente (T. 638176);

ALVALADE: Zil, Av. da Igreja, 9-D (T 891780); **BAIXA: Azevedo, Filhos**, Rossio, 31 (T. 327478); **CAMÕES-SANTA CATARINA: Do Combro**, C. do Combro, 82 (T. 326059); **CAMPO DE OURIQUE-PRAZERES: Ourique**, R. Freitas Gazul, 32-B (T. 671667); **ESTEFÂNIA: Estefânia**, R. Pascoal de Melo, 90 (T. 44438); **LUMIAR: Central do Lumiar**, Al. das Linhas de Torres, 254-B (T. 798063); **PARQUE EDUARDO VII: Latina**, Av. António Augusto Aguiar, 17-A (T. 42312); **SÃO DOMINGOS DE BENFICA: Vitex**, E. de Benfica, 373-B (T. 780548); **SAPADORES: Zema**, R. General Justiniano Padrel, 21-A (T. 832580); **BRANDOA: Correia**, E. Principal lote 172 (T. 993148); **BURACA: Vaz Martins**, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. Açores, 11-A (T. 910305), **PRIOR VELHO: Matos**, T. Prioras (T. 2519939).

Linha de Cascais

TIRES: Guimarães, L. Duartes, lote A-r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. João P. Correia, 40-B (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**. Até às 22 horas; **OEIRAS: Mourão Vaz**, Av. Moçambique, 18-C (T. 2437196) Até às 22 horas; **NOVA OEIRAS: Leal** Quinta das Palmeiras, lote 24-r/c (T. 2478737). Permanente; **CARCAVELOS: Vilar**, Av. Maria da Conceição lote 8 (T. 2470777), **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, Av. Sabóia, 29-B (T. 260085) Até às 22 horas, **PAREDE: Grincho**, Av. da República, 87-A (T. 2471204). Permanente, **MURTAL: Primavera**, R. das Parreiras, 2 (T. 2472278) Até às 22 horas; **SASSOEIROS: Amaral Sembiano**, Quinta das Encostas. Até às 22 horas, **MADORNA: Madeira**. Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anj. (T. 2682313). Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL: Ostende**, R. de Espinho, 1 (T. 260391). Até às 22 horas; **CASCAIS: Cordeiro**, Av. Combatentes da Grande Guerra, 40 (T 280170) Até às 22 horas; **A. Costa**, R. Freitas Reis, 24-C (T. 280214). Permanente.

Linha de Sintra

AMADORA: Central, Av. Cardoso Lopes, 25 (T. 932210). Permanente; **Melo**, P. D. João I, 9-B (T. 932756). Até às 22 horas; **DAMAIA: D. João V**, Av. Gurgel do Amaral, 2-A (T. 970461). Até às 22 horas; **QUELUZ: Correia**, L. do Mercado, 3 (T. 950906). Até às 22 horas; **CACÉM: Araújo e Sá**, E. de Paço de Arcos, lote 1-B (T. 2940781). Permanente; **MEM MARTINS: Cristina**, Av. Vitorino Nemésio, 14-A (T. 291820). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T 2915275). Das 9 às 13 e das 15 às 21 horas; **RIO DE MOURO: Riomouro**, Av. Óscar Monteiro Torres, 8 (T 2960194). Das 9 às 23 horas; **SÃO PEDRO DE SINTRA: Valentim** (T 980456). Permanente; **COLARES: Abreja** (T 299088).

Outra Banda

ALMADA: Reis, R. Comandante António Feio, 19. **Até às 22 horas; COVA DA PIEDADE: Rainha Santa**, R. Sociedade Piedense, 50. Permanente; **BARREIRO: Normal**, Av. Alfredo da Silva, 116. Permanente; **LARANJEIRO: Feijó** (T. 2490911). **Até às 22 horas; COSTA DA CAPARICA: Higiénica** (T. 2400020). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Brasil**, P. do Brasil, 14. Permanente; **Costa**, R. Misericórdia, 48. Até às 22 horas.
SESIMBRA: Lopes, R. Cândido dos Reis 21 (T 2233028); **AMORA: Nova Amorense** E. Nacional, 10, bloco A, loja A, Paivas (T. 2216824); **SEIXAL: Godinho**, L. da Igreja, 51 (T. 2218580). Até às 22 horas; **MONTIJO: Moderna**, R. Bulhão Pato, 60 (T. 2310156); **MOITA: Silva Rocha**, P. da República, 16 (T. 239029), **ALHOS VEDROS: Portugal**, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 204250); **ALCOCHETE: Nunes**, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 234137).

LOURES: Saraiva (T. 2530027) Permanente; **MOSCAVIDE: Pedro Gomes** Permanente; **SACAVÉM: Soares** (T. 2518025). Até às 22 horas; **CAMARATE: Batalha** (T. 2518669). Até às 19 horas

Porto

DE DIA E SÓ ATÉ ÀS 22 HORAS

LIGA DAS ASSOCIAÇÕES DE SOCORROS MÚTUOS, R. do Bonjardim, 286; **ANTIGA PORTA DO OLIVAL, Campo Mártires da Pátria, 122; BORRALHO**, Av. Fernão de Magalhães, 692; **CORREIA**, P. Mousinho de Albuquerque, 78; **RAMOS**, P. do Exército Libertador, 91.

DE DIA E TODA A NOITE

LIDADOR, R. do Lidador, 265; **QUEIJA FERREIRA**, L. de São Pedro, 64, Campanhã; **SILVA PEREIRA**, R. Costa Cabral, 293; **BOAVISTA**, R. da Boavista, 601, à Carvalhosa; **SOUSA SOARES**, R. de Santa Catarina, 141.

Coimbra

MONTES CLAROS, R. Dr. António José de Almeida, 69 (T. 25904); **CRUZ VIEGAS**, R. do Brasil, 154 (T. 74821).

teatros

Lisboa

TEATRO ABERTO – «Oçam como eu Respiro», às 21.30 (18 anos)
ABC – «Chá e Porradas», às 20.30 e 23.00 (13 anos)
VASCO SANTANA – «A Classe Dominante», às 21.30
MARIA MATOS – «O Meu Rapaz é Rapariga», às 21.45 (13 anos)
BAIRRO ALTO – «A Gaivota», às 21.30 (13 anos)
VARIEDADES – «O Zé Arreganha a Taxa» às 20.30 e 23.00.

PORTE PAGO

DL

PROPRIEDADE, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Serviços Técnicos e Publicidade:
RUA LUZ SORIANO, 44 – 1200 LISBOA
Telefones: 321154/5 – 320271/2/3
Publicidade: 368740

Agentes, Assinaturas e Contabilidade
Rua Castilho, 185-1.º – 1000 LISBOA
Telefones: 654531/2/3

Serviço de noite (depois das 21)
Porteiro: 321154
Redacção: 320271/2/3
Mensagens gravadas: 320229

Endereço telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL

Delegação do Porto:
Rua do Almada, 30-2.º – 4000 PORTO
Telefones: 20954/5

O TEMPO
MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
9.06	3,3 m	2.22	1,7 m
21.36	3,2 m	14.48	1,8 m
Dia 27			
10.13	3,2 m	3.25	1,9 m
22.54	3,1 m	16.07	1,9 m

TEMPERATURA DO AR ÀS 9 HORAS

VIANA DO CASTELO	20°
BRAGANÇA	22°
VILA REAL	20°
PORTO	17°
P. DOURADAS	18°
COIMBRA	18°
C. CARVOEIRO	17°
PORTALEGRE	19°
LISBOA	18°
ÉVORA	20°
BEJA	22°
SAGRES	20°
FARO	27°
P. DELGADA	21°
FUNCHAL	22°

últimas

O ASSASSÍNIO DO COOPERANTE PORTUGUÊS António Figueiredo foi, oficialmente, atribuído, no Maputo, pelas autoridades moçambicanas, à acção de um «comando» sul-africano que penetrou, no último domingo, na vila fronteiriça de Namaacha.

OS GRITOS OUVIDOS PELOS VIZINHOS impediram que uma empregada doméstica de 22 anos fosse violada por três jovens, um dos quais já identificado. A tentativa de violação ocorreu no Porto, nas escadas de um prédio da Rua da Boavista, quando a vítima descia com um caixote de lixo.

DESPENHOU-SE DE UM 13.º ANDAR quando tratava das gaiolas dos pássaros de criação que possuía na varanda do andar que habitava na Praceta João Vilaret, na Venda Nova (Amadora). Chamava-se Valentim Gonçalves Alves, era casado, e tinha 36 anos.

FOI A SEPULTAR, EM AGRAMONTE, o médico e antifascista Arnaldo Veigas Pires, que contava 91 anos. O extinto, diversas vezes detido pela PIDE, foi apoiante das candidaturas de Norton de Matos e Humberto Delgado, e candidato a deputado, em 1961, pela oposição democrática. Fundou a primeira escola portuguesa de puericultura e a Liga de Profilaxia Social.

O EX-REI HUMBERTO DE ITÁLIA, de 78 anos e há 36 radicado em Cascais, encontra-se internado numa clínica londrina e terá manifestado o desejo de regressar ao seu país, que pretende «ver pela última vez». Humberto de Sabóia foi rei apenas por 25 dias, quando o seu pai Victor Manuel II lhe cedeu o trono em 1946, tendo abandonado o poder após um plebiscito que deu aos italianos uma Constituição republicana

Pára-quedas incendiários

Judiciária sem elementos incriminadores

Continua por desvendar o «mistério» dos pára-quedas incendiários que foram lançados na região de Ponte de Lima e, mais recentemente, na zona centro do País, perto de Coimbra. Tanto a Judiciária desta cidade como a de Braga, encarregues das investigações sobre a precodência destes engenhos e da avioneta, ou avionetas, que os lançaram, afirmaram esta manhã ao «DL» que, apesar das averiguações prosseguirem, não existe ainda qualquer elemento positivo.

Recorde-se que, no princípio da semana, quando do aparecimento do pára-quedas incendiário num campo de cultivo, perto de Coimbra, a Judiciária desta cidade tentou estabelecer se entre este engenho e os lançados em Ponte de Lima existiria qualquer semelhança. Segundo hoje nos informaram, o engenho lançado na região centro assemelhava-se bastante a um dos que tinha sido lançado no Norte do País.

Também no que diz respeito à possibilidade de a avioneta vista a sobrevoar Almalaguês, perto de Coimbra, e que presumivelmente seria a que lançou o pára-quedas incendiário, ser a mesma que operou no Norte do país, a Judiciária de Coimbra referiu-nos não haver, até ao momento, qualquer dado sobre a suspeita que na altura se levantou Esta suspeita, conforme noticiámos, surgiu em consequência de no aeródromo de Camache não se ter verificado qualquer movimento de aviões no dia em que o engenho foi lançado na região.

Para Gentil Alves, administrador dos Serviços Florestais de Ponte de Lima, o lançamento de pára-quedas incendiários na região seria parte de um «plano previamente organizado de desestabilização política». Segundo ele a motivação política destas operações estaria patente no facto de aqueles engenhos terem sido lançados em zonas de povoamentos florestais muito jovens, não tendo a madeira, por essa razão, valor comercial para os madeireiros.

Gentil Alves declarou ainda, a um semanário, que as suas suspeitas iam para o aeródromo de Braga, visto ser este o mais próximo das aldeias atingidas, e para um dos pilotos que frequentemente voa com o único sobrevivente deste aeródromo. Pois dos cinco aviões, quatro caíram nos últimos anos. Entretanto, e segundo se noticia no mesmo semanário, a Polícia Judiciária teria afirmado suspeitas que numerosos fogos de origem criminosa detectados, nos últimos anos, seriam ateados por via aérea.

Floresta a arder

Um incêndio de grandes proporções iniciado ontem à tarde, cerca das 14 horas, perto da povoação de Gaído, em Castelo de Paiva, destruiu já dezenas de hectares de pinheiros e eucaliptos de grande porte, numa vasta zona entre as freguesias de Raiva e Pedorido, sobranceira ao rio Arda, naquele concelho. Esta manhã, e depois de uma noite medonha de chamas violentas altas e devastadoras, o fogo continua a consumir a floresta para os lados do lugar de Picão na freguesia de Pedorido, embora já em pequenas proporções.

Na povoação de Gaído, onde campos de cultura e vinhas foram destruídos, as casas estiveram ameaçadas pelo fogo bem como uma fábrica de papel em Balaído e duas serrações em Oliveira do Arda, mas a preciosa intervenção dos 140 bombeiros que atacaram o sinistro, pertencentes às corporações dos voluntários de Castelo de Paiva, Entre-os-Rios, Paços de Sousa, Penafiel, Cete e Vila da Feira, evitaram que tal sucedesse. Na zona das Minas do Pejão os «soldados da paz» tiveram também o cuidado de evitar que as filtragens de ar, para os mineiros que se encontravam a trabalhar no subsolo, fossem destruídas e afectadas pelo sinistro.

Conforme referiu o comandante dos Bombeiros Voluntários de Castelo de Paiva, o ataque ao incêndio foi bastante difícil dado existirem no local (Minas do Pejão) minas e buracos

Hoje é Dia da Namíbia

Faz hoje 16 anos que o povo da Namíbia iniciou a luta armada pela liberdade e independência. A Organização dos Povos do Sudoeste Africano (SWAPO) surgiu em 1958. Oito anos mais tarde iniciou a luta armada, ainda utilizando o arco e a flecha. Hoje, e apesar da ONU já se ter pronunciado a favor do direito à independência da Namíbia, as forças racistas sul-africanas continuam a guerra, atacando sobretudo o Sul de Angola. Basta recordar os recentes ataques a este país. Mas a luta da SWAPO continua, apesar de todos os reveses, muitas vezes em condições bem difíceis. Mesmo com as fortes ajudas que recebe, não há dúvida que o regime de Pretória perdeu a batalha e terá de reconhecer a independência deste país mais tarde ou mais cedo. Aliás, os apoios vão ficando mais fracos. A própria posição americana, hoje, já não é de apoio incondicional à RSA.

O Dia da Namíbia, proclamada pela ONU, é celebrado por toda a comunidade internacional, numa altura em que continua por marcar a data da proclamação da independência desse território.

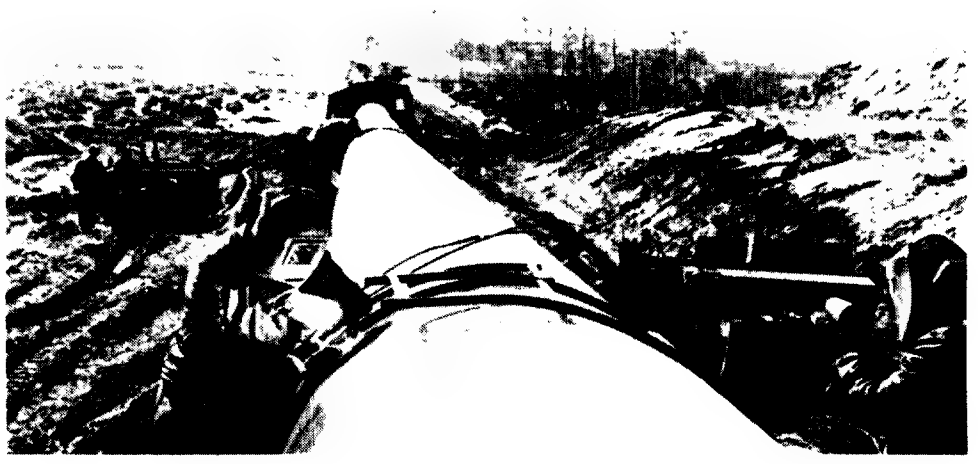
Em 18 de Março último, os representantes dos cinco países ocidentais do Grupo de Contacto iniciaram em Londres conversações sobre a possível aceleração das negociações para a independência.

A 20 de Março passado, a SWAPO distribuiu em Luanda um comunicado em que condenava as propostas do Grupo de Contacto para uma «Assembleia Constituinte», considerando-as complicadas e favoráveis aos grupos tribais que são apoiados pela África do Sul.

A 17 de Maio, os ministros dos Negócios Estrangeiros dos países do Grupo de Contacto – Estados Unidos, Grã-Bretanha, Canadá, França e Alemanha Federal – manifestaram a esperança de que o processo de independência da Namíbia pudesse desenrolar-se durante 1982.

Enquanto isso, o conselho para a Namíbia já manifestava desagrado pelo arrastar das negociações e apoiava o pedido da SWAPO para uma conferência do tipo das de Genebra, sob os auspícios da ONU.

Parque de Campismo do
BALEAL 2km de Peniche
TUPATUR
PISCINAS, RESTAURANTE, TÉNIS BALEAL
Férias diferentes · Um novo Investimento



O gasoduto em fase de construção na Sibéria (Foto Keystone)

Gasoduto

EUA ameaçam reagir contra a França

Os Estados Unidos anunciaram que reagirão prontamente se a França enviar equipamento para o gasoduto sovieto-europeu em desafio a um embargo norte-americano, mas não foram reveladas as medidas a tomar.

O porta-voz da Secretaria de Estado, John Hughes, informou que estão em curso conversações diplomáticas com a França destinadas a evitar um confronto motivado por uma violação ao embargo.

Larry Speakes, secretário de Imprensa da Casa Branca, reiterara anteriormente em Los Angeles, Califórnia, que a Administração Reagan tenciona aplicar sanções às companhias que não rspeitarem a proibição de venda de material norte-americano para o gasoduto.

A questão eclodiu quando o governo francês ordenou à Dresser France, subsidiária de uma companhia norte-americana, o envio para a União Soviética de três compressores de gás para o gasoduto, que ligará a Sibéria à Europa ocidental.

A Grã-Bretanha, Itália e Alemanha Federal anunciaram igualmente que desafiarão o embargo decretado em Junho pelo presidente Reagan.

O embarque do material, que se encontra no porto do Havre, está previsto para esta tarde.

CANARIAS

VOOS ESPECIAIS DIRECTOS TAP AIR PORTUGAL

LAS PALMAS
8 e 15 DIAS
DATAS DE PARTIDA
AGO 03 10, 17, 24 e 31
SET 07, 14 e 21

LAS PALMAS E TENERIFE
8 e 15 DIAS
DATAS DE PARTIDA
AGO . 03 10 17 24 e 31
SET 07 14 e 21

COMPARE OS NOSSOS PREÇOS E HORÁRIOS
INFORMAÇÕES E RESERVAS
DESDE 1840 abreu
LISBOA Avenida da Liberdade 160 Tel 37134
LISBOA Avenida de Roma 86 Tel 803609
PORTO Avenida dos Aliados 207 Tel 31793
PORTO R. Eug. Castro 256 1º Esq. Tel 691686
COIMBRA Rua Sota 7 Tel 27011 6
FARO Avenida da Republica 124 Tel 25035 6
FUNCHAL Rua Gorgulho 1 Tel 31077 8
CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

CASA DA SORTE

Informação dos números mais premiados na extracção de hoje da LOTARIA NACIONAL
1.º PRÉMIO – 57 033 – 30 000 CONTOS
2.º PRÉMIO – 25 395 – 6 000 CONTOS
3.º PRÉMIO – 5 911 – 2 400 CONTOS
A Sorte Grande e o 3.º Prémio foram vendidos aos balcões da Casa da Sorte.

Consulte a Lista Oficial e habilite-se para a próxima extracção aos balcões da CASA DA SORTE em LISBOA · BRAGA · PORTO · AVEIRO · COIMBRA · SETÚBAL · FARO

OUTROS PRÉMIOS

APROXIMAÇÕES AO 1º PRÉMIO
57 032 – 280.740$00
57 034 – 280.740$00

PRÉMIOS DE 60 CONTOS
2 146; 7 973; 8 779; 11 165; 11 210; 12 384; 12 506; 14 093; 21 328; 23 425; 25 673; 27 387; 30 018; 30 304; 32 171; 34 336; 35 103; 35 965; 36 991; 37 916; 38 031; 38 836; 39 949; 40 346; 41 860; 42 926; 46 878; 48 133; 48 449; 48 870; 52 228; 52 483; 57 034; 58 658; 68 919; 72 633; 74 039; 75 713; 75 859 e 77 306.

PRÉMIOS AOS ALGARISMOS FINAIS
15.000$00 – 026; 070; 157; 445; 457; 683; 734 e 798.
6.000$00 – 033; 395 e 911.
4.800$00 – 62 e 93
2.160$00 – 3 (terminação)

PRÉMIOS DE 3.000$00 (CENTENAS)
5 901 a 6 000; 25 301 a 25 400 e 57 001 a 57 100.

NOTA: O direito aos prémios prescreve em 28/02/83

ESTA INFORMAÇÃO NÃO CONTEMPLA A ACUMULAÇÃO DE PRÉMIOS, NEM DISPENSA A CONSULTA DA LISTA OFICIAL

Diário de Lisboa
LER ESCREVER

N.º 74 – 26 de Agosto de 1982

Suplemento literário

A psiquiatria e a insolência de Szasz

Ler Thomas Szasz, para um psiquiátrico ou um psicanalista, é correr o risco de ser constantemente posto em causa na sua identidade profissional. Em compensação, para o leitor simplesmente curioso da história da psicoterapia, de Mesmer a Freud, é assegurar algumas horas de leitura alegremente roborativas.

O mito da psicoterapia encerra o trabalho de desmistificação da psiquiatria que começou há mais de vinte anos com **O mito da doença mental e prosseguiu com obras (Fabricar a loucura, Ideologia da Loucura, A Lei, a Liberdade e a Psiquiatria, os Rituais da droga)** que conheceram nos Estados Unidos uma repercussão comparável à dos de Michel Foucauld em França. Professor de psiquiatria na Universidade de Nova Iorque, Thomas Szasz não parou de lançar o descrédito sobre a psiquiatria, enquanto disciplina pseudomédica e instrumento de servidão moral ou política.

A verve polémica de Szas – não esqueçamos que ele escreveu um ensaio, ainda inédito em francês, sobre o satirista vienense Karl Kraus – levou-o a pouco e pouco a simplificações, até a exageros que correm muito o risco de, por sua vez, o desacreditarem. Assim, no seu último livro, o **Mito da psicoterapia,** a doença mental é descrita em termos de simulação; se o psiquiatra imita o papel do médico e o consultante o do doente, o diálogo deles não pode ser outro que o de dois indivíduos procurando abusar um do outro.

Quanto à cura, depende, em último recurso, da «vontade» que o «paciente» tem de continuar doente ou de sair disso.

Se fosse esse o caso, a psiquiatria seria, evidentemente, uma das mais belas trapaças do nosso século.

Em a **Ética da Psicanálise,** escrito em 1965, Szasz avaliava ainda positivamente o contributo de Freud; em **O Mito da Psicoterapia** o tom muda; as cem páginas consagradas ao mestre de Viena tornam-se requisitório, de que esta breve passagem dá ideia pálida: **Toda a ciência de Freud consiste de facto em servir-se dum esoterismo médico para desviar impunemente o seu desprezo pelo indivíduo e o tratamento a que recorre não passa de um meio para reduzir o indivíduo à sua mercê.**

Pode-se não subscrever certas análises vitriolescas de Szasz – é o meu caso – e ter-se um real prazer em lê-lo. Pois, além de nunca nos aborrecermos na companhia dele, é preciso admitir que o desrespeito com que ele fala dos pais fundadores da psiquiatria e da psicanálise responde de modo feliz aos discursos de conveniência, ora eruditos, ora dulcificantes, mas sempre calculados, dos seus discípulos.

Assim, e no concernente à ruptura entre Freud e Adler, Szasz trata-a não como uma controvérsia científica mas como um combate pela glória e pelo dinheiro, comportando-se Freud como os primeiros magnates da indústria americana. **Se Freud tivesse sido o detentor das patentes da Coca-Cola,** escreve, **há fortes possibilidades de ele nunca ter provado o gosto da Pepsi-Cola. Sobretudo ele teria procurado que apenas o seu produto fosse portador de marca de origem.**

Portanto, ler Szasz diverte-nos; mas também nos instrói; ele fala, entre outras pessoas, da paciente de Mesmer, «mademoiselle» Paradies, que compara a Anna O.; de Johann Christian Henroth e dos começos da psicoterapia moderna; das relações entre o célebre psiquiatra vienense Julius Wagner-Jauregg e Freud; do papel do anti-semitismo na carreira deste último; de Jung, pregador sem cátedra; ou ainda do farmacêutico Emile Coué (1857-1926) que exigia aos seus doentes que repetissem de manhã, à tarde e à noite; **Cada dia e em todos os aspectos, sinto-me cada vez melhor.**

Se com tão boa vontade ele mete a ridículo a psiquiatria e a Psicanálise é não apenas porque conhece por dentro os seus perigos mas porque, individualista e libertário até à medula dos ossos, não lhe é suportável que seres humanos esperem salvação, saúde ou felicidade dessas religiões laicas e bastardas que, são, segundo ele, as diversas formas de psicoterapia. Ridiculariza-se para melhor nos pôr em guarda contra elas e incitar-nos a recorrer a elas apenas com extrema circunspecção. ●

RJ

DEAMBULAÇÕES DE CAT' E GAT'-4

A Miragem

CERTA vez, **Cat'** e **Gat'** passaram pela miserável cidade de Battow e, como dispunham de tempo, resolveram subir ao alto da terra que se aventajava na cidadela em ruínas.

Há muito que aquela cidade não combatia, decerto por não ter dinheiro para fazer a guerra. Pela cidadela, amontoavam-se os pardieiros de pau e palha, viveiros de famílias em miséria, e acumulavam-se lixeiras e detritos.

Na esplanada da torre, de lajedos muito carcomidos da erosão, um homem esfarrapado olhava por entre as ruínas das ameias, mão em pala sobre os olhos.

Ali se detiveram **Cat'** e **Gat'**, ao lado do homem, demoradamente, em silêncio, até que **Gat'** perguntou:

– Para onde está o amigo a olhar, há tanto tempo?

O homem estremunhou-se, num sobressalto. Mirou **Cat'** e **Gat'**, a considerar se mereciam resposta, alinhou os andrajos do corpo, e disse:

– Passo os meus dias a contemplar aquela aldeia ali no horizonte. Daqui lhe admiro o resplendor das casas e das ruas, as danças da multidão feliz, ao anoitecer, o enlevo das crianças que comem grandes maçãs vermelhas. E depois, quando me deito, à noite, sonho sempre com aquela aldeia.

– Onde fica, precisamente? – inquiriu **Cat'**.

– Na direcção daquele outeiro, lá além – respondeu o homem.

– É a aldeia de Sogt – admirou-se **Gat'** – muitas vezes tenho por lá passado e não creio que possa corresponder, de nenhuma forma, a essa descrição que o amigo faz.

– Como eu a vejo é que está certo – volveu o homem, tornando-se sombrio.

– Mas olhe – perguntou **Cat'** – porque é que você se limita a observar e não vai até lá? Não é longo e sempre ficava com uma certeza...

– Porque quando saio desta terra se me baralham os caminhos. Todos os atalhos se me cruzam e confundem, e eu perco sempre o tino.

– Então virá connosco – adiantou **Gat'** – que conhecemos todos os caminhos.

O homem inventou mil pretextos, que **Cat'** e **Gat'** desfizeram, polidamente. E foi muito contrariado e macabúzio que acedeu em descer o caminho de ronda e acompanhar **Cat'** e **Gat'**. Durante o caminho, que durou toda a manhã, aproveitou cada ocasião para se perder, para atrasar a marcha, para voltar atrás em busca disto ou daquilo.

Mas **Cat'** e **Gat'** foram implacáveis, não deram ouvidos a excusas e, pelo fim da manhã, estavam na aldeia de Sogt.

Era uma amálgama cinzenta e miserável de casas de taipa em que se amontoavam mulheres velhas de faces enrugadas e garotos de grandes ventres inchados olhavam com o desencanto da fome. Uivavam cães e soavam os sinos a dobrado por qualquer finado.

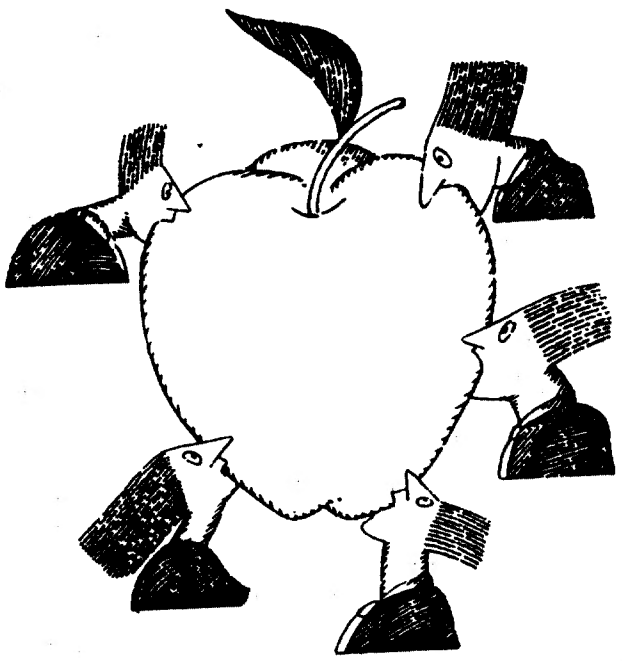
No regresso, o homem nada disse. **Cat'** e **Gat'** deixaram-no na terra, despediram-se e fizeram-se ao seu caminho.

Quando, anos mais tarde, regressaram à miserável cidade de Battow, subiram à torre que tinha uma vista aprazível.

Lá encontraram o homem, vestido de brocado, no mesmo lugar das ameias, falando desta vez para um grupo que o escutava humildemente. Dizia ele:

– Além, no horizonte, por detrás daquele outeiro, fica a aldeia de Sogt. Correm pelas ruas o leite e o mel, todos andam vestidos de veludos, e há muito que esqueceram o que é a injustiça. As crianças são rosadas e comem sumarentas romãs. Assim vos garanto, porque já lá estive. ●

Mário de Carvalho



AR

Passos sobre o branco deliciosamente branco passos alargando o espaço travejado... e a nula dimensão do ar... bloco branco para habitar desde o limiar Respirar de outro modo e respirar o único ar aqui

Paradoxo do mesmo ar do largo e aqui na amplitude da casa... da página... o ar quadriculado com degraus com incitações suaves amaciando as pálpebras e os dedos contornando o corpo penetrando-o pelos pulsos pela camisa... aqui como se o ar substituísse o corpo um corpo que suscitasse a palavra do corpo do ar unânime subtil indivisa

O peito aberto levemente pelo ar... a pequena chama aérea em toda a cabeça... nos olhos... na boca... que palavra jorrarão sem o intuito de sem a presunção de subordinar a boca aberta o ar do ar sem perfume e de súbito com o odor violento de um verão incontível... as palavras vão tombar ainda em fogo ainda vivas verdes

Ar vivo do ar... ar livre... ar que outras palavras vão dizer este outro ar... como se fosse possível escrever o corpo do ar dentro e fora do próprio corpo essa corrente por vezes imóvel essa dança incolor e cálida com o cheiro das ervas e das pedras queimadas de sol Um ar com o odor vibrante e trémulo da água... uma corrente que ondula e alta e imóvel por momentos é o espaço da figura invisível errante fugídia

Vem das pedras quentes vem das ervas e dos animais e das árvores e vem habitar as casas e os corpos dar corpo à palavra que sustenta palavra forte e frágil mulher e dança no silêncio sóbrio de verão... palavra que procura os meandros da sua liberdade palavra de ar sempre envolvente em torno no limiar de e para além de

ANTÓNIO RAMOS ROSA

Diário de Lisboa LER ESCREVER

II

DEGAS
E O SONETO(*)

Paul Valéry

Nos finais do século 19 o soneto, pouco querido e ainda pior trabalhado pelos Românticos, voltou a estar na moda. Escreveram-se então sonetos admiráveis, e muitos outros inúteis.

Antes de mais foi preciso reinstaurar as regras com todo o seu rigor – e os parnasianos encarregaram-se disso. Mais tarde Verlaine, Mallarmé e alguns outros introduziram nessa forma antiga e rígida efeitos de uma graça e de uma concentração até então desconhecidas.

No domínio da literatura nada havia, portanto, de mais indicado do que o soneto para opor o esforço da vontade à arbitrariedade e para nos fazer sentir a grande distância que medeia sempre entre os impulsos da inspiração e a ideia e a configuração da obra acabada; mais importante ainda do que isso, o soneto levava-nos inexoravelmente a considerar **o fundo** e **a forma** como condições de igual importância. Explico-me melhor, ele fazia-nos compreender que a forma também podia constituir uma fonte de **ideias:** aparente paradoxo que constitui simultaneamente um princípio fecundo – do qual, por exemplo, a análise matemática soube extrair uma parte importante das suas prodigiosas possibilidades.

Que grandes poetas não tenham utilizado o soneto ou o sujeitem às suas críticas, isso não afecta em nada o seu valor e méritos. Para responder às atitudes de esdém e à ironia de todos os líricos que se opõem às regras e às cláusulas do estilo, basta referir que Miguel Ângelo e Shakespeare – dois autores que não se podem considerar espíritos mesquinhos – versejaram de acordo com as regras canónicas que articulam quadras e tercetos na forma do soneto.

Miguel Ângelo ao escrever.

«não há boa ideia que exista que no mármore não possa ser fixa.

podia também estar a referir-se à relação que deve sempre existir entre o soneto e o poeta exímio.

Perguntarão alguns porque é que nos atardamos tão detalhadamente no soneto ?

Degas legou-nos uma vintena deles. Na maior parte admiráveis.

Não sei como é que lhe veio ao espírito a ideia de os compor. Tê-lo-ão decidido as proezas de um Herédia ou o facto de ter ouvido dizer que para escrever um bom soneto era preciso muito trabalho e um tempo quase infindo?

Degas só dava valor ao que era difícil; o trabalho em si excitava-o. O do poeta – se consistir em procurar obter, através de aproximações sucessivas, um texto que satisfaça um certo número de condições muito precisas – deve-lhe ter parecido muito semelhante ao que um bom desenho, tal como ele o entendia, exige sempre do artista (1).

Sabe-se lá, no entanto, se os primeiros versos não os escreveu ele só por brincadeira, ou ironia?

Em Degas, com efeito, havia muito de um homem de letras – aspecto que se manifestava tanto pelos jogos de palavras que ele concebia como pelas citações de Saint-Simon ou de Racine que lhe ocorriam frequentemente ao espírito.

Mal começou a compor sonetos, Degas passou a recorrer com assiduidade aos conselhos de Heredia e de Mallarmé, a quem submetia as suas dificuldades e dúvidas interiores – isto é, os conflitos surgidos entre o poeta e a poesia.

Degas, **Bailarina massajando o pé esquerdo**

Contou-me que, uma noite que jantava com Mallarmé em casa de Berthe Morissot, se queixara ao seu amigo dos tor-mentos que lhe trazia o seu amor pelas letras: «Mas que trabalho!, exclamara. Hoje perdi o dia inteiro por causa do diabo de um soneto, sem ter conseguido dar um passo em frente. E contudo não são ideias que me faltam. Tenho muitas. Mesmo demais...»

Mallarmé, com a sua sibilina bonomia, ter-lhe-ia retorquido: «Mas Degas, não é com ideias que se fazem versos. É com palavras...»

Este era, de facto, o único **segredo** (E devemos meditar bem nele, antes de julgarmos tê-lo já intimamente compreendido).

Degas, ao dizer que o desenho consistia **na maneira de ver a forma,** ou Mallarmé, quando afirmava que **os versos se compunham de palavras,** resumiam, cada qual para a sua arte, aquilo que só se pode entender de forma plena e útil «depois de já o ter aprendido».

A maior parte dos sonetos de Degas tem por motivo os temas favoritos da sua pintura: bailarinas, puros-sangue, impressões de cena da Ópera ou das pistas de corrida. Este facto, só por si, mesmo que os poemas não fossem tão originais como o são realmente – e de tão grande qualidade –, comunicar-lhes-ia um interesse muito particular, já que os poetas de ofício ainda não se mostraram interessados em explorar os aliciantes domínios do palco ou dos relvados (2).

A combinação de um certo constrangimento com uma noção muito clara – e outra coisa não seria de esperar de um artista tão apurado – das inúmeras possibilidades que a elaboração da linguagem permite, constitui o encanto particular destas pequenas peças, muito tensas e repletas de traços inesperados, em que podemos encontrar tanto o humor e a sátira como versos muito delicados, constituindo no todo uma amálgama estranha e rara, em que se entrelaçam e combinam Racine e os jogos de palavras, processos parnasianos aplicados a aspectos particulares de grande vivacidade e por vezes, até, uma bela reminiscência de Boileau.

Não tenho dúvidas em afirmar que um amador como Degas, que não recusou confrontar-se com as dificuldades próprias que um amador como Degas, que não recusou confrontar-se com as dificuldades próprias do seu trabalho e soube desse modo pressentir, através das resistências e da forma como a prática sempre nos escapa, o mistério e a essência da nossa arte, caso se tivesse dedicado inteiramente à poesia, poderia ter-se tornado um poeta de certa nomeada, de acordo com os critérios de 1860-1890.

As dificuldades e os obstáculos assemelham-se a sinais ambíguos, perante os quais alguns desesperam enquanto outros compreendem que há sempre algo mais a aprender.

Há outros, todavia, que deles nem sequer se apercebem... ●

Notas:

(*) «Degas e o soneto», capítulo do livro de Paul Valéry, **Degas danse dessein** (col. Idées/Art, Gallimard).

(1) Escreve Valéry noutro ponto do mesmo livro: «O ardente desejo, que encontro em Degas, pela linha única capaz de determinar uma figura, é o que, para mim, melhor o resume: mas essa figura é a mesma com que nos cruzamos no dia a dia, na rua, da **Ópera** no atelier da modista ou em qualquer outro sítio: uma figura surpreendida no gesto que melhor a distingue, fixa num determinado instante, nunca imóvel e sempre expressiva. Ele tentou e ousou combinar a fugacidade com o infinito lavor do atelier, ou conter a impressão no acabamento do estudo: suster o instante na permanência que só o pensamento autoriza». «Num grande artista – continua Valéry – a sensibilidade e os meios de expressão encontram-se numa relação particularmente íntima e **recíproca** que, no estado vulgarmente designado por **inspiração,** conduz a uma espécie de gozo, intercomunicação ou correspondência quase perfeita entre o desejo e o que o vem colmatar, entre querer e poder, a ideia e o acto.» (op.cit).

(2) «Só encontro consolo no movimento das pessoas e das coisas. Se as folhas das árvores não se mexessem que tristeza não seria para elas e para mim!», disse o próprio Degas.

O CANTO
soneto, para Rose Caron (*)

Esses braços distintos e longos, onde a fúria cresce lentamente,
ou que em sinal de ternura ou desconsolo lentamente se estendem –
flechas por uma deusa soltas, e que nos nossos céus agora se corrompem;
o diadema que a sua rosada palidez engalanava de oiro,
da rainha que em silêncio assistia à estúrdia do seu povo;
Ou o terraço, calcorreado por essa mulher apaixonada e aflita,
que alguém roubou e cuja própria dor é motivo de vergonha;
essa voz que depois de ter proferido a ameaça
de Sigurd se apropria, como o exigia o seu destino,
e divinalmente se prolonga:
Oh! tanta beleza acompanhar-me-á durante um tempo ainda longo!
Porque se permanece o ouvido, mesmo que o olhar se funda,
o gesto é como se o visse – até que o som por fim mo restitua...

* **Rose Caron notabilizou-se, nomeadamente, pela sua participação na ópera** Sigurd, **de Ernest Reyer, em que desempenhava o papel de Brunehilde.** Sigurd, **outro nome de Siegfried (referência ao ciclo dos Niebelungos).**

OS APER

O escritório onde trabalho rangeu e ouviu-o dar os b me é familiar, depois do numa confirmação visua estremeci de novo – já e vira dar os bons dias – e Explico já porque estre Morais e em que consiste o ritua para evi das expectativas, visto nem o hor M Capone», nem o ritual consist algo quem leia excessivamente Ag Chris

Este senhor Morais, sempre que visita o escritório onde trabalho, saúda todos os seus empregados com um bom dia ou boa tarde, e, depois, percorre a sala de ponta a ponta e distribui um aperto de mão a cada um de nós. E terminada a visita despede-se de todos com o mesmo cumprimento.

C
de um a

Depois de m deita película da memór a dess
Veio-me à lembrança súbita alegria de ver-te c
Depois fomos ver o imensidão do universo a infância semelhante ao d tência de Deus.
– No Verão passado instante. E mais uma vez
– Nunca me passou disse eu, concordando co
Continuámos ao long perdido o rumo certo.
– Olhe lá em cima um ria, o que me apressou escurecer.
Fomos então jantar, que me doíam naquele lug início terminado... Mudei chorar.
Prometi fazer-te um saboroso. E agora reparo mas também com a intenç o Natal que vem.
– Estou para aqui con a apaixonar por ti... E se
Dei uma volta na cam continuava com enjoo no sido de fumar de mais ho
Iniciei o regresso a C agradece uma prenda ine
Retenho agora a recc muito gostavas de me ver via...
Ao chegar, prometes promessa que desaparec
Antes de adormecer,
– Boa noite, que dur
Algum tempo depois como nos delírios. Havia a não sei onde. Vestida de das visões. Sobrevoava-t das ondas.
Fizeste-me um sinal. também.
– Não posso. Estou n entendo o ritmo dessa Contento-me assim.
Um vento forte princi mais as formas do corpo. cada vez mais. Até te lev desapareceste no mistéri
Senti um formigueiro seguido de uma convuls ejaculando com a força d
Acordei com a dor cheirando a tripas, escas adormeci de novo, aquec numa mancha seca. Um recordações.

RTOS DE MÃO DO SENHOR MORAIS

Rui Cacho

rabalho. Sei do facto porque uma porta dar os bons-dias numa voz que há muito pois do que soergui a cabeça e o fitei o visual da impressão auditiva. Então o – já estremecera antes quando o ou- dias – e predispus-me logo para o ritual. e estremeço na presença do senhor para evitar desnecessárias e injustifica- hor Morais ser aparentado com o «Al algo de macabro, como pode supor Christie e seus pares.

Ora é a isto exactamente a que eu chamo o ritual e é por isto também que estremeço durante as suas visitas, em particular nos momentos do ritual – o dos apertos de mão. Nesses, fico mais embaraçado do que se tivesse que pedir a bênção ao Papa, eu que sou ateu convicto. Por vezes, até o meu enervamento se prolonga pelo dia adiante ou mesmo por vários dias, pois o senhor Morais, com as suas visitas e apertos de mão, tem o privilégio de me perturbar no mínimo por vinte e quatro horas. Basta que o aviste e me considere portanto sob a sua influência, melhor dizendo, sob a tutela dos seus apertos de mão, para me sentir a mais no Universo.

Explicar porque me desoriento tanto na sua presença é que se me afigura difícil, mas vou tentá-lo, não vão os senhores pensar que sofro da fobia dos apertos de mão e deixem de cumprimentar-me. E para dar um pouco de lógica à minha explicação, principio por falar do senhor Morais.

Mas as minhas dificuldades começam já, pois desconheço-o quase em absoluto. É verdade. Apenas o avisto desde que ultrapassa a porta do escritório até que sai. Depois, passam-se semanas sem que isso torne a acontecer.

Assim, posso assegurar que o não conheço, mas apenas o vislumbro de vez em quando, mais ou menos com a mesma regularidade com que vejo o carteiro da minha área, que não sei quem é a não ser que é carteiro, como sei simplesmente que aquele senhor se chama Morais e vende produtos que interessam à organização onde trabalho.

Pórque me perturbo então na sua presença, bastando que o ouça ou aviste para que logo me enerve? Bem, como já disse, é difícil explicar-me convenientemente, até porque o meu domínio nervoso e o meu senso vão enfraquecendo à medida que o cumprimento e minhas explicações perdem clareza. O que posso adiantar por agora é que esta perturbação (mais do que isso: aversão) já vem desde o primeiro dia em que nos encontrámos e participei no ritual. Nesse dia, quando o senhor Morais se abeirou da minha secretária e me deu um forte aperto de mão, olhei-o, fixei-o bem, mas não o reconheci de parte nenhuma. Correspondi, no entanto, polidamente ao seu cumprimento, enquanto me interrogava sobre quem seria aquela criatura que aparentava conhecer-me e eu esquecera em absoluto. Evoquei um sem número daquelas apresentações apressadas que nos sucedem a todos, esquadrinhei a memória por datas, lugares e situações, e quando concluía que se lhe fora apresentado não me lembrava mesmo nada, eis-me surge de novo a mão estendida do Morais (e o dito), mão que tornei a apertar religiosamente (eu que, como disse, sou ateu fervoroso), enquanto ele comprimia a minha, dizendo-me como despedida: «Muito boa-tarde, amigo». Voltei a sorrir-lhe cerimonioso, quase agradecido, embora cada vez mais intrigado, pois não havia meio de recordar-me do sujeito.

Depois da sua saída, meditei no caso uns instantes, mas como nada adiantasse, esqueci-me por essa vez.

Contudo, decorridas cerca de duas semanas, o senhor Morais aportou novamente ao escritório e repetiu comigo a representação da primeira visita, tornando eu a intervir nela com o mesmo sorriso e polidez. Mas, então, verifiquei que o senhor Morais realizava o número com todos os presentes, quer fossem empregados do escritório, quer estivessem ali de passagem. Percebi, assim, que aquele Morais não me cumprimentara da primeira vez, nem agora, por qualquer razão de conhecimento prévio, mas, somente, porque dava apertos de mão por regra pessoal sempre que se deslocava a lugares onde tratava as suas batalhas comerciais. E apertava a mão de cada um tão desinteressado do que os outros pensassem dessa sua iniciativa e tão seguro da necessidade desse cumprimento que todos correspondiam imediatamente, pois eram apanhados de surpresa e não tinham tempo, nem sequer uma razão, para esboçar uma recusa.

E foi por esta fatalidade de me sentir constrangido a estender a mão duas vezes por visita a uma pessoa que continuo a desconhecer, que o meu sistema nervoso se começou ressentindo da sua presença. E cada nova visita sua mais se acentua o meu desequilíbrio, embora nos momentos-choque (o dos apertos de mão) me comporte sempre com a maior urbanidade, a comprovar que sou um indivíduo bem educado. Ao seu bom-dia respondo com idêntica saudação, ao seu sorriso melífluo o meu torna-se «melifluado», e ao aperto da sua mão – o ponto alto, culminante, melhor, apoteótico das nossas relações – sucede si-

Continua na pág. 4

Crónica amor efémero

— Mário Lima

deitar contemplei as poeiras do tempo acumuladas na desse dia.
rança o receio de que não comparecesses ao encontro. E a -te chegar correndo no retrovisor.
er o mar. A tarde era de nuvens coalhando o sol. Senti a rso ao pôr-do-sol e fiz-te recordar. Era um quadro de ao das estampas religiosas que nos mostrava a omnipo-

sado... Vi-te aqui, neste sítio da praia... – Olhei-te nesse vez reparei que eras bonita. Uma beleza sofrida, embora. sou pela cabeça virmos um dia dar assim um passeio – do com quem se orienta pela imprevisibilidade da vida. longo da estrada à beira-mar. E já no crepúsculo tínhamos .

a uma raposa! – disseste tu com uma intuição premonitóou na procura do percurso exacto perante a rapidez do

tar, com grande apetite os dois. Falei das feridas recentes e lugar de outros jantares de festa – um antigo amor desde idei de conversa para que jantar não fosse uma forma de

um dia destes um arroz de mariscos indiscritivelmente paro que o disse com o esforço de um comediante pobre, tenção de quem promete a uma criança uma prenda para

com estas coisas e devo dar um aspecto de que me estou se calhar estou mesmo!
cama. Embora sentisse o sono espalhando-se pelo corpo, no estômago que me não deixava adormecer. – Deve ter s hoje à noite na discoteca.
a Coimbra beijando-te a face com ternura. Como quem inesperada.
recordação das coisas lindas que disseste, que desde há ver, que te punhas bonita quando era dia em que eu te

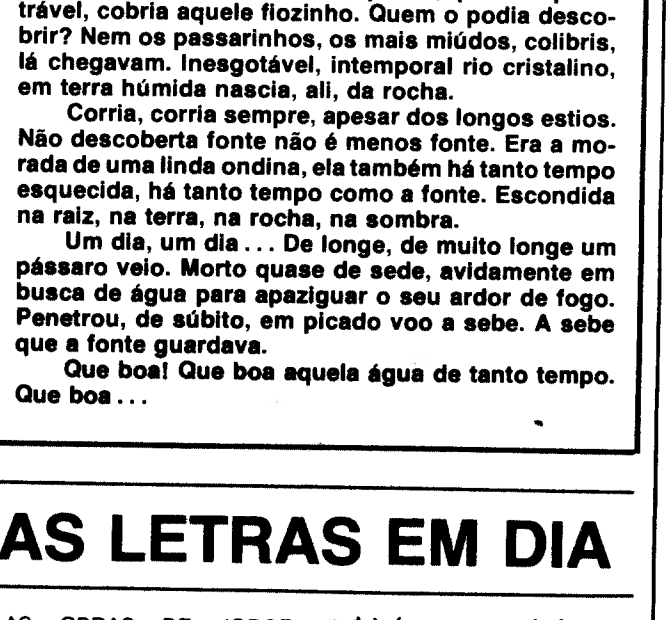
eteste telefonar-me qualquer dia. Foi a saborear essa areci no sono. Um chocolate amolecendo na saliva.
cer, ainda me lembrei outra vez de ti.
durmas feliz –, disse em pensamentos já difusos.
pois, as paredes do quarto desapareceram uma uma, ia agora à volta o mar e a serra. E apareceste tu, vinda de de musselina mostarda, numa dança misteriosa própria va-te uma gaivota solitária. Dançavam a eterna sinfonia

nal. Estranho, reparo agora. Chamavas-me para dançar

u nu. Deito-me sempre assim nos sonhos. Também não a dança. Deixa-me aqui a contemplar-te da plateia.

ncipiou a soprar. Estendia-te os cabelos. Acentuava-te o. Tornava-te os movimentos cada vez mais alargados, levar para o meio do mar sobrevoada pela gaivota. E ério da noite.
iro no corpo. Depois o tremor de quando se tem febre, ulsão de prazer tão verdadeiro como o da vida real a do rebentamento de uma veia de água subterrânea. dor meiga nos testículos e o calor de uma papa morna cas derramada sobre o ventre. Voltei-me de bruços e eci-a com o lento fogo do meu corpo até a transformar uma pétala murcha entre as folhas de um diário. De

●



Pássaro ardente

José Manuel Jara

Numa fonte, fonte de água esquecida, já ninguém vinha matar a sede. Séculos de água pura.

Uma espessa sebe, tão espessa, quase impenetrável, cobria aquele fiozinho. Quem o podia descobrir? Nem os passarinhos, os mais miúdos, colibris, lá chegavam. Inesgotável, intemporal rio cristalino, em terra húmida nascia, ali, da rocha.

Corria, corria sempre, apesar dos longos estios. Não descoberta fonte não é menos fonte. Era a morada de uma linda ondina, ela também há tanto tempo esquecida, há tanto tempo como a fonte. Escondida na raiz, na terra, na rocha, na sombra.

Um dia, um dia... De longe, de muito longe um pássaro veio. Morto quase de sede, avidamente em busca de água para apaziguar o seu ardor de fogo. Penetrou, de súbito, em picado voo a sebe. A sebe que a fonte guardava.

Que boa! Que boa aquela água de tanto tempo. Que boa...

AS LETRAS EM DIA

AS OBRAS DE JORGE AMADO «Gabriela Cravo e Canela» e «Farda, Fardão, Camisola de Dormir» vão ser lançadas em breve na União Soviética. A publicação destes dois romances do escritor brasileiro assinala na URSS o seu septuagésimo aniversário. Amado tem 18 livros traduzidos em russo e outras línguas da União Soviética, com tiragens de milhões de exemplares. O autor foi em 1951 galardoado com o Prémio Lenine «pelo reforço da paz entre os povos».

UM TOTAL DE 70 000 EXEMPLARES, escritos em diversas línguas, foram expostos na VII Bienal do Livro de São Paulo. Além de editoras brasileiras, participam empresas de Portugal, Espanha, França, Grã-Bretanha, Itália, Suíça, Alemanha Federal, República Democrática Alemã, Hungria, União Soviética, Estados Unidos, México, Argentina, Peru, Uruguai, Israel, África do Sul, Japão, Angola, Moçambique e Liga dos Países Árabes. Estão na mostra 147 expositores, numa área de 14 800 metros quadrados. A grande novidade desta bienal (agora inaugurada) é um computador que tem registadas todas as obras expostas, facilitando ao leitor a localização do livro que procura.

O N.º 68 (DE JULHO ÚLTIMO) DA REVISTA «COLÓQUIO/LETRAS», dirigida pelo prof. Jacinto do Prado Coelho e editada pela Fundação Gulbenkian, acaba de ser distribuído.

O sumário da revista, que inclui cinco novos colaboradores, insere ainda os seguintes trabalhos: Ensaio – «Da actualidade de Doethe», por Haroldo dos Campos; «A crítica literária segundo Jean-Paul Sartre», por Pierrette e Gérard Chalendar; «Henri Michaux: poesia e sabedoria», por Robert Bréchon; A «visión esperpéntica» na elaboração estética de «O Barão», por Francisco Cota Fagundes; «Bolor»: a ambiguidade procurada, por André Pereira da Costa. Ficção – «Dois guaxos», por Sérgio Faraco. Poesia – Miguel Torga; Raul de Carvalho; Geir Campos; Natércia Freire; Lenilde Freitas. Notas e Comentários – «Poesia pura ou poesia impura?», por Armindo Trevisan. Cartas – «Carta do México/Passado e

Continua na pág. 4

Diário de Lisboa LER ESCREVER

O NASCER DO RIO

Amadeu Caronho

DESDE que me conheço que o contemplo e amo. Era um velho hábito de minha mãe (ainda eu andava ao colo) passear-se, ao fim do dia de trabalho, pela sua margem junto à foz, perto do cais onde um dia o meu tio partiu no «Vera Cruz» para o Brasil. Os seus olhos eram de tristeza e saudade, os meus saltavam de frenesim e contentamento para a imensidão. Quando me desenvencilhei dos seus cuidados, passei a deambular por aquela margem querida: nadando, mergulhando do alto dos batelões ou em brincadeiras de atirar pedras e apanhar caranguejos. E enquanto o rio corria eu fui crescendo, amando-o cada dia mais até o eleger quase meu único confidente. Ele sabe coisas, algumas terríveis até, que eu nunca disse a ninguém.

Numa madrugada de Agosto, ainda a noite ia alta, fui para junto do meu rio na intenção de desabafar um pouco. Não me dá jeito falar sozinho, e como o assunto que me levava era confidencial, esgueirei-me por ele o mais que pude, o quanto me permitia a maré baixa. As lâminas de lua já se tinha diluido nas águas, completamente. As estrelas tinha caído todas, provavelmente muito para além da foz. Rio e céu tocavam-se fundiam-se, numa infinita mancha negra.

Por precaução, antes de encetar o discurso, olhei em volta para me certificar de que estava só. Mas não. Perto, um velho pescador ribeirinho, acocorado no meio dos calhaus de beata na boca bem atiçada, a farolar a negrura, buscava o horizonte. Na mão nodosa, firme, premia o cabo tenso do barquito nervoso. Aos poucos, o bote ia-se deixando dominar: quieto de proa, ainda meneante de cauda, os remos pendendo dos bordos a espadanarem na água, ao deus dará, como enorme ave cativa em ânsias de infinito. A cada fumaça o rosto iluminava-se-lhe por segundos. Um carão curtido de rugas fundas, pleno de afluentes, como golpes de faca, talhadas pelo sol e pelos ventos: um rosto da berma do mar.

– Bom dia! Que faz por aqui...?

Sem me olhar, sacudiu a cabeça sem agressividade:

– À espera.

– Do nascer do Sol?

– Não! Que nasça o rio.

Aguardei uns momentos envolto na viração tépida que soprava da minha banda. Pedi-lhe com a humildade dos ignorantes que me explicasse tão complexo fenómeno que me escapara ao longo de tantos anos. Como se oscultasse mensagens secretas no marulhar das pequenas ondas, deixou pender a cabeça sobre o peito e aguardou solene o aflorar das palavras que tardavam. Por fim, disse:

– Desde menino que me ensinaram que o rio nasce nos Montes Cantábricos em Espanha. Eu nunca conheci esses Montes, mas sempre pensei que era um bom local para se nascer. Pois se é lá que ele nasce, é aqui à nossa beira que ele esperneia, e as duas coisas acontecem ao mesmo tempo. Atente bem... Quando já não enxergar a lua e o sol ainda mal aluniar, ouvi-lo-á rir e chorar ao mesmo tempo, chapinhar doidivanas pelas fragas e areias, como um cabrito contente de ter nascido. É nesse momento que ele nasce. Só depois me atrevo na faina. É sempre bom deixá-lo nascer primeiro.

Ainda a estrela da manhã vigiava, quando a claridade ténue assomou o horizonte, para lá da outra banda, desenhando caprichosamente os contornos da noite. Sem me conceder mais tempo de reflexão, lesto, o pescador montou o seu bote e, com três puxões vigorosos de remos, ganhou a penumbra e desapareceu. Já nem sabia o que me levara à margem do rio. Entre a perplexidade que me deixou a fala do meu companheiro de solidão e a disponibilidade de certos noctívagos para o que der e vier, avancei rio adentro até o seu corpo me envolver as pernas vacilantes de posse. Aspirei-o profundamente. Depois mergulhei as mãos e acariciei-o com toda a ternura possível. Não tardei a sentir um «chap-chap» de consentimento, e só então experimentei a volúpia, a percepção do nascer, do despertar para a vida, sensação só permitida aos seres íntimos que se amam e se conhecem muito bem e há muito tempo... O Sol já começara a emergir do horizonte, cauteloso, lento, até flutuar. O rio finalmente acabara de nascer, bem disposto, descontraído, e quando nos separámos já ele corria veloz a caminho de casa – que é o mar –, sem se voltar para trás nem dizer adeus uma única vez ●

DO OLHAR

Silva Carvalho

Gauguin, **Mulher com um fruto (1893)**

Desprotegido pelas mais ténues sensações, incapaz, moralmente sentindo, de emoções tanto quantas as humanas, acho-me essa figura de retórica: repetição. Parto, contudo, do princípio. Certas manifestações do pensamento, altas ambiguidades, respirar transforma-se pouco a muito num deslize sem barreiras onde o barro simbólico redescobre-se carne. Todo um processo em termos de retirada. E no entanto, sob a capa emasculadora da capacidade, a violência. A imaterialidade selvagem da raiva, esta indestrutível lucidez raiando quantas ausências de vez a loucura. Da qual retiro, ficou dito e assino, a cura. Que as coisas persistem, todos estes objectos redentores onde jaz a traição superficial da linguagem. Aprendi. Sem possivelmente descobrir. A erótica maneira de viver o redor e o cerco, pousando benigno e mágico a força do olhar, sem atender a lógicas ou a gramáticas. Que não descuro. Antes reinvento o nó, o profundo sulco do sexo, o magma magno, essa indesculpável nebulosa de mulher mar e mãe. Preciso de rever. Não a história falsamente hipócrita dos passos, dos passeios aracnídeos, mas a adversa mentalidade do ego. Para isso desço e subo, ânsia, arte, desprezo. Como um animal filho falho o fogo, fujo da fome, dou ao pai o perigo da imagem, a figura possessa do delírio. Sei quanto o quotidiano mente. Desminto a cultura, traço textos do inverosímel para melhor poder resistir ao laço do logro. A verdade. A vergonha. A vertigem. Sempre uma questão de ver. Já sentir é mais difícil, não sem ter em conta o aleatório que subsiste em cada espasmo. Espanto é fácil. Basta fingir novidade em cada peido, em todos os orgasmos. Assim, que é como quem não diz, nada. Tudo, por conseguinte, por nascer. Não só o som, mas a harmonia, o ritmo das águas, a rima dos ares, o rumo da terra, o ramo ardente. Como se, sem acaso, a casa que se procura germinasse em longínquas paragens da memória, antes do feto, do feito, do facto. Realidade essa intangível pelo tanto sofrido como destino, angústia dos tempos, dos sucessivos e orgânicos povos. Aí o deslumbramento. A ficção. Que salva, salta a mediocridade do hoje sempre em renovação para, sem transcender, reduzir a sonho a sanha. Eis a presença. O ponto indissolúvel do desejo, o cerne pragmático onde se vive, rodopia, morre. Mais do que isso, só isto, este poema, esta marca fora dos limites, das sociedades sibilinas, das inteligências catalogadas. A fragilidade. A energia. A contingência. Menos do que isso, tudo, todos, os dias completos, as noites abissais, e eu: que olho. ●

Os apertos de mão do senhor Morais

Continuação da pág. 3

multâneo e firme o da minha.

Mas este meu comportamento não passa de pura exibição de boas maneiras, a que não posso furtar-me porque, como referi, foi-me dada uma cuidadosa educação. Minha avó insistiu em receitar-me «modos convenientes» – e fiquei assim. Contudo o meu sistema nervoso é que não foi educado com tantos desvelos, e, por isso, enquanto duram as visitas do senhor Morais, os nervos não resistem e quase me deixam em transe. Eu com o meu feitio «tanto faz desta como daquela maneira» quase passo por cima do caso, mas os meus nervos não podem aceitar nem compreender que determinado sujeito cumprimente e faça salamaleques a um grupo de pessoas só porque essas pessoas se encontram todas juntas na área das suas abordagens comerciais e sem procurar tão-pouco saber se estão pelos ajustes em confraternizar no seu frenesim de apertos de mão. E como os meus nervos não o aceitam, pago eu que me conformo com tudo.

E é por isso que, visita após visita, menos me sinto capaz de suportar mais vezes o ritual. E já me acontece sonhar que estou dando milhentos apertos de mão a milhentos Morais, como também já me sucedeu, uma vez, fugir precipitadamente do escritório ao ser informado por um colega acabado de chegar da rua que o Morais vinha a caminho. Nesse dia, abandonei instantaneamente a minha secretária sem olhar a consequências e só regressei no dia seguinte, enfiado e contando uma história de indisposição súbita, pois não podia desculpar-me afirmando que o senhor Morais me fazia nervos.

Mas é evidente que esta situação não pode arrastar-se muito mais tempo e devo encontrar qualquer saída para ela.

E não vejo outra que não seja renunciar ao emprego, com todos os inerentes prejuízos, e procurar novo emprego, verificando antes se os produtos do senhor Morais não interessam aí. Talvez estipule mesmo como condição mais importante do que o próprio ordenado a garantia absoluta de que nunca negociarão com ele.

Ou, então, mantenho-me onde estou e um dia não lhe retribuo o cumprimento, embora isso me obrigue a exteriorizar uma falta dos «princípios» de que estou inundado. Mas faço-o e até aproveito para pregar-lhe um discurso que não esquecerá facilmente e que o forçará daí por diante a pensar duas vezes antes de apertar a mão a quem quer que seja. Digo-lhe, por exemplo, que deixe de fazer cumprimentos a torto e a direito por mania dos apertos de mão, e passe apenas a cumprimentar os amigos e conhecidos ou aqueles que, como ele, apreciam cumprimentos dados à toa.

Infelizmente – é escusado iludir-me – qualquer das situações seria demasiado simplista e a minha engrenagem nervosa não comporta facilidades desta natureza. Sou indivíduo de extremos, nada propenso a decisões comedidas. E, além disso, tudo piorou em mim desde que conheço aquele sujeito – ou melhor, desde que o avisto e o cumprimento – e muito menos posso contar com disciplina da minha parte para soluções coerentes.

Assim, caso não mude de emprego ou não deixe simplesmente de retribuir-lhe a saudação, terei de recorrer a um processo mais radical para que terminem os tormentos dos apertos de mão. E o mais seguro para finalizar tamanho suplício creio mesmo que é eliminar-lhe a mão, e com ela o resto do senhor Morais. Não gostaria de usar tamanha violência, mas acho que é o que farei mais hoje mais amanhã.

Entretanto, se as coisas chegarem a este ponto, ressalvo desde já a minha responsabilidade no presumível crime (é, aliás, a prevenir este desfecho que redijo estas notas), porque, a verdade, é que não serei eu propriamente o culpado dessa morte, mas sim o meu sistema nervoso. E ainda mais responsável do que o meu sistema nervoso é o senhor Morais, que não compreende que as pessoas não se cumprimentam por se encontrarem todas juntas em determinado lugar onde ele impinge os seus produtos.

Se me suceder ter percalço (nem lhe poderei chamar desgraça ou crime visto aquela mão ser bem eliminada e eu não recear os castigos eternos), já sabem que não tenho alma de assassino e que foram as circunstâncias que me empurraram para o banco dos réus.

Espero que todos os amigos compareçam ao meu julgamento e se ofereçam para testemunhar a minha inocência, ajudando-me a explicar ao juiz que agi, pode dizer-se, em legítima defesa e que se não procedesse assim era o Morais que me matava e de que maneira: lentamente, de visita após visita, de aperto de mão em aperto de mão. ●

AS LETRAS EM DIA • AS LETRAS EM DIA

Continuação da pág. 3

futuro da literatura em debate», por Bella Josef. Há ainda a rubrica «Livros sobre a mesa», recensões críticas sobre obras de Literatura Portuguesa, Literatura Angolana, Literatura Moçambicana, Literatura Brasileira, Literatura Galega e sobre as Publicações do Centro Cultural Português de Paris, da Gulbenkian e «Letras em trânsito», sobre vários temas. Muitos nomes da nossa crítica literária aparecem na revista.

OS TRABALHOS CONCORRENTES AOS PRÉMIOS DA A.P.E. **deverão dar entrada na sede daquela Associação (R. do Loreto, 13, 2.º, Lisboa) até ao dia 30 de Setembro. No mesmo local podem ser consultados os regulamentos.**

São os seguintes os prémios a atribuir no corrente ano com o patrocínio do Instituto Português do Livro: Revelação de Poesia, de Ensaio e de Ficção (todos no valor de 40 000$00), O.A.P. de Poesia, Ensaio e Ficção (no mesmo valor), Prémio Carlos de Oliveira (idem) e Prémios de Literatura Infantil (40, 25 e 15 mil escudos).